

COMENTÁRIO PRÉVIO

De acordo com a Lei nº 38/94 de 21 de Novembro, o processo de avaliação dos estabelecimentos de Ensino Superior envolve, em cada uma das suas modalidades, uma fase de Auto-Avaliação. Esta corresponde a um auto-estudo, de âmbito institucional, elaborado com base num Guião organizado para o efeito e sujeito a apreciação pelo Conselho Nacional de Avaliação.

No caso do Ensino Superior Politécnico, a ADISPOR (Associação dos Institutos Superiores Politécnicos Portugueses) promoveu, através do seu Conselho de Avaliação, o 2º Ciclo de Avaliação de Cursos que corresponde ao horizonte temporal (2000/01, 2004/2005). Nesta fase prevê-se a elaboração dos relatórios de Auto-Avaliação dos cursos a avaliar em 2003-2004 até 31 de Dezembro de 2003.

No que diz respeito ao Instituto Politécnico de Tomar, adiante designado por IPT, os cursos a avaliar no período 2003-2004 são o de licenciatura bietápica em *Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional* da Escola Superior de Gestão de Tomar e o de licenciatura bietápica em *Tecnologia e Artes Gráficas* da Escola Superior de Tecnologia de Tomar.

Este relatório é o resultado do auto-estudo do curso de *Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional* relativo à situação verificada até ao fim do ano lectivo de 2002/2003.

Na realização deste estudo esteve presente a importância crucial do processo de avaliação em relação ao desenvolvimento futuro do Curso e respectiva Instituição. Uma exposição desta natureza serve vários propósitos, como sejam a reflexão do percurso adoptado, a avaliação da situação presente, com a detecção de virtudes e defeitos, bem como o perspectivar da evolução futura, com as eventuais correcções.

Este relatório foi elaborado por uma Comissão constituída pelos seguintes elementos:

- Coordenadora Interna Executiva para a Avaliação, Maria Helena Monteiro, Professora Coordenadora da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes;
- Docentes do Conselho de Departamento de Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional (GRHCO), nomeados por este Conselho:

- Maria Fernanda Pires Aparício, Equiparada a Professora Adjunta e Directora do Departamento de GRHCO;
- Sílvio Manuel Brito, Equiparado a Professor Adjunto do Departamento de GRHCO;
- Francisco Paulo Vilhena Antunes Bernardino Carvalho, Professor Adjunto da Área Interdepartamental de Matemática da Escola Superior de Gestão de Tomar.

O Director da Escola Superior de Gestão de Tomar acompanhou, desde o início, o trabalho desenvolvido por esta Comissão, promovendo várias reuniões com a Coordenadora das Comissões de Auto-Avaliação e com a Directora do Departamento. Além da colaboração do Director da Escola, a Comissão contou com a ajuda dos docentes do Departamento de Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional na estruturação do trabalho e redacção da apreciação crítica.

Este relatório foi discutido e aprovado em reunião do Conselho Científico da Escola Superior de Gestão de Tomar, em 11 de Dezembro de 2003.

Tomar, 18 de Dezembro de 2003.

Índice

1ª PARTE.....	1
I - CARACTERIZAÇÃO DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR.....	2
1 – EVOLUÇÃO HISTÓRICA.....	2
1.1 – MEMÓRIA DESCRITIVA.....	2
1.2 – MOMENTOS DE COOPERAÇÃO.....	3
1.3 – SITUAÇÃO ESTATUTÁRIA.....	3
2 – COMPOSIÇÃO ESTRUTURAL.....	4
2.1 – UNIDADES ORGÂNICAS DE ENSINO.....	4
<i>Escola Superior de Gestão de Tomar</i>	4
<i>Escola Superior de Tecnologia de Tomar</i>	5
<i>Escola Superior de Tecnologia de Abrantes</i>	5
2.2 – OUTRAS UNIDADES.....	6
3 – ORGANIZAÇÃO INTERNA.....	6
3.1 – ÓRGÃOS DE GESTÃO.....	6
3.2 – SERVIÇOS.....	6
3.3 – MODELO DE ARTICULAÇÃO FUNCIONAL.....	7
4 – RELAÇÕES INSTITUCIONAIS.....	7
II – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE TOMAR.....	9
1 – MISSÃO INSTITUCIONAL.....	9
6 – MEMÓRIA HISTÓRICA.....	9
7 – PERCURSO INSTITUCIONAL.....	11
7.1 – IDENTIFICAÇÃO DOS CURSOS MINISTRADOS.....	11
7.2 – EVOLUÇÃO QUANTITATIVA DA FREQUÊNCIA.....	12
7.3 – EVOLUÇÃO QUANTITATIVA DO CORPO DOCENTE, TÉCNICO E ADMINISTRATIVO.....	15
7.4 – EVOLUÇÃO QUANTITATIVA DOS ORÇAMENTOS DE DESPESA.....	16
8 – ORGANIZAÇÃO INTERNA ACTUAL.....	17
8.1 – ÓRGÃOS DE GESTÃO ADMINISTRATIVA, CIENTÍFICA, PEDAGÓGICA E ACADÉMICA ESTATUTARIAMENTE CONSAGRADOS.....	17
8.2 – REGIMES DE AUTONOMIA E SERVIÇOS ORGANIZADOS.....	19
9 – RECURSOS DISPONÍVEIS.....	20
9.1 – RECURSOS MATERIAIS.....	20
9.1.1 – Salas de Aula.....	20
9.1.5 – Centro de Estudos de Turismo e Cultura (CETC).....	23
9.1.6 – Outros Equipamentos.....	24
9.1.7 – Zona Desportiva.....	24
9.1.8 – Associação de Estudantes.....	25
9.2 – RECURSOS HUMANOS.....	25
9.2.1 – Pessoal Docente.....	25
9.2.2. Pessoal Técnico e Administrativo.....	27
10 – RECURSOS FINANCEIROS.....	27
11 – OUTROS INDICADORES DE CONSISTÊNCIA CIENTÍFICA, TÉCNICA E PEDAGÓGICA.....	28
11.1 – CONCESSÃO DE GRAUS ACADÉMICOS.....	28

11.2 – ATRIBUIÇÃO DE DIPLOMAS E CERTIFICADOS.....	29
11.3 – PROJECTOS DESENVOLVIDOS NA INSTITUIÇÃO (E EM COOPERAÇÃO)	29
11.4. PRODUÇÃO CIENTÍFICA	34
12 – INDICADORES DE DINÂMICA DE FORMAÇÃO INTERNA	56
13 – INDICADORES DE INTERNACIONALIZAÇÃO	57
13.1 – PROTOCOLOS INSTITUCIONAIS.....	57
13.2 – INTERCÂMBIO	58
14 – INDICADORES DE RELAÇÃO COM A SOCIEDADE	66
14.1 – PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE.....	66
14.2 – ACTIVIDADES DE FORMAÇÃO.....	66
15 – INDICADORES RELATIVOS À ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR.....	67
15.1 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE BOLSEIROS.....	67
15.2 – EQUIPAMENTOS	68
III – ANÁLISE DESCRITIVA DO CURSO E RESPECTIVO FUNCIONAMENTO	69
16 – EVOLUÇÃO HISTÓRICA.....	69
16.1 – PROPOSTA DE LICENCIATURA / DESIGNAÇÃO E OBJECTIVOS	71
17 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR ACTUAL.....	73
17.1 – PROCESSO SEGUIDO NA ELABORAÇÃO	73
18 – UNIDADES CURRICULARES	80
18.1 – CARACTERIZAÇÃO.....	80
18.2 – CONTEÚDOS E PROGRAMAS	81
18.3 – ALUNOS	82
18.3.1 – Aproveitamento dos alunos.....	82
18.3.2 – Número de aulas previstas e efectivamente leccionadas	91
18.4 – DOCENTES QUE MINISTRAM AS DIFERENTES UNIDADES CURRICULARES	93
19 – ACTIVIDADES ASSOCIADAS AO FUNCIONAMENTO DO CURSO	97
19.1 – ACTIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO COM IDENTIFICAÇÃO DE PROJECTOS	97
19.2 – CONFERÊNCIAS, COLÓQUIOS, ENCONTROS TEMÁTICOS E SEMINÁRIOS	98
19.3 – VISITAS DE ESTUDO.....	98
19.4 – SEMINÁRIOS	99
19.5 – ACÇÕES DE ACTUALIZAÇÃO, DE ESPECIALIZAÇÃO OU DE FORMAÇÃO CONTÍNUA	100
19.6 – TRABALHOS NO ÂMBITO DAS DISCIPLINAS	102
21 – RECURSOS AFECTOS AO CURSO.....	107
21.1 – ESPAÇOS	107
21.2 – EQUIPAMENTOS	107
21.3 – RECURSOS HUMANOS	108
21.3.1 – Pessoal Docente.....	108
21.3.2 – Pessoal Não Docente	108
21.4 – RECURSOS FINANCEIROS	108
22 – INDICADORES DE PROCURA DO CURSO	109
23 – INDICADORES DE SUCESSO EDUCATIVO NO CURSO	111
23.1 – REGIMES DE CONCLUSÃO DO CURSO E FÓRMULA DE CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL	111
23.2 – NÚMERO DE ANOS PARA CONCLUSÃO DO CURSO	112
Taxas de Aprovação	112
24 – FREQUÊNCIA ACTUAL DO CURSO.....	112
25 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO E INSERÇÃO PROFISSIONAL DE DIPLOMADOS	113

2ª PARTE	115
APRECIACÃO CRÍTICA	115
I – OBJECTIVOS.....	116
26 – ASPECTOS A CONSIDERAR.....	116
27 – ORGANIZAÇÃO DO CURSO.....	116
27.1 – ADEQUAÇÃO A OBJECTIVOS DEFINIDOS	116
27.3 – METODOLOGIAS DA CONCEPÇÃO CURRICULAR	118
28 – REALIZAÇÃO DO CURSO E METODOLOGIAS DE ACÇÃO PEDAGÓGICA.....	118
29 – RECURSOS DISPONÍVEIS.....	120
29.1 – RECURSOS DISPONÍVEIS	120
29.2 – INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	121
30 – RESULTADOS OBTIDOS.....	121
31 – AMBIENTE DE TRABALHO E CULTURA DE QUALIDADE.....	122
33 – DIFUSÃO E IMAGEM SOCIAL DO CURSO	123
II – METODOLOGIA.....	124
34 – RECOLHA DE OPINIÕES.....	124
34.1 – INQUÉRITO AOS DOCENTES.....	124
34.2 – INQUÉRITO AOS ALUNOS	134
III – CONCLUSÕES.....	149
35 – CULTURA DE QUALIDADE	149
36 – ASPECTOS A APROFUNDAR NAS CONCLUSÕES	149
36.1 – ANÁLISE SWOT	150
ÍNDICE DE QUADROS.....	155
ÍNDICE DE GRÁFICOS	157
ÍNDICE DE FIGURAS.....	158

1ª Parte

REGISTO DESCRITIVO

I - CARACTERIZAÇÃO DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR

1 – EVOLUÇÃO HISTÓRICA

1.1 – Memória Descritiva

O Instituto Politécnico de Tomar, criado pelo Decreto-Lei nº 96/96 de 17 de Julho para funcionar a partir de 1 de Janeiro de 1997, sucedeu à Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Tomar. Esta Escola, que por sua vez sucedeu à Escola Superior de Tecnologia de Tomar, esteve integrada no Instituto Politécnico de Santarém desde Janeiro de 1986 até Junho de 1996 e foi Escola não integrada de 26 de Outubro de 1982 até finais de 1985 e de Julho a Dezembro de 1996.

As actividades deste Instituto remontam efectivamente a Outubro de 1982, de acordo com a seguinte evolução:

- a) O Decreto-Lei nº 402/73 de 11 de Agosto criou o Instituto Politécnico de Tomar para o qual não foi nomeada uma Comissão Instaladora; em 1979, de acordo com o Decreto-Lei nº 513-T/79, foi criada a Escola Superior de Tecnologia de Tomar, Escola não integrada, cuja Comissão Instaladora, presidida pelo Professor Doutor José Bayolo Pacheco de Amorim, tomou posse em 26 de Outubro de 1982;
- b) O Decreto do Governo de 22 de Novembro nº 46/85 integrou a Escola Superior de Tecnologia de Tomar no Instituto Politécnico de Santarém;
- c) O Decreto-Lei nº 304/94 criou a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Tomar, do Instituto Politécnico de Santarém, que sucedeu, para todos os efeitos legais, à então extinta Escola Superior de Tecnologia de Tomar.
- d) O Decreto-Lei nº 96/96 criou o Instituto Politécnico de Tomar, com efeito a partir de Janeiro de 1997.

O já referido Decreto-Lei nº 96/96, que regista esta perspectiva histórica, também criou a actual Escola Superior de Tecnologia de Tomar e a Escola Superior de Gestão de Tomar. Estas Escolas e a Escola Superior de Tecnologia de Abrantes, criada pelo Decreto-Lei 264/99, constituem as unidades orgânicas de ensino que presentemente integram o Instituto Politécnico de Tomar.

1.2 – Momentos de Cooperação

No percurso de desenvolvimento do IPT registam-se vários momentos de cooperação de entidades nacionais e estrangeiras. Destacam-se, a título de exemplo, as seguintes instituições e âmbito da respectiva cooperação:

- a) Universidade de Turim, na estruturação do curso de *Tecnologia e Artes Gráficas*;
- b) Politécnico do País de Gales, na investigação da área pedagógica, incluindo a permuta de estudantes;
- c) Instituto Superior Técnico, no desenvolvimento de actividades docentes e de investigação;
- d) Universidade de Salamanca, no intercâmbio de acções de complemento de formação de docentes no domínio da Comunicação Social;
- e) Centro Universitário de Minas Gerais, no intercâmbio de alunos;
- f) Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, na realização, no IPT, de um curso de pós-graduação e de especialização em Gestão Autárquica de Recursos Turístico-Culturais.

1.3 – Situação Estatutária

Os Estatutos do Instituto Politécnico de Tomar foram publicados em 23 de Janeiro de 1999 (Despacho Normativo nº 2/99).

No dia 3 de Maio de 1999 tomou posse o primeiro Presidente eleito do IPT, Professor Doutor José Bayolo Pacheco de Amorim.

O Presidente do Instituto Politécnico de Tomar é o Professor Doutor José Bayolo Pacheco de Amorim, reeleito nas segundas, e últimas, eleições.

A legislação referida nesta secção encontra-se no Volume II, Anexo I deste relatório.

2 – COMPOSIÇÃO ESTRUTURAL

2.1 – Unidades Orgânicas de Ensino

O Instituto Politécnico de Tomar (IPT) é composto por três Escolas: a Escola Superior de Tecnologia de Tomar (ESTT), a Escola Superior de Gestão de Tomar (ESGT), ambas situadas em Tomar, no *Campus* da Quinta do Contador e num edifício da Avenida Cândido Madureira, e a Escola Superior de Tecnologia de Abrantes (ESTA), localizada em Abrantes, na Rua 17 de Agosto de 1808.

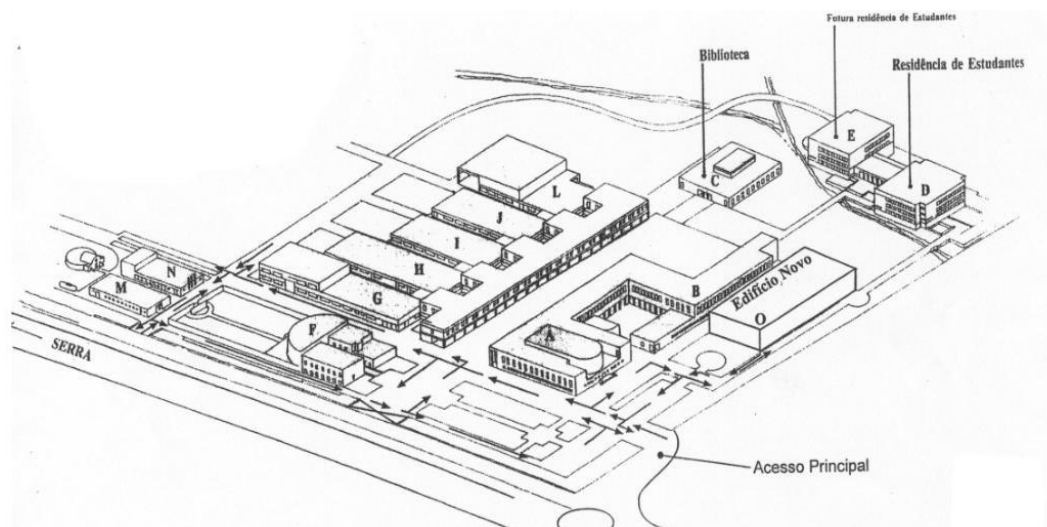


Figura 1 - *Campus da Quinta do Contador.*

Escola Superior de Gestão de Tomar

Quando o Instituto Politécnico de Tomar foi criado, em 1997, a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Tomar deu lugar à nova Escola Superior de Tecnologia de Tomar e à nova Escola Superior de Gestão de Tomar. Assim, aquela Escola deu também, em certa medida, continuidade à que iniciara as suas actividades lectivas no ano de 1986/87. Actualmente ministra seis cursos bietápicos de licenciatura.

A Escola Superior de Gestão de Tomar é constituída por cinco Departamentos (Departamento de Gestão de Empresas, Departamento de Gestão Turística e Cultural, Departamento de Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional, Departamento de Gestão de Comércio e Serviços e Departamento de Administração Pública) e três Áreas Interdepartamentais (Área de Tecnologias de Informação e Comunicação, Área de Línguas Estrangeiras e Área de Matemática).

Os Estatutos desta Escola foram publicados em 15 de Janeiro de 2002, pelo Despacho nº 1048/2002 (Volume II - Anexo I).

No dia 22 de Março de 2002 tomou posse o primeiro, e actual, Director eleito da Escola Superior de Gestão de Tomar, Dr. Manuel Casimiro de Jesus Chantre.

Escola Superior de Tecnologia de Tomar

A antiga Escola Superior de Tecnologia de Tomar foi autorizada a iniciar as actividades lectivas no ano de 1986/87 com três dos seis cursos que a Comissão Instaladora propusera e o Ministério aprovara em 1983. Neste momento, a actual Escola Superior de Tecnologia de Tomar ministra nove cursos bietápicos de licenciatura e um bacharelato.

Correspondendo aos Departamentos de Engenharia e Artes da antiga Escola Superior de Tecnologia e Gestão, a nova Escola engloba actualmente nove Departamentos (Departamento de Arte, Arqueologia e Restauro, Departamento de Engenharia Civil, Departamento de Engenharia Electrotécnica, Departamento de Engenharia Química Industrial, Departamento de Tecnologia e Artes Gráficas, Departamento de Engenharia Informática, Departamento de Gestão do Território, Departamento de Artes Plásticas-Pintura e Departamento de Fotografia) e três Áreas Interdepartamentais (Área de Matemática, Área de Física e Área de Desenho).

Os Estatutos desta Escola foram publicados em 15 de Fevereiro de 2002.

No dia 8 de Julho de 2002 tomou posse o primeiro, e actual, Director eleito da Escola Superior de Tecnologia de Tomar, Professor Doutor Luís Miguel Merca Fernandes.

Escola Superior de Tecnologia de Abrantes

A Escola Superior de Tecnologia de Abrantes iniciou as suas actividades lectivas no ano lectivo de 1999/2000 com dois cursos. Actualmente ministra três cursos bietápicos de licenciatura.

Esta Escola é constituída por três Departamentos (Departamento de Engenharia Mecânica, Departamento de Comunicação Social e Departamento de Engenharia e Gestão Industrial) e quatro Áreas Interdepartamentais (Área de Matemática, Área de Línguas Estrangeiras, Área de Informática e Área de Ciências Económicas e Sociais).

O Director, nomeado, da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes é o Dr. Eugénio Pina de Almeida.

2.2 – Outras Unidades

No Instituto Politécnico de Tomar estão ainda instaladas algumas unidades de investigação e prestação de serviços, como sejam o Centro de Estudos de Arte e Arqueologia, o Centro Europeu de Investigação da Pré-Histórica do Alto Ribatejo, o Centro de Estudos de Turismo e Cultura e o Centro de Investigação em Tecnologias da Informação.

3 – ORGANIZAÇÃO INTERNA

3.1 – Órgãos de Gestão

Os órgãos de gestão do IPT, de acordo com o artº 12º dos Estatutos, são os seguintes:

- a) Presidente;
- b) Conselho Geral;
- c) Conselho Administrativo.

3.2 – Serviços

Os Serviços do IPT encontram-se consagrados no artº 28º dos Estatutos e são os seguintes:

- a) Serviços Administrativos que compreendem os sectores de Assuntos Académicos, Administração Financeira e Patrimonial e Gestão de Recursos Humanos;
- b) Centro de Documentação e Arquivo;
- c) Centro de Pré-História;
- d) Serviços de Acção Social Escolar;
- e) Serviços de Apoio à Gestão do Instituto que incluem o Gabinete de Apoio à Presidência, Gabinete de Estudos e Planeamento, Gabinete de Informática, Gabinete de Relações Internacionais, Gabinete Jurídico, Gabinete de Estudos Técnicos e Gabinete de Gestão de Espaços Comuns.

3.3 – Modelo de Articulação Funcional

O Instituto Politécnico não dispõe ainda de quadros de pessoal aprovados. A articulação funcional entre os serviços do Instituto e as suas Escolas estão, no entanto, a funcionar do seguinte modo:

- Divisão de Gestão de Recursos Humanos e Assuntos Académicos que inclui a Secção de Pessoal e Expediente;
- Divisão de Administração Financeira e Patrimonial que inclui as secções de Contabilidade e de Aprovisionamento.

Todos os outros Serviços mencionados no ponto 3.2. são de âmbito alargado às Escolas, prevendo-se a existência de estruturas de coordenação horizontal e vertical. Os Serviços de Acção Social Escolar regem-se por Legislação e Regulamentos próprios.

O Instituto tem coordenado a elaboração dos relatórios de auto-avaliação dos cursos das várias Escolas, a aplicação de programas internacionais de intercâmbio de docentes e alunos e a divulgação dos cursos ministrados pelas Escolas, nomeadamente através da participação em eventos relacionados com educação e formação.

Por iniciativa do Instituto, realizaram-se cursos de formação para os funcionários das várias Escolas e, ao abrigo de protocolos, docentes das três Escolas têm ministrado cursos de formação, como por exemplo aos funcionários dos municípios da Associação de Municípios do Médio Tejo e aos desempregados qualificados da região (FORDESQ). Actualmente, docentes de Matemática e Física de duas Escolas do IPT participam no desenvolvimento do projecto *Matemática e Física do Zero ao Infinito*.

O Instituto Politécnico de Tomar possui um Auditório com quatrocentos lugares, reservado para actividades de âmbito alargado a toda a instituição.

4 – RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

O Instituto Politécnico de Tomar tem desenvolvido relações de colaboração com várias entidades, nacionais e estrangeiras, ao abrigo de Protocolos que se encontram descritos no Volume II, Anexo II deste relatório.

Destacam-se alguns protocolos celebrados com instituições que colaboram, sobretudo, com a Escola Superior de Gestão:

- a) Associação Empresarial e Industrial dos Municípios de Tomar, Ferreira do Zêzere e Vila Nova da Barquinha (ACITOFEBBA), no âmbito da implementação do Programa Operacional de Economia, com vista à modernização/dinamização do tecido empresarial da região;
- b) Lenabusiness, no âmbito de proporcionar aos alunos da ESGT a participação no Lenabusiness - projecto de negócio desenvolvido pelos alunos;
- c) Universidade Federal de Pelotas (Brasil), no âmbito de relações a nível pedagógico e de investigação, nos domínios do Turismo Cultural, Conservação do Património e Gestão do Território;
- d) Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa no âmbito da formalização da colaboração prestada pelo ISCTE à Escola Superior de Gestão de Tomar.

II – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE TOMAR

1 – Missão Institucional

a) A Escola Superior de Gestão de Tomar (ESGT) é uma unidade orgânica integrante do Instituto Politécnico de Tomar (IPT), com personalidade jurídica, devendo, nos termos da lei, gozar de autonomia científica, pedagógica, administrativa e financeira, fase no entanto ainda não integralmente atingida pelo processo de desenvolvimento organizacional do IPT.

Tem como missão primordial, como unidade do ensino superior politécnico, ministrar os cursos conducentes aos graus de bacharelato, licenciatura e outros que venham a ser criados a nível da gestão das organizações, do Turismo Cultural e da Administração Pública realizando os seguintes objectivos fundamentais:

- progresso e extensão do saber através do ensino e da investigação científica e tecnológica;
- desenvolvimento da livre expressão da pluralidade de ideias e opiniões;
- formação de alunos com verdadeiro nível superior, na sua dimensão humana, cultural, científica, técnica, artística e profissional;
- prestação de serviços à Comunidade;
- cooperação com outras Instituições nacionais e estrangeiras visando o intercâmbio de professores e alunos e realização de projectos de investigação e demais actividades comuns.

b) Dirigindo-se embora ao todo nacional, dada a sua posição geográfica central é todavia, na importante região definida em torno do triângulo urbano Torres Novas – Tomar – Abrantes e seus problemas de desenvolvimento que a ESGT substancia a sua integração na rede nacional de escolas de formação Superior, aí oferecendo oportunidades de qualificação e requalificação à sua população escolar, quadros e executivos, como alternativa à saturada área metropolitana de Lisboa.

6 – Memória Histórica

A Escola Superior de Gestão de Tomar entrou em funcionamento em 1 de Janeiro de 1997, como unidade orgânica do Instituto Politécnico de Tomar, criado em regime de instalação pelo Decreto - Lei nº 96/96, de 17 de Julho.

Anteriormente, são de registar as fases seguintes:

1979 – O Decreto-Lei nº 513 – T de 79, cria a Escola Superior de Tecnologia de Tomar não integrada.

Comissão Instaladora:

Presidente: Professor Doutor José Bayolo Pacheco de Amorim

Vogais: Dr. Júlio Dias das Neves

Dr.^a. Maria do Rosário Mendes Godinho Passos Baeta Neves

1985 – O Decreto–Lei nº 46/85, cria a Escola Superior de Tecnologia de Tomar integrada no Instituto Politécnico de Santarém.

Comissão Instaladora:

Presidente: Professor Doutor José Bayolo Pacheco de Amorim

Vogais: Dr. Júlio Dias das Neves

Eng.^o. António Paulino da Silva Paiva

1994 – O Decreto–Lei nº 304/94 de 19 de Dezembro, cria a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Tomar integrada no Instituto Politécnico de Santarém.

Director: Professor Doutor José Bayolo Pacheco de Amorim

Assessores: Dr. José Manuel Borges Henriques Faria Paixão

Eng.^o. Rui Sant' Ovaia

Eng.^o. José António Ribeiro Mendes

O Decreto–Lei 96/96 de 17 de Julho, cria o Instituto Politécnico de Tomar a partir do dia 1 de Janeiro de 1997. De Julho a Dezembro de 1996 funcionará como Escola não integrada.

Presidente: Professor Doutor José Bayolo Pacheco de Amorim

O já referido Decreto–Lei cria, a partir de 1 de Janeiro de 1997, em simultâneo a Escola Superior de Gestão de Tomar e a Escola Superior de Tecnologia de Tomar, integradas no Instituto Politécnico de Tomar.

Não são nomeados Directores das Escolas, sendo essas funções assumidas pelo Presidente Professor Doutor José Bayolo Pacheco de Amorim, que delegou algumas competências nos seus assessores.

É eleito Presidente do Instituto Politécnico de Tomar o Professor Doutor José Bayolo Pacheco de Amorim, que toma posse em 3 de Maio de 1999.

O primeiro Conselho Científico da Escola Superior de Gestão de Tomar reuniu em 29 de Janeiro de 1997 para eleger seu Presidente, o Professor Catedrático José Bayolo Pacheco de Amorim e Secretário, o Dr. José Manuel Borges Henriques Faria Paixão. Em 20 de Julho de 1999 seria reeleito o Presidente, sendo eleito um novo Secretário na pessoa do Dr. Carlos António Rosa Lopes que se mantém até hoje.

O Conselho Pedagógico da Escola Superior de Gestão de Tomar único órgão que inclui representação dos estudantes, tem actualmente como Presidente o Equiparado a Professor Coordenador Dr. Júlio Dias das Neves, eleito em 23 de Setembro do ano 2000 e como Secretário o Professor Adjunto Dr. Francisco Paulo Vilhena de Carvalho.

Na sequência da homologação dos Estatutos da Escola Superior de Gestão de Tomar por despacho de 19 de Dezembro de 2001 do Presidente do IPT, publicado em 15 de Janeiro de 2002, iniciou-se o processo de autonomização da ESGT, com a eleição do seu primeiro director em 22 de Março de 2002, tendo vindo a realizar-se eleições para a escolha dos directores dos departamentos e áreas interdepartamentais. Em seguida irão eleger-se, os presidentes e secretários dos Conselhos Científico e Pedagógico, e constituir-se o Conselho Consultivo, entrando-se assim na plenitude do funcionamento, conforme os respectivos Estatutos.

7 – Percurso Institucional

7.1 – Identificação dos Cursos Ministrados

Na Escola Superior de Gestão de Tomar (ESGT) são ministrados os cursos bietápicos de licenciatura em

- Gestão de Empresas
- Gestão Turística e Cultural
- Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional
- Auditoria e Fiscalidade
- Gestão de Comércio e Serviços
- Administração Pública

Nem todos os cursos da ESGT começaram a funcionar como licenciatura bietápica. Segue-se um quadro com a sequência cronológica da entrada em funcionamento dos cursos ministrados pela ESGT, como bacharelatos e como licenciaturas bietápicas, com os respectivos *numerus clausus* do ano em que começaram a funcionar.

Quadro 1 – Sequência cronológica da entrada em funcionamento dos cursos

Período	Cursos	Grau	Entrada em funcionamento	
			Ano	Numerus Clausus
De 1986 a 1996	Gestão de Empresas	Bacharelato	1986	30
De 1997 a 1999	Gestão Turística e Cultural	Bacharelato	1997	50
	Gestão de Comércio e Serviços	Bacharelato	1997	60
	Gestão de Empresas	Lic. Bietápica	1998	120
	Gestão Turística e Cultural	Lic. Bietápica	1998	60
	Gestão de Recursos Humano e Comportamento Organizacional	Lic. Bietápica	1999	50
De 2000 a 2002	Gestão de Comércio e Serviços	Lic. Bietápica	2000	40
	Auditoria e Fiscalidade	Lic. Bietápica	2000	35
	Administração Pública	Lic. Bietápica	2002	30

O Curso de *Gestão de Empresas* começou a funcionar como um dos bacharelatos da Escola Superior de Tecnologia de Tomar. Passou a ser ministrado pela ESGT quando esta foi criada, em Janeiro de 1997. Actualmente é uma licenciatura bietápica com dois ramos: *Organização e Gestão de Empresas* e *Gestão Financeira*.

O Curso de *Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional* sucedeu o Curso de Estudos Superiores Especializado, *CESE*, designado por *Comportamento Organizacional*, que funcionou nos anos lectivos de 1997/98 e 1998/1999.

O Curso de bacharelato em *Gestão de Comércio e Serviços* funcionou apenas um ano. Por imposição do Ministério da Educação, no ano lectivo de 1998/1999 este curso passou a ser um dos ramos do, então, bacharelato em *Gestão de Empresas*. A partir de Julho de 2000, *Gestão de Comércio e Serviços* voltou a ser um curso da ESGT, desta vez como licenciatura bietápica.

7.2 – Evolução Quantitativa da Frequência

Apesar de a ESGT ter sido criada em Janeiro de 1997, o curso de *Gestão de Empresas*, ministrado por esta Escola, entrou em funcionamento no ano lectivo de 1986/87, como já foi referido. A evolução quantitativa da frequência deste curso até ao ano lectivo de 1996/97 foi a seguinte:

Quadro 2 – Evolução Quantitativa da Frequência (86/97)*Gestão de Empresas (Bacharelato)*

86/87	87/88	88/89	89/90	90/91	91/92	92/93	93/94	94/95	95/96	96/97
35	63	88	111	126	160	178	217	197	201	264

No quadro 3 encontra-se o número de alunos que frequentou cada um dos cursos da ESGT desde 1997 até ao ano lectivo de 2002/2003. Segue-se a representação gráfica do total de alunos por curso neste período.

Quadro 3 – Evolução Quantitativa da Frequência (97/03)

Cursos	Grau Acad.	Número de alunos por ano					
		97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03
Gestão de Empresas	Bac.	229	346	387	420	361	317
	Lic.	-	129	130	134	133	151
Gestão Turística e Cultural	Bac.	56	113	151	164	150	143
	Lic.	-	-	-	24	55	53
Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional	Bac.	-	-	39	67	108	136
	Lic.	-	-	-	-	-	20
Auditoria e Fiscalidade	Bac.	-	-	-	34	42	72
Gestão de Comércio e Serviços	Bac.	66	-	-	45	77	109
Administração Pública	Bac.	-	-	-	-	-	40
Comportamento Organizacional (CESE)		32	18	-	-	-	-
TOTAL		383	606	707	888	926	1041

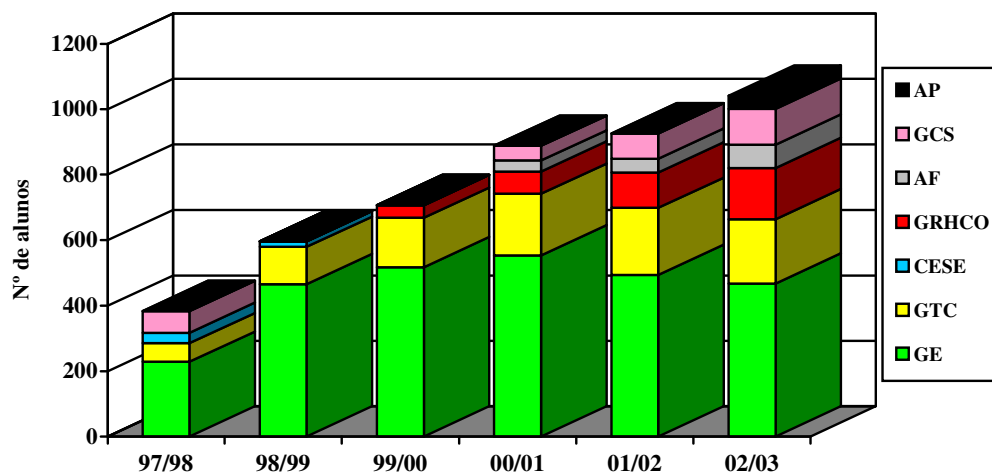


Gráfico 1 – Distribuição dos alunos por curso

Os alunos que frequentam os cursos da ESGT são maioritariamente do sexo feminino, como se depreende do gráfico seguinte:

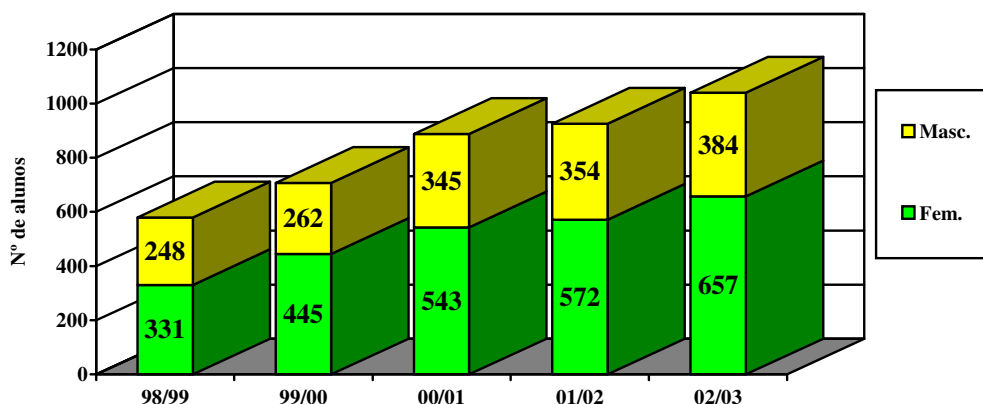


Gráfico 2 – Distribuição dos alunos por sexo

Segue-se um quadro com o número de vagas, atribuído pelo Ministério, de candidatos (nas três fases) e de alunos matriculados no primeiro ano, de cada curso da Escola Superior de Gestão, nos últimos três anos. Observe-se que as vagas para os ingressos especiais não estão incluídas nas vagas atribuídas pelo Ministério, pelo que o número de alunos matriculados num curso pode ser ligeiramente superior ao número de vagas indicado.

Quadro 4 – Vagas, Candidatos e Matrículas no 1º Ano

Cursos	2000//2001			2001/2002			2002/2003		
	Vag.	Cand.	Mat.	Vag.	Cand.	Mat.	Vag.	Cand.	Mat.
Gestão de Empresas	110	519	102	80	173	30	60	194	46
Gestão Turís. e Cultural	45	375	48	40	202	44	30	214	28
Gestão de Rec. Hum. e Comport. Organizacional	35	83	33	45	439	42	40	424	40
Auditoria e Fiscalidade	35	170	34	30	56	8	30	82	24
Gestão de Com. e Serviços	40	324	37	40	173	41	40	237	43
Administração Pública	-	-	-	-	-	-	30	270	30
Total	265	1471	254	235	1043	165	230	1421	211

7.3 – Evolução Quantitativa do Corpo Docente, Técnico e Administrativo

Nos quadros seguintes apresenta-se a evolução quantitativa dos corpos docente, técnico e administrativo no horizonte temporal dos últimos cinco anos, isto é, de 1999 a 2003. Apesar dos encarregados de trabalho, pessoal auxiliar de ensino, terem a seu cargo a leccionação de algumas aulas práticas, não foram incluídos nos quadros relativos ao corpo docente.

Quadro 5 – Evolução Quantitativa do Corpo Docente

Categoria	Anos				
	1999	2000	2001	2002	2003
Prof. Catedrático (Colaborador)	1	0	0	0	0
Prof. Coordenador	5	7	7	8	9
Equiparado a Prof. Coordenador	4	9	9	8	8
Prof. Adjunto	3	4	5	5	8
Equiparado a Prof. Adjunto	14	18	21	20	17
Assistentes 1º e 2º Triénio	1	5	7	7	5
Equiparados a Assistentes	18	14	16	16	19
Totais	46	57	65	64	66

Quadro 6 – Evolução Quantitativa do Corpo Técnico e Administrativo

Categoria	Anos				
	1999	2000	2001	2002	2003
Técnico Superior	0	1	1	1	1
Técnico	1	1	1	1	0
Técnico Profissional	2	4	6	6	6
Administrativo	3	5	6	6	6
Total	6	11	14	14	13

7.4 – Evolução Quantitativa dos Orçamentos de Despesa

A Escola não dispõe de autonomia financeira, pelo que se refere na tabela seguinte, a título indicativo, a estrutura dos orçamentos de despesa do IPT nos últimos cinco anos.

Quadro 7 - Evolução Quantitativa (em euros) dos Orçamentos de Despesa do Instituto Politécnico de Tomar

Orçam. de Despesa do IPT		Pessoal	Outras	Capital	Total
1999	O. Estado	4.714.264	668.609	251.464	5.634.337
	R. Próprias	149.585	847.168	543.206	1.539.959
2000	O. Estado	6.369.066	892.344	369.869	7.631.279
	R. Próprias	126.655	1.077.758	730.480	1.934.893
2001	O. Estado	7.815.297	849.962	519.494	9.184.753
	R. Próprias	130.820	1.210.601	337.145	1.678.566
2002	O. Estado	8.680.346	831.000	49.346	9.560.692
	R. Próprias	142.000	1.247.415	628.357	2.017.772
2003	O. Estado	9.371.158	493.845	0	9.865.003
	R. Próprias	207.571	2.059.825	70.753	2.338.149

Relativamente à Escola Superior de Gestão de Tomar, o orçamento de despesa no ano 2003, distribuído por Departamentos, Áreas, Pessoal não docente e Serviços Gerais, é o que se encontra no seguinte quadro, onde os valores relativos ao pessoal e ao funcionamento foram obtidos com uma previsão para as despesas de Novembro e Dezembro.

Quadro 8 - Orçamento de Despesa (em Euros) da ESTG no ano 2003

Orçamento de Despesa da ESGT	Funcionamento		Investimento	Total
	Pes. Docente	Outras	Bibliografia	
Dep. Gestão de Empresas	553.885	9.300	2.400	565.585
Dep. G. Turística e Cultural	366.358	5.850	1.050	373.258
Dep. G. Rec. Hum. Comp. Org.	165.102	1.800	600	167.502
Dep. G. Comércio e Serviços	367.430	4.500	400	372.330
Dep. Administração Pública	0 ^(*)	900	200	1.100
Área Int. Tec. Inf. e Comunic.	126.159	1.350	150	127.659
Área Int. Línguas Estrangeiras	104.621	450	100	105.171
Área Int. Matemática	135.765	900	100	136.765
Pessoal não docente	165.680	0	0	165.680
Serviços Gerais	0	9.950	0	9.950
Totais	1.985.000	35.000	5.000	2.025.000

(*) No ano lectivo 2002/2003, o Departamento de Administração Pública não tinha docentes próprios. As aulas do 1º ano do curso *Administração Pública* foram todas asseguradas por docentes de outros Departamentos da Escola.

8 – ORGANIZAÇÃO INTERNA ACTUAL

8.1 – Órgãos de gestão administrativa, científica, pedagógica e académica estatutariamente consagrados

Os órgãos de gestão administrativa, científica, pedagógica e académica consagrados nos estatutos da Escola Superior de Gestão de Tomar são os seguintes:

- a) Director;
- b) Conselho Científico;
- c) Conselho Pedagógico;
- d) Conselho Consultivo;

O *Director* é o órgão que dirige e coordena a Escola.

O *Conselho Científico* é actualmente presidido pelo Presidente do Instituto Politécnico de Tomar, sendo integrado pelo Director da Escola e pelos Professores da Escola, podendo ainda ser convidados Professores de outros estabelecimentos de ensino superior, investigadores ou individualidades de reconhecida competência em áreas no domínio de actividade da Escola. A recente legislação publicada (Lei 1/2003) terá como consequência a recomposição deste órgão, o que todavia ainda não aconteceu.

Para além desta constituição plenária, o Conselho Científico reúne regularmente em Comissão Executiva, constituída pelo Presidente, Director da Escola e Directores dos Departamentos e Área Interdepartamentais.

O *Conselho Pedagógico* é integrado pelo Director da Escola, Directores de Departamento, um Professor de cada Departamento e Área Interdepartamental eleitos entre os seus pares, um Assistente de cada Departamento e Área Interdepartamental eleito entre os seus pares e um aluno de cada curso, também eleito. Tendo vagado a respectiva presidência, a próxima reunião terá como primeiro ponto de agenda a respectiva eleição.

O *Conselho Consultivo* é constituído nos termos estatutários pelo Director da Escola, pelos Directores de Departamento e por entidades convidadas dos Departamentos. Compete-lhe fomentar laços de cooperação entre a Escola e as autarquias locais, organizações profissionais, empresariais e culturais.

O recém criado Gabinete de Relações com a Comunidade (GRECO) tem, entre outras, a função de dinamizar o funcionamento do Conselho Consultivo.

Os actuais membros dos Conselhos Científico e Pedagógico da ESGT distribuem--se pelas seguintes categorias:

Quadro 9 – Composição dos Conselhos Científico e Pedagógico

Conselhos	Membros	Número	%	
Científico	Prof. Coordenadores	9	36	
	Prof. Adjuntos	7	28	
	Convidados	Prof. Catedráticos	7	28
		Personalidades	2	8
	Total	25	100	
Pedagógico	Professores	13	50	
	Assistentes	7	27	
	Alunos	6	23	
	Total	26	100	

A Orgânica da Escola assenta nos Departamentos, constituídos por áreas científico-pedagógicas, onde são ministrados um ou mais cursos e cujos órgãos são o respectivo director e o Conselho de Departamento.

O ensino das matérias não específicas de um só Departamento está a cargo das Áreas Interdepartamentais.

Os docentes da ESGT estão, assim, afectos a um determinado Departamentos ou Área Interdepartamental da Escola. De momento, estão distribuídos do seguinte modo:

Quadro 10 – Composição dos Departamentos e Áreas Interdepartamentais

Designação	Número				
	Prof. Coordenadores	Prof. Adjuntos	Assistentes	Enc. De Trabalho	Total
Dep. Gestão de Empresas	4	11	5	1	21
Dep. Ges. Turística e Cultural	4	4	3	2	13
Dep. Ges. Rec. Hum. e C. Org.	1	4	1	0	6
Dep. Gestão Com. e Serviços	5	2	8	0	15
A.I. Matemática	1	1	2	0	4
A.I. Línguas Estrangeiras	0	4	2	0	6
A.I. Tec. Inf. e Comunicação	1	0	3	0	4
Total	16	26	24	3	69

8.2 – Regimes de Autonomia e Serviços Organizados

A Escola Superior de Gestão de Tomar como unidade orgânica integrada no Instituto Politécnico de Tomar, tem personalidade jurídica e goza de autonomia Científica e pedagógica.

Não dispõe de autonomia financeira e pode dizer-se que goza de uma autonomia administrativa mitigada.

De entre os seus órgãos destaca-se o Conselho Científico presidido desde o início pelo próprio Presidente do IPT e que exerce as suas funções com as mais amplas faculdades quer ao nível do Plenário quer ao nível da Comissão Executiva.

A revisão dos Estatutos, em curso, poderá vir a consagrar alterações no grau de autonomia dos diversos órgãos.

A coadjuvar o Director, em matérias predominantemente administrativas e financeiras, existe a Secretária da Escola que supervisiona directamente os Serviços Administrativos assim organizados:

Recursos Humanos e Expediente – 2 funcionários

Serviços Académicos – 3 funcionários

Supervisiona indirectamente 6 funcionários colocados junto dos Departamentos e das Áreas Interdepartamentais.

9 – RECURSOS DISPONÍVEIS

9.1 – Recursos Materiais

As instalações da ESGT localizam-se na Quinta do Contador, Tomar, inseridas num *campus* de 10 hectares (Figura 1).

A-Serviços Centrais; B-Bloco de Salas de Aula; C-Biblioteca; D e E-Residências de Estudantes; F-Centro de Estudos de Arte e Arqueologia; G-Departamento de Arte, Arqueologia e Restauro; H-Departamento de Tecnologia e Artes Gráficas; I-Departamento de Engenharia Electrotécnica; J-Departamento de Engenharia Química Industrial; L-Departamento de Engenharia Civil; M-Centro de Pré-História; N-Manutenção(Oficinas); O-Departamentos da ESGT.

Os serviços administrativos da ESGT localizam-se no *Bloco A*. Os auditórios destinados a cerimónias oficiais ou eventos de natureza científica também se encontram neste Bloco. Um destes auditórios tem 400 lugares e o outro 150.

Os serviços de secretariado e os 4 gabinetes dos docentes das Áreas Interdepartamentais da Escola encontram-se no *Bloco B*, onde existe também uma sala de reuniões.

No *Bloco O* situam-se os 9 gabinetes dos docentes e os serviços de secretariado dos Departamentos da Escola, com excepção do de *Gestão Turística e Cultural*.

Neste *campus* existe ainda um edifício, construído este ano, ao lado da Biblioteca onde funciona um refeitório e um bar para alunos, docentes e funcionários e uma sala de refeições para docentes e visitantes.

O Departamento de *Gestão Turística e Cultural* tem as suas instalações (salas de trabalho/gabinetes de docentes, serviços de secretariado e salas de aula) num edifício localizado no centro da cidade de Tomar, na Avenida Cândido Madureira. Neste edifício existe também uma cantina, um bar, uma Extensão da Biblioteca Central (CDA) e um laboratório de arqueologia museográfica.

9.1.1 – Salas de Aula

Os alunos da ESGT têm aulas em 34 salas distribuídas e caracterizadas do seguinte modo:

No *Bloco B* (figura 1) existem 17 salas de aula, das quais 12 são anfiteatros com capacidades variáveis, desde os 54 aos 100 lugares. As restantes salas têm capacidade para 31 ou 126 alunos.

No *Bloco O* existem 6 salas de aula com capacidades entre 60 e 200 lugares e uma sala com 17 computadores, ligação à Internet e impressoras. Neste edifício também existe um auditório com 204 lugares.

No *Bloco A* existe uma sala de aulas de informática com 20 computadores ligados à Internet, impressoras e *scanners*.

No edifício da Avenida Cândido Madureira existem 8 salas de aula. Duas delas têm 35 computadores, com ligação à Internet, impressoras e *scanners*, e as outras têm capacidades que variam entre os 25 e os 126 lugares.

Segue-se um quadro com o total de salas de aula que a ESGT utiliza, com indicação dos valores máximo e mínimo das respectivas capacidades.

Quadro 11 – Número e Capacidade das Salas de Aula

Salas de Aula	Número	Capacidade
Com mesas e cadeiras	17	25 a 126 lugares
Anfiteatros	13	54 a 204 lugares
Com computadores	4	17 a 20 lugares

Todas as salas de aula estão equipadas com retroprojector e écran.

Os computadores de todas as salas de aula de informática estão ligados à Internet; nestas salas também existem impressoras e Scanner's.

Quando não estão a decorrer aulas nas salas de informática, estas são de utilização geral, com horário de funcionamento das 8:30 às 22:00 e apoio informático entre as 9:00 e as 17:00.

9.1.2 – Centro de Documentação e Arquivo (CDA)

O Centro de Documentação e Arquivo do IPT engloba os serviços da Biblioteca Central, da Biblioteca situada na Avenida Cândido Madureira, do Arquivo do IPT e da Biblioteca da ESTA.

A Biblioteca Central do IPT tem como função principal dar apoio à Escola Superior de Gestão e à Escola Superior de Tecnologia do IPT, no âmbito de cada curso, bem como aos Centros dependentes do IPT, além de estar aberta a toda a população. Dispõe de uma ampla sala de leitura geral, de uma sala de audiovisuais, sala de reservados, sala de informática com 9 computadores, com acesso à Internet, e sala para trabalhos de grupo ou individual.

A Biblioteca situada na Avenida Cândido Madureira, visa dar apoio essencialmente aos cursos de Gestão Turística e Cultural e ao curso de Gestão do Território, disponibilizando uma sala de leitura com meios informáticos.

A Biblioteca da ESTA, dá apoio aos cursos aí ministrados, bem como a toda a população. Dispõe de uma sala de leitura, uma sala de informática com 6 computadores, com acesso à Internet, e uma sala de audiovisuais.

Na totalidade, o CDA tem 3383 utilizadores, dos quais 219 são docentes e 3038 são alunos.

O CDA possui no total das suas bibliotecas, cerca 25.000 volumes que estão repartidos pelas várias áreas temáticas. Recebe cerca de 120 títulos de Publicações Periódicas, nacionais e estrangeiras, além de semanários nacionais e regionais, jornais diários e o Jornal Oficial das U.E.

Todo o espólio bibliográfico está disponível através de consulta directa (livre acesso às estantes), excepto publicações periódicas antigas, que por necessitarem de espaço e conservação especial, se encontram em depósito. O espólio está ainda disponível on-line no *site* do Instituto.

As publicações em suporte audiovisual, CD-ROM ou outros, podem ser igualmente requisitadas e visualizadas na sala destinada para o efeito.

O horário de atendimento é de Segunda-feira a Sexta-feira das 9h às 21h30 e aos Sábados das 9 às 13h.

Estão a decorrer as obras de ampliação das instalações do CDA.

9.1.3 – Centro de Recursos Audiovisuais

O Centro de Recursos Audiovisuais é uma estrutura de apoio científico, pedagógico, técnico e de extensão nos domínios e formas de actuação que lhe são próprios. Este Centro dispõe de instalações próprias destinadas à produção de documentos audiovisuais e multimédia, com uma área total de 35 m²

O Centro de Recursos Audiovisuais é responsável pelo seguinte equipamento de apoio às actividades lectivas:

Quadro 12 – Equipamento Audiovisual

Equipamento	Número
Retroprojectores	36
Projectores de slides	8
Projectores de opacos	3
Projectores de multimédia	4
Câmara de filmar	1
Combo-TV-Vídeo	3

9.1.4 – Gabinete de Informática

O Gabinete de Informática é uma Unidade Funcional do Instituto Politécnico de Tomar, sendo designado abreviadamente por GI e rege-se por um regulamento próprio e pelos Estatutos do IPT.

Este Gabinete tem como objectivos o desenvolvimento das infra-estruturas de informática do Instituto Politécnico de Tomar, para cuja consecução deverão ser desenvolvidas actividades e acções que se entenderem convenientes, cumprindo designadamente:

- Realização de estudos com vista ao levantamento das necessidades do Instituto Politécnico de Tomar em meios informáticos e propor as soluções a adoptar na satisfação harmoniosa dessas necessidades.
- Instalar, manter e gerir os meios informáticos e promover a sua acessibilidade aos diferentes sectores do Instituto Politécnico de Tomar.
- Garantir o bom funcionamento das comunicações informáticas do Instituto Politécnico de Tomar com o exterior, como por exemplo o acesso à Internet.
- Apoiar acções de formação especializada em informática.
- Prestação de apoio e serviços de carácter informático a entidades interessadas.
- Apoiar tecnicamente todos os utilizadores de equipamento informático e prestar apoio a todos os que dele façam uso.
- Apoiar tecnicamente o CDA na utilização dos produtos existentes e na gestão do seu parque informático.
- Serviços de gestão da Rede Informática.
- Garantir o bom funcionamento de todo o equipamento informático da área administrativa e de algumas salas de informática do IPT.

O bom funcionamento do equipamento de todas as salas de informática referidas na secção 9.1.1. é assegurado pelo Gabinete de Informática, assim como o apoio dado aos alunos que as utilizam, entre as 9:00 e as 17:00.

9.1.5 – Centro de Estudos de Turismo e Cultura (CETC)

O CETC foi fundado em Maio de 1998, como instrumento privilegiado de cooperação no domínio da chamada indústria turística, na sua articulação com o património cultural, nele incluindo a chamada “cultura da memória” e a denominada “cultura viva”. A este respeito, regista-se que a expressão indústria turística, tal como a de indústrias da cultura, ganhou importância crescente nos últimos anos, acompanhando a crise dos sectores económicos tradicionalmente mais relevantes: a agricultura e as

indústrias tradicionais (também referidas como “indústrias poluentes”). O Turismo Cultural tem-se afirmado como um segmento muito importante do turismo, e como um elemento essencial no quadro da integração europeia e da globalização.

Nesse mesmo ano inicia a sua actividade com um ciclo de conferências.

O CETC possui já instalações no piso superior do edifício do IPT na Av. Cândido Madureira, em Tomar, a partir do qual se coordenam programas europeus apoiados, em parcerias sólidas com diversos países da União Europeia e PECO.

O CETC, através de protocolos estabelecidos com autarquias, já obteve espaços para constituir diversos núcleos locais. No âmbito das parcerias referidas, irá igualmente constituir núcleos em alguns países.

O CETC é uma entidade acreditada pelo INOFOR para o desenvolvimento de acções de formação. Em 2002 efectuou um amplo plano de formação, no âmbito do Programa Operacional da Região de Lisboa e Vale do Tejo, com três Eixos de Formação – Sistemas de Desenvolvimento Local e Regional, Técnicas de Gestão de Turismo e Lazer e Técnicas de Valorização do Património Natural e Cultural.

O CETC tem organizado, com regularidade, Congressos de Turismo Cultural, Lusofonia e Desenvolvimento em países de língua oficial portuguesa. O V Congresso decorreu, no Funchal, em Junho de 2003.

O CETC também tem promovido Seminários, como por exemplo o “Pensar Tarrafal”-Cooperação para um Desenvolvimento Sustentável, que decorreu, em Cabo Verde, nos dias 13 e 14 de Novembro de 2002.

9.1.6 – Outros Equipamentos

Todos os gabinetes de docentes têm um ou dois computadores com ligação à Internet e a várias impressoras de rede.

Em cada Departamento, existe um secretariado de apoio equipado com fotocopiadora, impressora, fax e computador com ligação à *Internet*.

9.1.7 – Zona Desportiva

O *Campus* do IPT possui uma zona desportiva, situada ao lado do *Bloco N* (figura 1). Nestas instalações, estudantes, docentes e funcionários podem praticar várias modalidades desportivas, uma vez

que dispõem de um campo de futebol, um campo de volei de praia, um ringue para jogar ténis, futebol de salão, basquetebol, voleibol, etc.

9.1.8 – Associação de Estudantes

A Associação de Estudantes iniciou actividades em 1986/87. Possui diversos equipamentos de apoio aos estudantes: centro de fotocópias, bar, secção de desporto e departamento gráfico.

9.2 – Recursos Humanos

Os recursos humanos da Escola Superior de Gestão são constituídos pelo pessoal docente, onde se inclui o pessoal auxiliar de ensino, e pelo pessoal técnico e administrativo. Estes são caracterizados, em vários aspectos, nos quadros seguintes que se referem à situação verificada em 2003.

9.2.1 – Pessoal Docente

Quadro 13 – Qualificação Académica e Regime de Prestação de Serviço

Qualificação Académica	Tempo		Totais
	Integral	Parcial	
Doutoramento	3	3	6
Mestrado	19	3	22
Licenciatura	29	10	39
Bacharelato	2	0	2
Totais	53	16	69

Quadro 14 – Categoria e Regime de Prestação de Serviço

Categoria	Tempo						Totais (a+b)
	Integral				Parcial		
	Dedicação Exclusiva	Sem dedic. exclusiva	Total		Total		
			(a)	%	(b)	%	
Prof. Coordenador	7	2	9	100	0	0	9
Prof. Coord. Equip.	1	3	4	50	4	50	8
Prof. Adjunto	6	2	8	100	0	0	8
Prof. Adjunto Equip.	2	4	6	35,3	11	64,7	17
Assistentes 1º e 2º Triénio	5	0	5	100	0	0	5
Assistentes Equip.	14	4	18	94,7	1	5,3	19
Encarregados de Trabalho	3	0	3	100	0	0	3
Total	38	15	53	-	16	-	69
Total/69*100	55,1	21,7	76,8	-	23,2	-	-

Quadro 15 – Docentes ETI por Categoria

Categoria	Nº de ETI	Categoria	Nº de ETI
Prof. Coordenador	9	Prof. Coord. Equip.	5,5
Prof. Adjunto	8	Prof. Adjunto Equip.	10,4
Assistentes 1º e 2º Triénio	5	Assistentes Equip	18,3
Encarregados de Trabalho	1	Total de docentes ETI: 57,2	

Quadro 16 – Distribuição por Categoria, Idade e Sexo

Categoria	Idade			Sexo	
	≤ 35	36 a 49	≥ 50	M	F
Prof. Coordenador	0	5	4	6	3
Prof. Coord. Equip.	1	0	7	6	2
Prof. Adjunto	2	3	3	6	2
Prof. Adjunto Equip.	2	11	4	10	7
Assistentes 1º e 2º Triénio	5	0	0	1	4
Assistentes Equip.	8	10	1	12	7
Encarregados de Trabalho	3	0	0	1	2
Totais	21	29	19	42	27

9.2.2. Pessoal Técnico e Administrativo

Quadro 17 – Categoria e Qualificação Académica

Categoria	Qualificação académica				Total
	Lic.	Bac.	12º	9º	
Técnico Superior	1	-	-	-	1
Técnico Profissional	2	2	2	-	6
Administrativo	2	0	2	2	6
Total	5	2	4	2	13

Quadro 18 – Distribuição por categoria, idade e sexo

Categoria	Idade			Sexo	
	≤ 35	36 a 49	≥ 50	M	F
Técnico Superior	0	1	0	0	1
Técnico Profissional	3	3	0	0	6
Administrativo	4	2	0	0	6
Total	7	6	0	0	13

10 – Recursos Financeiros

Como já foi referido, a Escola não dispõe de orçamento próprio pelo que se indicou a estrutura orçamental do IPT no item 7.4. de Capítulo II.

Relativamente ao ano de 2003, a estrutura do orçamento é a seguinte: despesas de pessoal 78,49%, despesas de funcionamento 20,93% e despesas de capital 0,58%.

11 – Outros Indicadores de Consistência Científica, Técnica e Pedagógica

11.1 – Concessão de Graus Académicos

No quadro e gráfico seguintes encontra-se a distribuição da concessão de graus académicos no horizonte temporal dos últimos três anos.

Quadro 19 - Graus Académicos Concedidos por Curso e por Ano

Curso	Número de Diplomados por Ano								
	2000/2001			2001/2002			2002/2003		
	Bac.	Lic.	Total	Bac.	Lic.	Total	Bac.	Lic.	Total
Gestão de Empresas	50	41	91	82	40	122	46	14	60
Gestão Turística e Cultural	34	0	34	20	21	41	11	31	42
Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional	0	0	0	18	0	18	24	19	43
Gestão de Comércio e Serviços							4		
Totais	84	41	125	120	61	181			

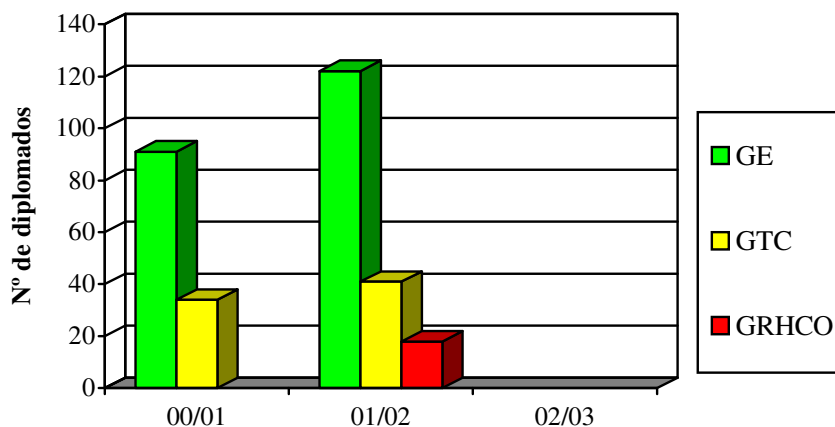


Gráfico 3 – Evolução da Concessão dos Graus Académicos

11.2 – Atribuição de Diplomas e Certificados

Na Escola Superior de Gestão foram ministrados dois Cursos de Pós-graduação e de Especialização nos últimos três anos:

- *Internacionalização de Empresas*

Este curso decorreu entre 26 de Janeiro e 7 de Dezembro de 2001. Dos 25 inscritos, 14 concluíram a pós-graduação e 4 a especialização.

- *Gestão Autárquica de Recursos Turístico - Culturais*

Este curso decorreu entre 5 de Abril de 2002 e 29 de Março de 2003. No final do curso foram atribuídos 25 diplomas.

11.3 – Projectos Desenvolvidos na Instituição (e em Cooperação)

Aparício, Maria Fernanda

Celebração de protocolo entre o Instituto de Emprego e Formação Profissional e IPT/ESGT para obtenção do Certificado de Aptidão de Formador

Dias, José Gaio Martins

Participação no estudo de mercado acerca do comportamento dos consumidores dos concelhos de Tomar, Ferreira do Zêzere e Vila Nova da Barquinha no âmbito de um protocolo com a ACITOFEBEA.

Figueira, Luís Manuel Mota dos Santos

Organizador do “Observatório Lusófono do Turismo Cultural no Centro de Estudos de Turismo e Cultura”.

Organizador parceiro no “V Encontro de Centros de Recursos Educativos da Lezíria e Médio Tejo”, *Os CREs num Processo de Mudança e Desenvolvimento*, (29 e 30 de Abril de 2002), Tomar.

Coordenador da Pós-Graduação em *Gestão Autárquica de Recursos Turístico-Culturais*, do Instituto Politécnico de Tomar.

“Carta Cultural da Ilha do Sal de Cabo Verde” – projecto a ser desenvolvido no âmbito da Pós-Graduação em Gestão Autárquica de recursos Turístico-Culturais entre 2002-2004.

Colaboração na instalação do “Observatório Lusófono do Turismo Cultural” na Universidade Federal de Pelotas.

Participação no projecto nº 94341 – CP-1 2001 – 1 – PT – Comenius C 2.1. *La scuola e le risorse delle comunità locali: patrimonio agricolo, naturale, edificato*, (8 a 14 de Julho 2002) Itália.

Implementação do Programa Informático *TURIAUTA – Inventário - Base de Dados - Bolsa de Ideias*, aplicado ao património material e imaterial das autarquias: (criação de conteúdos), no âmbito da Pós - Graduação em Gestão Autárquica de Recursos Turístico-Culturais, entre Março de 2003 e Março de 2004, a ser disseminado nas autarquias portuguesas

Projecto “ *Análise in situ –Centro Histórico de Tomar*” com produção de CD intitulado *Propostas e Medidas de Revitalização*, iniciado no ano lectivo de 2003 e com previsão de conclusão no ano lectivo presente. Está já disponível o CD, faltando Relatório Final, a ser elaborado com a parceria da Câmara Municipal de Tomar - Pelouro do Turismo.

Arquitectura de Terra: a taipa - Estudo histórico/tecnológico .Projecto editorial em desenvolvimento na área científico - pedagógica de Museografia e Conservação do Património Cultural, previsto para edição no ano de 2004 (está concluído o estudo e disponível em suporte informático CD)

Glossário de termos técnicos aplicados à conservação e restauro do património cultural Projecto editorial em desenvolvimento na área científico - pedagógica de Museografia e Conservação do Património Cultural, previsto para edição no ano de 2005 (está realizado em 30% e há elementos compilados e disponíveis, em ordem alfabética até à letra H, em suporte informático CD)

CEDTECA - Projecto em desenvolvimento desde 2000, na área científico - pedagógica de Museografia e Conservação do Património Cultural, com continuidade e actualização em cada ano lectivo, com o objectivo de criar uma Base de Dados da área, para utilização em investigação e docência, no domínio das disciplinas pertencentes à mesma área.

Projecto Museu do Sal – Cabo Verde, em fase de início, decorrente do trabalho final de Pós - Graduação em Gestão Autárquica de Recursos Turístico – Culturais da aluna Dra. Ana Carvalho, técnica da Câmara Municipal de Espargos, com orientação para desenvolvimento do modelo a ser implementado e previsto para o ano de 2004.

Sal, Cabo Verde, de acordo com o protocolo de 31 de Julho de 2003 e que prevê para o segundo outorgante, Instituto Politécnico de Tomar, segundo a cláusula Quarta “(...) *organizar e manter em funcionamento os cursos da Escola de Hotelaria e turismo a criar no âmbito do projecto referido na cláusula primeira [utilização do Hotel Atlântico, situado nos Espargos] , nos termos e condições a definir.*” Coordenação Pedagógica do Projecto, por Luis Mota Figueira e Coordenação do Estudo de Viabilidade Económica por Manuel Reis Ferreira, no âmbito das atribuições dadas ao Departamento de Gestão Turística e Cultural pela Direcção da Escola Superior de Gestão. Foi efectuada visita de trabalho entre 20 e 26 de Outubro estando, neste momento, a ser ultimado o relatório técnico para apreciação do I.P.T.

Duarte, Carlos Manuel Coelho

Responsável pela elaboração de estudo económico - financeiro pela criação da Associação da Orquestra para o Médio Tejo, a submeter ao Ministério da Cultura, pela Associação de Municípios do Médio Tejo.

Responsável por toda a área financeira do Centro de Estudos de Turismo e Cultura.

Duarte, Teresa Sofia Alves Miranda Bandeira

“Alfredo *Keil*”, trabalho de investigação, roteiro temático, organização de jornadas, exposição, etc. (em preparação).

Apoio ao do Gabinete de Estágios do Departamento de Gestão Turística e Cultural.

Responsável do Secretariado Científico Permanente do I Curso de Pós-Graduação em Gestão Autárquica de Recursos Turístico-Culturais.

Membro da equipa responsável pela redacção do Relatório de Auto-Avaliação do Curso de Gestão Turística e Cultural (Dez 2002).

“Observatório da História local do concelho das Caldas da Rainha”, em parceria com a Associação Património Histórico (PH) das Caldas da Rainha.

Lopes, Eunice Ferreira Ramos

Colaboradora na organização do “Observatório Lusófono do Turismo Cultural” no Centro de Estudos de Turismo e Cultura.

Colaboração no programa informático *TURIAUTA* – Base de Dados. Implementação 2003/2004.

Arquitectura de terra: a Taipa. Estudo Histórico/Tecnológico. Projecto Editorial em desenvolvimento na Área Científico-Pedagógica de Museografia e Conservação do Património Cultural. Previsto para edição no ano de 2004 (está concluído o estudo e disponível em suporte informático CD). 2003.

Glossário de Termos Técnicos Aplicados à Conservação e Restauro do Património Cultural. Projecto Editorial em desenvolvimento. Previsto para edição no ano de 2005 (está realizado em 30 % e há elementos compilados e disponíveis, em ordem alfabética até à letra H, em suporte informático CD), 2003.

CD-TECA. Projecto em desenvolvimento desde 2000, na Área Científico-Pedagógica de Museografia e Conservação do Património Cultural, com continuidade e actualização em cada ano lectivo, com o objectivo de criar uma Base de Dados da área, para actualização em investigação e docência, no domínio das disciplinas pertencentes à mesma área, 2003.

Mendes, José António Ribeiro

Membro do International Programme Committee, “e2001-eBusiness and eWork Conference and Exhibition” Veneza, Itália, 2001

Membro do International Programme Committee, “e2002-eBusiness and eWork Conference and Exhibition” Praga, República Checa, 2002

Mendes, Maria João de Lemos Furtado

Colunista no Semanário Económico sobre Economia e Política Europeia (1999-2001)

Colunista semanal no Diário Económico dedicado à União Europeia.

Pires, Jorge

“Álcool e Drogas no Ambiente Laboral”, projecto aprovado por Concurso da FCT, 2002, -
Unidade de Investigação da FE da UNL.

Ponte, Maria de La Salette

Investigação Arqueológica na Sinagoga de Tomar, IPT.

Investigação Arqueológica no Convento de Cristo, IPT.

Investigação Arqueológica em Chão da Bica (Constância):Escora, CMC e IPJ.

Musealização Arqueológica das Termas Romanas de Alcolobre (Constância), Câmara
Municipal de Constância.

Silva, Manuel Joaquim Coelho

Preparação do “I.º Encontro Luso/Brasileiro do Ensino Superior Politécnico”, de 25 a
29/06/2002, Manaus, Brasil.

Sol, Hermínia Maria Pimenta Ferreira

Colaboradora na formação do “Centro de Estudos de Comunicação em Sociedade” do
Departamento de Comunicação Social da E.S.T.A.

Veloso, Carlos José Rodarte de Almeida

Colaboração no I Curso de Pós-Graduação e de Especialização *em Gestão Autárquica de
Recursos Turístico-Culturais*, coordenado pelo Doutor Luís Mota Figueira, leccionando o
módulo “História Artística e Cultural”.

Co-orientação do Estágio de três Professoras da Área de Turismo Cultural da Universidade
Federal de Pelotas - Rio Grande do Sul.

11. 4. Produção Científica

As principais publicações dos docentes da ESGT (livros, artigos científicos ou comunicações publicadas), distribuídos por Departamentos e Áreas, são as seguintes:

→ Departamento de Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional

Aparício, Maria Fernanda, *Stress no Desempenho da Profissão de Enfermagem em função da variável sexo*, dissertação de Mestrado na área de Comportamento Organizacional.

Aparício, Maria Fernanda, *Manuais de Formação dos Cursos: “Sensibilização às Relações Humanas”* (Instituto Português de Oncologia, 1987, e I.F.M., 1992); “Avaliação de Desempenho” (Instituto Português de Oncologia, 1987, e Tranquilidade, 1988); “Comunicação nas Organizações” (EPAL, 1998); “Trabalho em Equipa” (EPAL 1988; Instituto Português de Oncologia, 1987/1988); “Psicologia das Organizações (Escola Técnico-Profissional António Sérgio – Setúbal, 1992); “Liderança”, (I.F.M., 1993).

Aparício, Maria Fernanda, *Seleção e Recrutamento*, comunicação apresentada na Escola Superior de Tecnologia de Tomar

Aparício, Maria Fernanda, *A importância da Gestão de Recursos Humanos na Empresa*, comunicação apresentada na Escola Superior de Gestão de Santarém.

Aparício, Maria Fernanda, *A escola actual e as perspectivas de emprego para os jovens*, comunicação apresentada num Encontro organizado pela Câmara Municipal de Abrantes.

Aparício, Maria Fernanda, *A importância do ensino pré – escolar na formação das crianças de hoje, homens no amanhã*, comunicação apresentada num Encontro organizado por um grupo de Educadoras e a Câmara Municipal de Abrantes.

Aparício, Maria Fernanda, *Atitudes e valores a reflexão que se impõe*, comunicação apresentada no “ II Encontro de Professores, realizado em Constância.

- Aparício, Maria Fernanda, *O Stress em função da variável sexo nos enfermeiros especialistas do H.J.M.*, comunicação apresentada num Seminário no Hospital Júlio de Matos.
- Aparício, Maria Fernanda, *A importância da formação profissional na socialização dos colaboradores da empresa*, comunicação apresentada no Whorkshop O Futuro das Profissões – Centro de Formação Profissional de Tomar.
- Brito, Sílvio Manuel R., *Manual de Recursos Humanos e Segurança* – empresa Sensatus.
- Brito, Sílvio Manuel R., *A gestão do Milénio e os Valores; Como construir um sistema produtivo através das atitudes; Como gerir as carreiras numa organização – até onde se pode ir?*, artigos publicados na revista “Dirigir”.
- Brito, Sílvio Manuel R., *Delegação – reconhecimento e utilização total de competências e não presente envenenado; Estratégia Cultural; Inovação em Portugal .- A arte da sobrevivência?; Produtividade; Uma Nova Proposta para a Liderança; Reflexão sobre Estratégias Organizacionais com Pessoas, Mutatis Mutandis; Alargamento da Comunidade – Os Novos Descobrimentos ou deixar os vikings construir as naus?; Estardalhaço da Juventude; A importância dos workshops na formação do investimento e do emprego; Ética Empresarial; Assertividade – comunicação a 360° ; Cuidado com os falsos Samaritanos; Resolução de problemas; Constituição de Círculos de Qualidade – e deixe de andar às voltas; Quando há crise é que há estratégias, e quando não há pessoas é que há crise; Empresas Virtuais; Como negociar situações de conflito – Dicas e Tricas*; artigos publicados no jornal “O Templário”.
- Brito, Sílvio Manuel R., *Indoor versus Outdoor. Dois Sistemas de Formação para a Aprendizagem da Liderança*, dissertação de Mestrado em Comportamento Organizacional.
- Brito, Sílvio Manuel R., *La estrategia de la comunicación de los recursos humanos en la organización para la obtención de la eficiencia organizacional*, Dissertação de Doutoramento em Comportamento Organizacional a apresentar na Universidade da Extremadura.
- Carvalho, Maria A. F. B. B. V., *Relação entre os Institutos Politécnicos e os Tecidos Sócio - Económicos Regionais*, dissertação de Mestrado em Sistemas Sócio - Organizacionais da Actividade Económica.

- Honrado, Graciete, Cunha, M. e Cesário F., *Sistemas de Recompensas: Uma Análise Empírica de Antecedentes e Consequências*, Análise Psicológica, ano 2001, série XIX, n.º2, págs. 279-298.
- Honrado, Graciete P. R. H., *Sistemas de Recompensas: Antecedentes e Consequências*, dissertação de Mestrado em Comportamento Organizacional.
- Pires, Jorge Adelino, *A Formação e a Acção*, publicado em AIP Informação, n.º 10/12 – Outubro de 1999
- Pires, Jorge Adelino, *A Formação e a Acção*, comunicação apresentada no *Simposium AIP “ O Consumo de Drogas no Meio Laboral “*, a 6 e 7 de Julho de 1999.
- Pires, Jorge Adelino, *Educação e Formação de Chefias e Gestores de Recursos Humanos nos PAE*, comunicação apresentada no “ 5.º Fórum Nacional de Medicina do Trabalho “, de 10 a 12 de Novembro de 1999.
- Pires, Jorge Adelino, *Mesa Redonda “Os Centros de Enfermagem como complemento dos Cuidados de Saúde “*, comunicação apresentada nas “I Jornadas de Enfermagem da *Polienf – Porto*“, a 7 de Abril de 2000.
- Pires, Jorge Adelino, *Representações Sociais dos portugueses face aos espanhóis*, comunicação apresentada no “ Colóquio de Psicologia Política: Os Novos desafios sociais e políticos “, a 9 e 10 de Novembro de 2000.
- Pires, Jorge Adelino, *A Reintegração profissional, na Marinha, de Alcoólicos e Toxicodependentes*, comunicação apresentada nas “ 1.ª Jornadas sobre Dependência de Substâncias “, a 11 de Junho de 2002.
- Pires, Jorge Adelino, *O tratamento / recuperação e a reinserção / desempenho, na Marinha*, comunicação apresentada no “1.º Encontro de *Psiqui. Psicologia em Contexto Militar*“, a 29 de Novembro de 2002.
- Pires, Jorge Adelino, *O papel das chefias – Como Intervir*, acção de formação promovida pela RH Center – Formação e Consultoria em Recursos Humanos, a 16 de maio de 2003.

- Pires, Jorge Adelino, *Dependência de Substância*, comunicação apresentada no “ Colóquio Dependências e Autonomia “, a 27 e 28 de Novembro de 2003.
- Pires, Jorge Adelino e Pereira, O. G., *A Espanha vista de Portugal – entre o Objecto e o Método*, aguarda publicação.
- Pires, Jorge Adelino e Pereira, O. G., *Prometer Liberto – Lidar com as Toxicodependências*, aguarda publicação.
- Rêgo, António A., *Aspectos da Personalidade, Identidade e Experiência Profissional – Um caso Peculiar de Polícia*, tese de Mestrado em Psicopatologia e Psicologia Clínica.
- Rêgo, António A., *Do Behaviorismo ao Campo de Estudo e de Investigação em Psicologia Cognitiva*, 1998.
- Rêgo, António A., *Supervisão em Terapia Familiar*, 1998.
- Rêgo, António A., *Uma Leitura de As Palavras e as Coisas – Uma Arqueologia das Ciências Humanas de Michel Foucault*, 1999
- Rêgo, António A., *Agressividade – Uma perspectiva Neurofisiológica, Etológica e Psicanalítica*, 1999.
- Rêgo, António A., *Uma Leitura de História da Loucura (Círculo Antropológico) de Michel Foucault*, 1999.
- Rêgo, António A., *Sebenta para a Disciplina de Comunicação Interpessoal e Atendimento*, Curso de Formação de Agentes da PSP, Escola Prática de Polícia – Torres Novas.
- Rêgo, António A., *Sebenta para a Disciplina de Psicologia*, Curso de Promoção a Subchefes da PSP, Escola Prática de Polícia – Torres Novas.
- Rêgo, António A., *Metodologia*, 1999
- Rêgo, António A., *Família e o Envelhecimento*, comunicação apresentada num Colóquio organizado pela Santa Casa da Misericórdia de Torres Novas, a 30 de Junho de 2001.

Rêgo, António A., *Sebenta para a cadeira de Gestão de Recursos Humanos II*, IPT 2002/2003.

Rêgo, António A., *Sebenta para a cadeira de Projectos Integrados de Gestão*, IPT 2002/2003.

Rêgo, António A., *Sebenta para a cadeira de Técnicas de Comunicação*, IPT 2002/2003.

Santos, Pedro Dias dos, *Cultura e Organizações Desportivas na Óptica do Modelo de Valores Contrastantes*, dissertação de Mestrado na área de Comportamento Organizacional.

Santos, Pedro Dias dos, *Comportamento Organizacional e Gestão de Equipas*, comunicação apresentada nas 2.ªs Jornadas Técnico Pedagógico do EUL, a 25 de Novembro de 2000.

Santos, Pedro Dias dos, *Turismo Activo*, comunicação apresentada na Conferência Internacional “ Gestão do Território na Europa “, no âmbito do programa ECOS, a 18 e 19 de Janeiro de 2001.

Santos, Pedro Dias dos, *Da Comunicação à Relação Interpessoal*, comunicação apresentada na Conferência “ Dinâmica de Grupos e Liderança “, a 18 e 19 de Maio de 2001.

Santos, Pedro Dias dos, *O Jornalismo Desportivo enquanto expressão do Desporto, como área específica, única*, comunicação apresentada no “ I Encontro de Comunicação Social “, de 14 a 18 de Janeiro de 2002.

Santos, Pedro Dias dos, *Turismo Activo do Ócio ao Tempo Livre*, comunicação apresentada no “ II Congresso de Psicologia do Desporto “, a 11 e 12 de Dezembro de 2002

→ Departamento de Gestão de Comércio e Serviços

Almeida, Paula A. C. S. P., *Direito do Consumo: Uma disciplina Jurídica Autónoma?*, trabalho apresentado na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra no âmbito do Curso de Pós Graduação em Direito do Consumo.

Almeida, Paula A. C. S. P., *Direito dos Contratos – Os Contratos Celebrados fora do estabelecimento comercial: Análise comparativa entre a protecção jurídica e os consumidores em Portugal e*

Espanha, trabalho apresentado na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra no âmbito do Curso de Pós Graduação em Direito do Consumo.

Almeida, Paula A. C. S. P., *A Resolução Arbitral de Conflitos de Consumo: Análise Comparativa do Recurso à Arbitragem em Portugal e Espanha*, trabalho apresentado na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra no âmbito do Curso de Pós Graduação em Direito do Consumo.

Almeida, Paula A. C. S. P., *Direito Real de Habitação Periódica – Análise Comparativa entre a protecção jurídica dos consumidores em Portugal e Espanha*, trabalho apresentado na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra no âmbito do Curso de Pós Graduação em Direito do Consumo.

Câmara, Inês, P. A. B., *Levantamento Sócio - Demográfico da População Idosa da Quinta do Paço*, trabalho realizado no âmbito da cadeira de Técnicas de Inquéritos Sociológicos, Mestrado em Sociologia, Dezembro de 1999.

Câmara, Inês, P. A. B., *Os Leitores dos Jornais Diários e as suas Motivações: O caso do DN em Lisboa*, Centro de Estudos de Ciências Sociais da Universidade Autónoma de Lisboa, Dezembro de 1999.

Cardoso, Luís C. Martins, *Interação Banca / Regionalização*, comunicação apresentada a convite do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, a 21 de Novembro de 1997.

Cardoso, Luís C. Martins, *As Funções Lucro e Custo: Optimização e Dualidade*, 1.º trabalho apresentado à disciplina de Microeconomia no âmbito do Mestrado em Economia na Faculdade de Economia das Universidade de Coimbra, 21 de Novembro de 2003.

Cardoso, Luís C. Martins, *O Investimento de Capital Público modelizado em crescimento Endógeno Bi - Sectorial: Um estudo dinâmico*, estudo proposto em candidatura a concurso de provas públicas para professor – adjunto, escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico de Tomar, a 6 de Outubro de 2003.

Cardoso, Luís C. Martins, *Economia Portuguesa*, texto pedagógico, 5.ª versão, Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico de Tomar, 1999.

- Cardoso, Luís C. Martins, *Economia*, texto pedagógico, 2.^a versão, Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico de Tomar, 2002.
- Cardoso, Luís C. Martins, “*Página Inicial* “, *Home Page*, <http://lcmc.home.sapo.pt>, site didáctico / pedagógico de apoio às lições proferidas na ESG/IPT, Tomar, Setembro 2002.
- Cardoso, Luís C. Martins, “*Página Inicial* “, *Eurojogo*, <http://isc.home.sapo.pt>, aplicação didáctica em HTML e CSS, Tomar, Novembro 2002.
- Ferreira, Jorge A. S. e Monteiro, M., *Tratado de Amesterdão, anotado e comentado*, Cosmos, 1998.
- Ferreira, Jorge A. S., *Regime Jurídico dos Inquéritos parlamentares*, Almedina, 1999.
- Ferreira, Jorge A. S., *Legislação da Toxicodependência (VII Legislatura) Um Combate de Civilização*, Pergaminho, 1999.
- Neves, Manuel B., *Apontamentos de Direito do Trabalho (Contrato Individual de Trabalho) e Noções Básicas de Direito das Empresas*, ESGT.
- Neves, Manuel B., *Apontamentos sobre Contratos Comerciais*, ESGT.
- Neves, Manuel B., *Notas sobre Legislação da Protecção do Consumidor*, ESGT.
- Neves, Manuel B., *Legislação do Ambiente*, apontamentos, ESGT, IPT.
- Neves, Manuel B., *Contratos de Distribuição Comercial*, apontamentos, ESGT, IPT.
- Neves, Manuel B., *Princípios da Prevenção e Precaução da Defesa do Ambiente*, apontamentos, ESGT, IPT.
- Neves, Manuel B., *Protecção Jurisdicional Efectiva na Defesa do Ambiente*, Tomar, 2002.
- Neves, Manuel B., *Princípios da Prevenção e Precaução da Defesa do Ambiente*, Tese de dissertação para Provas públicas de Professor – Coordenador.

Neves, Maria Rosário Baeta, *O Hiato entre o Estudo de impacte Ambiental e a Decisão*, comunicação apresentada no 4º Seminário da *International Association For Impact Assessment (IAIA)*, em Lagos Abril de 94 e publicada nas actas do Seminário.

Neves, Maria Rosário Baeta, *Gestão Ambiental e Desenvolvimento*, comunicação apresentada no 3º Congresso Nacional de Áreas protegidas, *Gulbenkian*, Outubro de 94 e publicada nas actas do Congresso.

Neves, Maria Rosário Baeta, *A Análise Custo - Benefício, Uma Aplicação à Barragem da Lapa*, dissertação apresentada nas provas públicas para Professor Coordenador, IPT, 2000.

Neves, Maria Rosário Baeta, *A Competitividade das Empresas*, Seminário DET/BIC e NERSANT, Biblioteca Municipal de Tomar, Março 1999.

Neves, Maria Rosário Baeta, *Exercícios de Economia*, Vol. I, Vol. II, vol. III., IPT.

Neves, Maria Rosário Baeta, *O Sentido do Comércio Internacional*, Lições, ESGT, IPT.

Neves, Maria Rosário Baeta, *União Europeia, Módulo Acção Jean Monnet*, 1999.

Pedro, Maria F. R., *Pequenas e Médias Empresas de Serviço em Portugal – Factores de Excelência – O caso das PME Excelência Serviços 99*, dissertação de Mestrado em Gestão e Estratégia Industrial.

Pedro, Maria F. R., *Ambiente e Consumo – O papel do Comércio Tradicional na Região de Tomar*, comunicação apresentada no Seminário “ O Ambiente, recolha selectiva de resíduos, reciclagem “pontos verdes” , IPT.

Silva, Ana Cláudia P., *Sebenta de Elementos de Gestão*, em fase de conclusão para o Curso de Engenharia de Gestão Industrial.

Torres, António M. M. P., *Introdução ao Estudo do Direito*, Edição Rei dos Livros.

Torres, António M. M. P., *Em Defesa dos Direitos da Família*, Edição Rei dos Livros.

Torres, António M. M. P., *Acerca dos Direitos de Personalidade*, Edição Rei dos Livros.

Torres, António M. M. P., *Noções Fundamentais do Direito das Obrigações*.

Torres, António M. M. P., *Direito das Obrigações* (sob a forma de sebenta).

Torres, António M. M. P., *Direito Concordatário da Ordem Jurídica Portuguesa*, Edição da UAL – Luís de Camões.

Torres, António M. M. P., Colectânea de textos, artigos e estudos incidindo sobre assuntos literários, políticos ou religiosos, assim distribuídos: A voz, A Ordem, Combate, Política, O dia, Futuro Presente; publicados em jornais e revistas.

→ Departamento de Gestão de Empresas

Cardoso, António M. H., A Internacionalização da Indústria Cimenteira, Estudo do Caso Cimpor, dissertação de Mestrado na área de Planeamento e Estratégia Empresarial, 2000.

Cardoso, António M. H. e outros, *Portugal e a União Europeia; Organização e Gestão de Empresas; Diagnóstico Empresarial e Planeamento de Projectos*, apontamentos para formação profissional de recém licenciados, na AIP (1995/97).

Cardoso, António M. H. e outros, *Perspectivas Energéticas Mundiais – Síntese*, CEEETA, ISE, UTL (1989).

Casado, Fátima, E. P. P, A Qualidade e o Envolvimento dos Empregados, trabalho publicado no âmbito do Mestrado em Ciências Empresariais, na vertente Gestão, Estratégia e Desenvolvimento Empresarial.

Duarte, Carlos M. C., *Statomar - Sociedade Comercial de Automóveis, Lda - Projecto de Investimento*, trabalho realizado para prestação de provas públicas para Professor Coordenador em Fevereiro de 2002.

Duarte, Carlos M. C. e Lourinho, M. A. A., *Relatório da Empresa “PAVITUL”*, publicado pelo Centro Interdisciplinar de Estudos Económicos – C.I.D.E.C., no âmbito do programa “Estratégias Empresariais em Contexto de Inovação”.

Duarte, Carlos M. C. e Lourinho, M. A. A., *Relatório da Empresa “RIMARBAL, Lda*, publicado pelo Centro Interdisciplinar de Estudos Económicos – C.I.D.E.C.. no âmbito do programa “Estratégias Empresariais em Contexto de Inovação”.

Duarte, Carlos M. C., *Conjuntura e Perspectivas Futuras da Economia Portuguesa*, publicado no âmbito de um Seminário realizado na cidade de Tomar.

Duarte, Carlos M. C. e Lourinho, M. A. A., *Relatório da Empresa “GEOVIA, LDA.*, publicado pelo Centro Interdisciplinar de Estudos Económicos – C.I.D.E.C. no âmbito do Programa “Estratégias Empresariais em Contexto de Inovação”.

Duarte, Carlos M. C., *O Impacto do EURO – Soluções para Facilitar a Adaptação*, actas da conferência realizada pelo departamento de Gestão de Empresas, da Escola Superior de Gestão, do Instituto Politécnico de Tomar.

Duarte, Carlos M. C., *Manual de Sistemas de Financiamento e Incentivos*, manual para utilização e distribuição pelos formandos do curso N.º 1 – Gestão Global para Empresários de PME’s, e curso N.º 2 – Aperfeiçoamento de Chefias Intermédias, promovidos pela “OESTECONSULT” no âmbito do Projecto “Rede Cerâmica”.

Duarte, Carlos M. C., *Manual de Planeamento Estratégico*, manual para utilização e distribuição pelos formandos do curso N.º 1 – Gestão Global para Empresários de PME’s, e curso N.º 2 – Aperfeiçoamento de Chefias Intermédias, promovidos pela “OESTECONSULT” no âmbito do Projecto “Rede Cerâmica”.

Duarte, Carlos M. C., *Manual de Gestão Financeira*, manual para utilização e distribuição pelos formandos do curso N.º 1 – Gestão Global para Empresários de PME’s, e curso N.º 2 – Aperfeiçoamento de Chefias Intermédias, promovidos pela “OESTECONSULT” no âmbito do Projecto “Rede Cerâmica”.

Farinha, José M. L., *A Importância das Diferenças Surgidas da Relação entre Normas Contabilísticas e Regras Fiscais na Elaboração das Demonstrações Financeiras e das Declarações Fiscais*, dissertação de Mestrado em Gestão de Empresas, 2001.

- Lopes, Carlos A., *Aspectos contabilísticos e legais da fusão de empresas*, Jornal do Técnico de Contas e da Empresa, Julho/97 e Agosto/97.
- Lopes, Carlos A., *Consolidação fiscal/Tributação pelo lucro consolidado e relações com consolidação contabilística*, IM-Revista do NERSANT, Outubro/97.
- Lopes, Carlos A., *Ajustes e reclassificações para efeitos de consolidação de demonstrações financeiras*, Jornal do Técnico de Contas e da empresa, Março/92.
- Lopes, Carlos A., *Leasing (óptica da empresa locatária)*, revista "IM-Formação-PME", Fevereiro/94.
- Lopes, Carlos A., *Leasing - aspectos contabilísticos e fiscais (óptica empresa locatária)*, Jornal do Técnico de Contas e da Empresa, Março/94.
- Lopes, Carlos A., *Contabilização das participações financeiras em subsidiárias e associadas*, Jornal do Técnico de Contas e da Empresa, Março/95.
- Lopes, Carlos A., *Concentração de negócios por fusões de empresas*, Boletim da Câmara dos Revisores Oficiais de Contas, 1º trimestre/95.
- Lopes, Carlos A., *Equivalência Patrimonial*, revista "IM-Formação-PME", Fevereiro/96.
- Lopes, Carlos A. R., *Aspectos Contabilísticos e fiscais da consolidação de contas*, edição de Rei dos Livros, 1997.
- Lopes, Carlos A. R., *Manual de Legislação sobre Grupos económicos e consolidação de contas*, edição Vislis, 1999.
- Lopes, Carlos A. R., *Postulados sobre Consolidação de Contas: ópticas e métodos de consolidação*, Jornal de Contabilidade, Março/99.
- Lopes, Carlos A. R., *Consolidação Contabilística e Fiscal*; Revista da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas; Janeiro 2001.

Lopes, Carlos A. R., *Aspectos Contabilísticos e Fiscais da Consolidação de Contas*, dissertação de mestrado em Sistemas de Informação para a Indústria.

Lopes, Carlos A. R., *Consolidação de balanços e demonstração de resultados*, 4ª edição de Rei dos Livros, 2002.

Lopes, Carlos A. R., *Contabilização da concentração de negócios e impairment do goodwill*; Revista da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, Janeiro 2002.

Lopes, João M. R., *A Relação entre o Risco Sistemático e os Indicadores Contabilísticos de Empresas cotadas nas Bolsas de valores Portuguesas*, dissertação de Mestrado em Estratégia e Desenvolvimento Empresarial.

→ Departamento de Gestão Turística e Cultural

Duarte, Teresa Sofia B, *Os retábulos em Óbidos do Maneirismo ao Neoclássico*, dissertação de Mestrado em História da Arte em Portugal, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2001.

Figueira, Luís, M., Coroado, J.F., Félix, P., Triães, R., *Serra de Alvaiázere (1997-2000): A middle to late bronze age hilltop fortified settlement in west-central Portugal*. XIV Congres de L'union International des Sciences Prehistoriques et protohistoriques, Pré-actes, Liège, Belgica, 2001, p. 279.

Figueira, Luís, M, Lopes, Eunice; Coroado, J.F., *Arquitecturas de Terra – Vila de Riachos*, in Actas – A Investigação no Ensino Superior Politécnico, Vol. I, 19 e 20 de Maio de 1999, Centro Nacional de Exposições – CNE, Santarém, 1999.

Figueira, Luís, M., *Património e Desenvolvimento Local*, Actas do II Congresso de Turismo Cultural, Lusofonia e Desenvolvimento, Pelotas, Universidade federal, 2001.

Figueira, Luís, M., *Técnicas de Produção Artística - Artes Tradicionais*, Boletim Cultural da Câmara Municipal de Tomar, nº19, Outubro de 1993, Tomar, pp. 19-23.

Figueira, Luís, M., *Arquitecturas de Terra*, Catálogo policopiado da exposição Técnicas de Construção Tradicionais no Museu patente na Sala das Profissões do Museu Agrícola de Riachos desde Outubro de 1994.

Figueira, Luís, M., *S. Bartolomeu de Vierna (Cantábria), um caso de degradação do Património: lá como cá ...*, Jornal, Cidade de Tomar, 31 de Outubro de 1997.

Figueira, Luís, M., *Introdução às Técnicas de Construção - As arquitecturas de terra crua*, Revista Cultural Castelo Velho, Associação para a Defesa do Património Histórico e Natural de Riachos/ Cooperativa Editora e de Promoção Cultural “ O Riachense”, nº1, Fevereiro de 1998, pp. 22-26.

Figueira, Luís, M., *O Museu de Iniciativa Local e o Turismo*, 1º Caderno Ciclo de Conferências de Gestão Turística e Cultural, Instituto Politécnico de Tomar, Junho de 1998.

Figueira, Luís, M., Lopes, E. R.; *A Refuncionalização das arquitecturas em terra: estratégias museográficas e actividades experimentais no domínio das técnicas de construção*, III Congresso Nacional de Arqueometria, Universidad de Sevilla/Fundación El Monte, Madrid, 2001.

Figueira, Luís, *Turismo e Desenvolvimento: oportunidades e riscos*, Seminário Regional- Vale do Tejo no século XXI – Profissionais, Oportunidades, Riscos, Instituto Politécnico de Tomar, Tomar, 29 de Novembro 2002

Figueira, Luís, *Etnografia como oferta turística*, /Tarrafal - Seminário Pensar Tarrafal - Cooperação para um desenvolvimento sustentável, Tarrafal- Cabo Verde, 14 de Novembro de 2002

Figueira, Luís, *Turismo Cultural: instrumento para alívio da pobreza (Reflexões sobre uma possível proposta de intervenção turístico - cultural)*, IV Congresso – Turismo Cultural, Lusofonia e Desenvolvimento Maputo - Moçambique, 3 de Outubro de 2002

Figueira, Luís, *Conservação e restauro aplicado às madeiras no museu local*, CEARTE – Centro de Formação Profissional do Artesanato – Encontros Temáticos Sobre Património, 16 de Outubro de 2003 – Coimbra.

- Figueira, Luís, *Turismo Cultural – Tradições*, Curso Tecnológico em Gestão de Animação Turística, Escola D^a. Maria II, Barquinha, 10 Janeiro 2003
- Figueira, Luís, *Comunicar e participar na cultura*, Comunicar a Cultura.- Organização Colégio Andrade Corvo, Torres Novas/Mapa das Ideias, Lisboa-, Torres Novas, 11 de Julho 2003
- Figueira, Luís, Carvalho, Ana Filipa, Duarte, Teresa Sofia, *A importância das ferramentas informáticas na Gestão Integrada do Turismo e da Cultura nas autarquias. Apresentação do programa TURIAUTA*, Painel- Gestão Autárquica e Recursos Turísticos, Encontro Internacional “Programa URB - AL – Democracia na cidade, Abrantes, 28 de Junho de 2003
- Figueira, Luís, *Turismo e Património numa visão autárquica: que modelos de intervenção?*, V Congresso Turismo Cultural, Lusofonia e Desenvolvimento, Painel: Cooperação Lusófona e Desenvolvimento Autárquico, Funchal, 26 de Junho de 2003
- Figueira, Luís, *As ligações pedra - tijolo no Paço do conde de Ourém: aspectos tecnológicos e artísticos*-Congresso D.Afonso IV conde de Ourém e sua época, Câmara Municipal de Ourém, Ourém, 8 de Novembro de 2003
- Figueira, Luís, *Materiais lenhosos e sua conservação e restauro no Museu Agrícola de Riachos*, CEARTE – Centro de Formação Profissional do Artesanato – Encontros Temáticos Sobre Património, 30 de Junho de 2003 – Coimbra.
- Figueira, Luís, *Aspectos tecnológicos na decoração da arquitectura manuelina*, Tese de Mestrado, Universidade de Lisboa, 1994
- Figueira, Luís, *Arquitecturas de terra – Subsídios para o seu estudo*, Dissertação para apresentação a concurso de provas públicas para professor coordenador, para a Área de Museografia e Conservação do Património Cultural, Escola Superior de Gestão, Instituto Politécnico de Tomar (Edital nº 947/98, 2ª Série, D:R:, de 17.11.98).
- Figueira, Luís, *Técnicas de Construção na Arquitectura manuelina*, Tese de Doutoramento, Universidade Coimbra, 2001

Lopes, Eunice, F. R.; Figueira, L.M.; Coroado, J.F., *Arquitecturas de Terra – Vila de Riachos*, in Actas – A Investigação no Ensino Superior Politécnico, Vol. I, 19 e 20 de Maio de 1999, Centro Nacional de Exposições – CNE, Santarém, 1999.

Lopes, Eunice, F. R.; Figueira, L.M.; Coroado, J.F., *Aqueduto dos Pegões - Materiais e Técnicas de Construção*, in Actas – A Investigação no Ensino Superior Politécnico, Vol. I, 19 e 20 de Maio de 1999, Centro Nacional de Exposições – CNE, Santarém, 1999.

Lopes, Eunice, F. R.; Figueira, L. M., *A Refuncionalização das arquitecturas em terra: estratégias museográficas e actividades experimentais no domínio das técnicas de construção*, III Congresso Nacional de Arqueometria, Universidad de Sevilla/Fundación El Monte, Madrid, 2001.

Lopes, Eunice R., (Coord.); *Iniciação a um Glossário Templário Ilustrado*, Trabalho policopiado, Departamento de Gestão Turística e Cultural, Curso de Gestão Turística e Cultural, Instituto Politécnico de Tomar, Tomar, 2003.

Ponte, Salette, *A villa rústica de S. Pedro de Caldelas –Tomar*, Centro de Estudos de Arte e Arqueologia, Tomar, ed. ESTT, 1988.

Ponte, S., *Sellium Romana*, Tomar, 1989, ed. ESTT.

Ponte, Salette da, e Sousa, Rigaud, *Novos elementos para a arqueologia bracarense*, Actas das I Jornadas Arqueológicas, Lisboa, 1969, (vol. II), pp. 391-411.

Ponte, Salette da, *Fíbulas pré-romanas e romanas de Conimbriga*, Conimbriga, Coimbra, 1973, vol. XII, pp. 159-197.

Ponte, Salette e Alarcão, Adília M., *Céramiques diverses et verres (Fouilles de Comimbriga, VIII)*, Capítulo I (*Les Lampes*), Paris, E. de Boccard, 1976, pp. 93.120.

Ponte, Salette da, *Instrumentos de fiação, tecelagem e costura de Conimbriga*, Conimbriga, Coimbra, 1978, vol. XVII, pp. 133-146.

- Ponte, Salete da, *Balanças e pesos de Conimbriga*, Conimbriga, Coimbra, 1979, (vol. XVIII), pp. 121-132.
- Ponte, Salete da, *Três sepulturas no Moinho do Meio - S. Miguel do Rio Torto* (Abrantes), Arqueologia, Porto, 1981, pp. 124-130.
- Ponte, Salete da, *A fíbula na indumentária romana. Sua visualização através dos tempos* Arqueologia, Porto, 1982, (n.º6), pp. 80-81.
- Ponte, Salete da, *Algumas fíbulas do distrito de Setúbal*, O Arqueólogo Português, Lisboa, 1983, série IV, I, pp. 315-322.
- Ponte, Salete da, *Três bronzes romanos da região de Alenquer*, Conimbriga, Coimbra, 1984, (vol. XXIII), pp. 97-102.
- Ponte, Salete da, *Algumas fíbulas de Torre de Palma* (Monforte), Actas das 1.ª s Jornadas de Arqueologia do Noroeste Alentejano, Portalegre, 1985, pp. 117-122.
- Ponte, Salete da, *Algumas peças metálicas das necrópoles dos distritos de Portalegre e de Évora*, Conimbriga, Coimbra, (Vol. XXV), 1986.
- Ponte, Salete da, *Contributo da Mogueira (Resende) para o estudo comparativo dos santuários rupestres do Noroeste Peninsular*, Lucerna, Porto, 1987, 2.ª Série, (vol. II), pp. 263-271.
- Ponte, Salete da, *Reflexão sobre os tipos Alcores, Bencarrón e Acebuchal – a estrutura, a técnica e a cultura*, Actas do I Colóquio de História Antiga de Andalucia, Cordova, 1988, pp. 210-216.
- Ponte, Salete da, *Estórias e Histórias de Tomar*, Tomar 1990 (Coord. e Colabor.)
- Ponte, Salete da, *Conhecer Para Preservar – Página do Património Cultural e Natural no jornal*, Cidade de Tomar (coordenação entre 1991/95).
- Ponte, Salete da, *Achegas para a Carta Arqueológica – Tomar*, Portugalia, Porto, 1996, Nova Série – (vol. XVI), pp. 291-309.

- Ponte, Salete da, *A simbologia de festividades no ciclo dos tempos*, Boletim Cultural (Out. 1997), pp. 13-26.
- Ponte, Salete e Miranda, J., *Ocupação Germânica e Árabe em Tomar: testemunhos arqueológicos no recinto templário*, III Encontro Internacional. Hispania en la Antigüedad Tardia, Alcalá de Henares (Madrid) – 1998.
- Ponte, Salete da, *As fíbulas do Bronze Final no Norte e Centro de Portugal: rede de intercâmbios e assimetrias*, Congresso de Proto-História Europeia (Centenário de Francisco Martins Sarmento), Guimarães, (1999), 2000, (vol. 2), pp. 539-560.
- Ponte, Salete da, *A museologia no Instituto Politécnico de Tomar: ensino e investigação*, Revista de Museologia (Asociación Española de Museólogos sobre Portugal – Os Museus e o seu Património), (1999), 2000, (19), pp. 97-100.
- Ponte, Salete da, *O universo feminino na cultura tomarense*, XVII Congresso de História, Tomar, 1999.
- Ponte, Salete da, *Os jogos e passatempos romanos de Portugal*, Castrelos, Vigo, (Museo Municipal de Quiñones de León), 12 (1999), pp. 141-168.
- Ponte, Salete da, *O plano curricular do curso de Gestão Turística e Cultural da ESGT (Tomar)*, Espaço / Memória (Revista do Património). Univ. Portucalense, Porto, 1999 (Março).
- Ponte, Salete da, *Plano de Gestão Plural de Sítios Etno-Arqueológicos*, 2.º Encontro sobre o Museu de Iniciativa Local e a Sociedade, Riachos, Maio, 1999.
- Ponte, Salete da, *Parque de Memórias Passadas-Tomar*, 1.º Encontro Nacional de Museus com colecções de Arqueologia, Lisboa, 1999 (Junho).
- Ponte, Salete da, *A Sinagoga de Tomar: dimensão sócio-cultural e religiosa da comunidade hebraica*, 3.º Congresso de Arqueologia Peninsular, Vila Real, 1999 (Set.).
- Ponte, Salete da, *Reflexão sobre os vestígios paleo-cristãos no espaço urbano (Tomar)*, 3.º Congresso de Arqueologia Peninsular, Vila Real, 1999 (Set.).

- Ponte, Salete da, *Amuletos na Provincia da Lusitania*, Catálogo *Religiões da Lusitânia*, (obra epónima de J. L. De Vasconcelos), Lisboa, 1999.
- Ponte, Salete da, *Projecto de Sellium Romana: orgânica do Princípio de Urbanidade*, “ II Congresso de Turismo Cultural, Lusofonia e Desenvolvimento”, Pelotas / Brasil, 4 a 8 Dez. 2000.
- Ponte, Salete da, *Des Produits Alimentaires et des Amphores de Sellium (Tomar-Portugal)*, comunicação apresentada no XIVE Congrès U.I.S.P.P. Liège (Bélgica), 2001.
- Ponte, Salete da, *Cidade-Capital de Sellium*, livro e CDROM (2001).
- Ponte, Salete da, *A Barragem de Chocapalhas (Tomar): exploração dos recursos naturais*, “O Arqueólogo Português”, vol. 19, 2001.
- Ponte, Salete da e MIRANDA, J., *Acção Geo-Arqueológica na barragem de Chocapalhas (Carril-Tomar)*, Congresso Internacional sobre Património Geológico e Mineiro, Beja, Outubro/2001.
- Ponte, Salete da; Ferreira, R.; Miranda, J., *Intervenção arqueológica no Castelo de Tomar*, Mil Anos de Fortificações na Península Ibérica e no Magreb (500-1500): Actas do Simpósio Internacional sobre Castelos, Lisboa, ed. Colibri/C.M. de Palmela, pp. 423-438, 2001.
- Ponte, Salete da, *Bronze Fibulae: cultural expressions of Late Bronze Age societies in Portugal*, Journal of Iberian Archaeology, 2002 (nº1).
- Ponte, Salete, CDROM sobre *Termas Romanas de Alcolobre*, ed. C.M. de Contância, 2002.
- Ponte, Salete da, *Corpus Signorum das Fíbulas Pré-Romanas, Romanas e Pós-Romanas de Portugal, Sanfins*, (tese de doutoramento, no prelo).
- Ponte, Salete da, *Resultados Arqueológicos da villa tardo-romana de Chão da Bica (Constância)*, in *Cadernos do Património-Escora*, Constância, 2002, ed. Escora (no prelo).
- Veloso, Carlos, *Igreja de S. João Baptista*, Edição Razão de Ser, Tomar, 2003.

Veloso, Carlos, *Preconceito anti-judaico na cultura portuguesa do século XVII*, Torres Veteras II - Actas de História Moderna , edição do Sector de Cultura da Câmara Municipal de Torres Vedras e do Instituto de Estudos Regionais e Municipalismo “Alexandre Herculano” da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Torres Vedras, 2000, pp. 127-146.

Veloso, Carlos, *A arquitectura efémera e o espírito barroco em Portugal*, V Anuario de Cultura Viva de Cantabria, Santander, 2000, pp.20-27.

Veloso, Carlos, *Papéis femininos na formação do Brasil*, Faces de Eva - Estudos sobre a Mulher, Edições Colibri, Nº 3, ano de 2000, pp. 11-33.

Veloso, Carlos, *Ensino Superior, Ciências Humanas e Turismo*, X Encontro da Associação de Universidades de Língua Portuguesa, Ponta Delgada, 2000, pp. 221-224

Veloso, Carlos, *A Casa dos Ossos da Igreja de S. Francisco de Évora*, Monumentos, Revista Semestral de Edifícios e Monumentos, Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, nº 17, Setembro 2002, pp. 36-41.

Veloso, Carlos, *O Manuelino, último capítulo do Gótico português*, “Cidade de Tomar”, 28 de Janeiro de 2000.

Veloso, Carlos, *A Mulher na Arte: Pigmalião e Galateia de Jean-Léon Gérôme*, “Tomar à Letra”, Nº. 21, Primavera de 2000.

Veloso, Carlos, *O índio brasileiro na arte portuguesa*, “O Templário”, Tomar, 27 de Abril de 2001.

Veloso, Carlos, *Os Paços do Infante do Convento de Cristo de Tomar*, “Tomar à Letra”, nº 27, Outono de 2001.

Veloso, Carlos, *Literatura e arte na obra e no tempo de Camões*, “Musicarte” (Canto Firme de Tomar - Associação de Cultura, Nº9, Dezembro de 2001, pp. 9-10.

Veloso, Carlos, *Mértola, entre o Islão e o Ocidente*, “Tomar à Letra”, nº 29, Primavera de 2002.

Veloso, Carlos, *Fragments e tempos de um percurso*, texto de apresentação do catálogo da exposição homónima de pintura e desenho de Luís Mota, Galeria das Artes do Museu Agrícola de Riachos, 29 de Junho de 2002

Veloso, Carlos, *Manuelino e Neomanuelino*, artigo publicado em Castelo Velho, Revista Cultural, Riachos, n.º 1, Março 2003 .

Veloso, Carlos, *Alexandria e Bagdad, ou a importância da memória*, artigo publicado no Jornal “ Cidade de Tomar “, 7 de Fevereiro de 2003.

Veloso, Carlos, *O Pianista*, artigo publicado no Jornal “ Cidade de Tomar “, 11 de Abril de 2003.

Veloso, Carlos, *Memória da Humanidade a saque*, artigo publicado no Jornal “ Cidade de Tomar “, 18 de Abril de 2003.

Veloso, Carlos, *Um passeio macabro: capelas de ossos do Alentejo*, artigo publicado no Jornal “ Tomar à Letra “, n.º 32, Primavera de 2003.

Silva, Manuel, J. C., *Turismo e Identidade Nacional* – editado pela Câmara Municipal da Maia – 2002.

Silva, Manuel, J. C., *Pontes para a Cooperação*, Palestra no I.º Encontro Luso Brasileiro de Ensino Superior Politécnico, Junho de 2002.

→ Área Interdepartamental de Matemática

Andrade, Cristina M. M. – *Variabilidade Recente de Algumas Componentes do Ciclo Hidrológico na Europa e no Mediterrâneo* – Tese de Mestrado discutida em na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa Março de 2001.

Andrade, Cristina M. M. – *Factores que influenciam o clima no Mediterrâneo e na Europa* – Março 2003 (DT – 6/2003 – AIDMat – ESGT).

- Andrade, Cristina M. M. – *Variabilidade recente de algumas componentes do ciclo hidrológico na Europa e no Mediterrâneo* – Julho 2003 (DT – 12/2003 – AIDMat – ESGT).
- Andrade, Cristina M. M. – *Equações Polinomiais e Matrizes Circulantes* – Novembro 2003 (DT – 16/2003 – AIDMat – ESGT).
- Carvalho, Francisco Paulo Vilhena A. B. – *Equações Integrais: O Problema de Abel* – Janeiro de 2000 – Apresentado no âmbito das Provas Públicas para Professor Adjunto.
- Carvalho, Francisco Paulo Vilhena A. B. – *O Princípio dos Quadrados Mínimos* – Janeiro de 2000 – Apresentado no âmbito das Provas Públicas para Professor Adjunto.
- Carvalho, Francisco Paulo Vilhena A. B. – *Da Equação Transcente de Kepler* – Janeiro de 2000 – Apresentado no âmbito das Provas Públicas para Professor Adjunto.
- Carvalho, Francisco Paulo Vilhena A. B. – *Método de Integração de Monge-Ampère na Resolução da Equação Respectiva* – Abril de 2003 (DT – 7/2003 – AIDMat – ESGT).
- Nata, Ana C. B. – *Majoração de Grupo e Integral de HAAR*.
- Nata, Ana C. B., *Caderno de Exercícios, anexos e formulários de Matemática I, Matemática II e Estatística I, AIDMat, ESGT – IPT*.
- Área Interdepartamental de Tecnologias de Informação e Comunicação**
- Marques, Célio, *A Internet e as suas implicações ao nível da comunicação educacional. Análise comparativa dos discursos associados à Internet com os discursos produzidos pela linguagem oral e pela linguagem escrita*, (DT – 4/2002 – AITIC – ESGT).
- Marques, Célio, *Os sistemas hipertexto e hipermédia na comunicação educacional*, artigo publicado na revista *Communicare*, (2), n.º 3, (no prelo).
- Marques, Célio, *As Teorias da Aprendizagem na Construção de um Documento de Hipermédia Educacional*, (DT – 14/2003 – AITIC – ESGT)

Marques, Célio; Carvalho, Ana; Guimarães, Nuno *O Módulo Arquitectura de Computadores Estruturado Segundo a Teoria da Flexibilidade Cognitiva: Opinião dos Alunos*. In P. Dias e C. V. Freitas (org), Actas da III Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação; V Simpósio Internacional em Informática Educativa, Challenges 2003 – Braga: Centro de Competência Nónio Séc. XXI da Universidade do Minho, (pp. 627-640).

Mendes, J.R., “All Inclusive Digital Town and its Villages”, in Stanford-Smith, B. and Kidd, P.T. (eds), *E-business Key Issues, Applications and Technologies*, IOS Press, 2000

Mendes, J.R., Stanford-Smith, B., and Chiozza, E., (eds), *E-work and E-commerce Novel solutions for a global networked economy*, (membro do Advisory Editorial Committee), IOS Press, 2001

Mendes, J.R., Standford-Smith, B., et all, (eds), *Challenges and Achievements in E-business and E-work*, (membro do Advisory Editorial Panel), IOS Press, 2002;

Mendes, J.R., Marques, C.G., Silva, V., Campos, R., Ferreira, M.J., *Noções de Arquitectura de Computadores*, AIDTIC, IPT, 2003

Mendes, J.R., Marques, C.G., Silva, V., Campos, R., Ferreira, M.J., *Sistemas Operativos e Windows XP*, AIDTIC, IPT, 2003

Mendes, J.R., Marques, C.G., Silva, V., Campos, R., Ferreira, M.J., *Redes de Computadores*, AIDTIC, IPT, 2003

Mendes, J.R., Marques, C.G., Silva, V., Campos, R., Ferreira, M.J., *Office XP*, AIDTIC, IPT, 2003

Mendes, J.R., Marques, C.G., Silva, V., Campos, R., Ferreira, M.J., *Processamento de Texto e Word*, AIDTIC, IPT, 2003

Mendes, J.R., Marques, C.G., Silva, V., Campos, R., Ferreira, M.J., *Folha de Cálculo e Excel*, AIDTIC, IPT, 2003

Mendes, J.R., Marques, C.G., Silva, V., Campos, R., Ferreira, M.J., *Exercícios de Funções no Excel*, AIDTIC, IPT, 2003

Mendes, J.R., Marques, C.G., Silva, V., Campos, R., Ferreira, M.J., Bases de Dados e Access, AIDTIC, IPT, 2003

Mendes, J.R., Marques, C.G., Silva, V., Campos, R., Ferreira, M.J., Apresentações e Powerpoint, AIDTIC, IPT, 2003

Mendes, J.R., Marques, C.G., Silva, V., Campos, R., Ferreira, M.J., Gestão de Informação Pessoal e Outlook, AIDTIC, IPT, 2003

→ Área Interdepartamental de Línguas Estrangeiras

Sol, Hermínia, *Neutralização ou Feminização? Em busca da paridade discursiva*, *Communicare*, nº2, pp. 117-126 (2002).

Sol, Hermínia, *Sexism Through Language I: What's Natural about it?*, comunicação apresentada na Universidade de Limerick, Irlanda, 21 de Novembro 2000.

Sol, Hermínia, *Sexism Through Language II: The Pros and Cons of Change*, comunicação apresentada na Universidade de Limerick, Irlanda, 22 de Novembro 2000.

Sol, Hermínia, *Women Writers. An Overview*, comunicação apresentada na Universidade de Limerick, Irlanda, 29 de Novembro 2000.

Sol, Hermínia, *Shapping the New Minds of Europe: The role of English Syllabi in 1990s Portugal*. Comunicação apresentada na 11ª Conferência Interdisciplinar de Estudos Germânicos que decorreu Universidade da Califórnia, Berkeley, de 15 a 17 de Março de 2003.

12 – INDICADORES DE DINÂMICA DE FORMAÇÃO INTERNA

Apesar de na ESTG não haver possibilidades de reduzir a carga horária dos docentes para se dedicarem plenamente à sua formação académica, estes têm investido na sua qualificação científica. Assim, acumulando com as suas actividades de docência, 6 docentes da Escola estão a desenvolver trabalhos de Doutoramento e 10 estão a frequentar cursos de Mestrado, de acordo com o seguinte quadro.

Quadro 20 – Dinâmica de qualificação do pessoal docente

Docentes	Início				Total	Programação		
	2000	2001	2002	2003		2003	2004	2005
Em Doutorado	-	3	1	2	6	-	1	2
Em Mestrado	2	3	4	1	10	2	4	4

Neste momento, dois docentes do Departamento de Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional estão a desenvolver trabalho no âmbito da obtenção do grau de Doutor e um docente está a preparar provas documentais para Professor Adjunto.

Quadro 21 – Dinâmica de qualificação do pessoal não docente

Não Docentes	Início				Total	Programação		
	2000	2001	2002	2003		2003	2004	2005
Em Mestrado	-	-	-	1	1	-	-	1
Em Pós-Graduação	-	-	1	0	1	1	-	-
Em Bacharelato	2	-	-	1	3	-	2	-

13 – INDICADORES DE INTERNACIONALIZAÇÃO

13.1 – Protocolos Institucionais

Os Acordos e Protocolos actualmente em vigor, encontram-se no Volume II, Anexo II, tal como indicado no Capítulo I, parágrafo 4.

13.2 – Intercâmbio

No âmbito das actividades da ESGT, coordenado pelo IPT e em intercâmbio com outras Instituições, está a ser desenvolvido o seguinte Projecto Internacional:

PROGRAMA: CULTURA 2000

*coordenação do IPT

Projecto: Past Signs and Present Memories – EuroPreArt'2000

Objectivos : Concretização de uma base de dados de documentação de arte pré-histórica europeia, incluindo imagens; desenvolvimento de métodos e técnicas de inventariação, datação, interdisciplinaridade, trabalho em rede, acessibilidade, e difusão, utilizando as novas tecnologias.

Calendarização : Nov. 2000/Out. 2001

Coordenador : Doutor Luiz Oosterbeek*

Parceiros : IPT (Portugal); Centro Universitário Europeu para os Bens Culturais (Ravello-Itália); Conselho Superior de Investigações Científicas (Madrid-Espanha); Universidade de Liège (Bélgica); Colégio Universitário de Visby (Suécia); Museu do Pinerolo(Itália); Associação Cultural «Colectivo Barbaón» (Espanha); Cooperativa Arqueológica «Le Orme dell'Uomo» (Itália); Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo (Portugal); Arqueojovem (Portugal).

Projecto: Memories looking into the future: inventory, contextualization, preservation, accessibility – EuroPreArt

Objectivos: Consolidação do projecto anterior (EuroPreArt'2000); Construção de uma nova gama de recursos relativamente à arte pré- histórica; aumento do número de parceiros.

Calendarização: Nov. 2001/Out. 2002

Coordenador: Doutor Luiz Oosterbeek/Dra Alexandra Velho*

Parceiros: IPT(Portugal); Centro Universitário Europeu para os Bens Culturais (Ravello-Itália); Conselho Superior de Investigações Científicas (Madrid-Espanha); Universidade de Liège (Bélgica); Colégio Universitário de Visby (Suécia); Museu do Pinerolo (Itália); Associação Cultural «Colectivo Barbaón» (Espanha); Cooperativa Arqueológica «Le Orme dell'Uomo» (Itália); Colégio Universitário de Dublin (Irlanda); Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo (Portugal); Arqueojovem (Portugal).

Projecto: Remaining Parts: Building European immaterial culture from material museum realities – STRABO

Objectivos: Melhorar o conhecimento da herança arqueológica europeia como património comum, permitindo o acesso dos cidadãos a este tipo de conhecimentos, o desenvolvimento dos museus e das regiões envolventes; constituição de novos tipos de bases de dados científicas e didácticas na internet.

Calendarização: Nov. 2001/Out. 2002

Coordenador: Câmara Municipal de Mação

Responsável no IPT: Doutor Luiz Oosterbeek/Dr.Gonçalo Velho

Parceiros: IPT (Portugal); Museu Municipal de Mação (Portugal); Museu de Visby (Suécia); Centro Europeu de Investigações Pre-históricas de Tautavel (França); Museu do «Site de l'Abri Pataud» (Laboratório de Pre-história do Museu de História Natural de Paris-França); Museu de Pre-história das Gargantas do Verdon (França); Museu Arqueológico Luigi Domini (Itália); Universidade de Estudos de Ferrara (Itália); Centro Universitário Europeu para os Bens Culturais (Itália).

Projecto : La tutela attiva dell'edificato vernacolare nelle zone sismiche.

Un'azione polivalente, di valorizzazione del patrimonio, di riduzione della vulnerabilità, di sviluppo locale – TRAVERSISM.

Objectivos: Recuperar e valorizar os documentos culturais muito pouco conhecidos.

Calendarização: Out.2000/Set. 2001

Coordenador Geral: Centro Universitario Europeo per i Beni Culturali

Coordenador no IPT: Dr. Eugénio Almeida

Parceiros: Escola de Arquitectura de Grenoble (França); Escola Superior de Tecnologia de Abrantes (Portugal); Universidade de Calabria (Itália)

PROGRAMA : Research Training Networks(RTN)

Projecto: Assessing socio-economic Prehistoric European diversity and crisis in the transition to the Production Economy – PRE-EURODIVERSITY.

Objectivos : Consolidação do Projecto anterior(Migration and diffusion of hominids and anatomically modern humans in the Mediterranean in early prehistory); centra-se no estudo das respostas socio-económicas às condições críticas de transição do período glacial para o início do agro-pastorismo; visa treinar jovens investigadores no contexto de vários locais e regiões seleccionadas e compatibilizar metodologias.

Calendarização: 33 meses

Coordenador : Dra. Ana Cruz*

Parceiros: IPT (Portugal); Universidade de Ferrara (Itália); Museu Nacional de História Natural de Paris (França); Universidade de Rovira i Virgili (Espanha); Universidade de Leiden (Holanda); Colégio Universitário de Gotland (Suécia); Universidade de Liège (Bélgica); Colégio Universitário de Dublin (Irlanda); ABACO-MAC, Srl (Itália); CEIPHAR (Portugal); CETC (Portugal).

Projecto : The First inhabitants of Europe in their Palaeoenvironmental context – PHEU CAPA.

Objectivos : Desenvolvimento de um programa de intercâmbio de investigadores (professores, doutorandos e pós doutorados), com vista à comparação de resultados obtidos pelos diferentes grupos, à normalização de métodos de trabalho e à constituição de uma verdadeira rede transnacional de treino de investigação.

Calendarização: Jan. 2002/Dez. 2006

Coordenador: Laboratório de Pré-história do Museu Nacional de História Natural de Paris(França)

Responsável no IPT: Doutor Luiz Oosterbeek

Parceiros: Laboratório de Pré-história da Universidade de Rovira e Virgili (Tarragona-Espanha); Departamento Técnico para a Herança Cultural da Bacia de Guadix-Baza (Granada-Espanha); Museu Nacional de História Natural de Paris (França); Departamento de Ciências da Universidade de Ferrara (Itália); Departamento de Ciências Arqueológicas da Universidade de Pisa (Itália); Laboratório de Pré-história do IPT (Portugal).

PROGRAMA : Leonardo Da Vinci II

Projecto : Competence based training for multimedia designers.

Objectivos : Desenvolver e implementar um modelo instrumental que identifique e defina as competências principais relacionadas com a profissão de designer multimedia.

Coordenador : Grafisch Lyceum Eindhoven (Holanda)

Calendarização : 4º trimestre de 2001/2004

Responsável no IPT : Dr. Martiniano Ventura

Parceiros: Media Development Group (Manchester-Reino Unido); Odense Tecniske Skole (Dinamarca); Kaunas College of Technology; IPT (Portugal); Centro de Formacion Profesional Tajamar.

PROGRAMA : ECOS –OUVERTURE

Projecto: Monitoring of European Drainage Basins – MEF

Objectivos: Cooperação entre as autoridades locais a nível de sistemas de trabalho, estratégias regionais e desenvolvimento de potenciais postos de trabalho.

Calendarização: Dez.1999/Dez. 2001

Coordenador Geral: Autarquia de Rovigo (Itália)

Autarquia Portuguesa envolvida: Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha

Cordenadores nacionais nomeados pela CMVNB: Doutor Luiz Oosterbeek/Dr. Luís Santos (IPT)

Parceiros: Autarquias de Rovigo e Isernia (Itália); Autarquia de Vila Nova da Barquinha (Portugal); Autarquia de Tulcea (Roménia)

PROGRAMA : SÓCRATES / ERASMUS

Projecto : Mobilidade e ECTS

Actividade 1 : Organização de mobilidade

Objectivos : Intercâmbio de estudantes e docentes

Actividade 2 : Sistema Europeu de Transferência de Créditos – ECTS

Objectivos : Promoção do reconhecimento académico dos estudos completados no estrangeiro

Calendarização : 2001/2002

Coordenador : Doutor Luiz Oosterbeek*

Parceiros : Hogeschool Voor Economisch en Grafisch Onderwijs (Bélgica); Fachhochschule Stuttgart (Alemanha); Arhus Universitet (Dinamarca); Universitat Rovira i Virgili (Espanha); Museum National d'Histoire Naturelle (França); Technologiko Ekpedeftiko Idrima (Grécia); Università degli Studi di Ferrara, Università degli Studi di Genova, Università degli Studi della Basilicata; Politecnico di Torino(Itália); Universiteit Leiden(Holanda); Ho`gskolan På Gotland (Suécia).

Projecto : Programa Intensivo de Arte Pré- História Europeia

Objectivos : Continuação e consolidação dos Programas Intensivos anteriormente leccionados no IPT, em articulação com vários graus de ensino e vários países.

Calendarização : Nov. 2000/Junho 2002

Coordenador : Doutor Luiz Oosterbeek/Dra. Ana Cruz*

Parceiros : Università degli Studi di Ferrara (Itália); Vilnius Universitatas (Lituânia); Universitat Rovira i Virgili (Espanha); Université de Liège (Belgica); Hoskolan På Gotland (Suécia); Rijksuniversiteit Leiden (Holanda); Museum National d'Histoire Naturelle (França); University College of Dublin (Irlanda); International Federation of Rock Art Organizations (Portugal)

Projecto: Programa Intensivo - European Prehistoric Diversity

Objectivos: Programa de Investigação Interdisciplinar, envolvendo ciências sociais, de território e naturais, planeado a nível de investigação para a promoção de uma convergência metodológica.

Calendarização: 15.05.2002 (duração:15 dias)

Coordenador: Doutor Luiz Oosterbeek*

Parceiros: Università degli Studi di Ferrara (Itália); Vilnius Universitatas (Lituânia); Universitat Rovira i Virgili (Espanha); Université de Liège (Belgica); Hoskolan Pã Gotland (Suécia); Rijksuniversiteit Leiden (Holanda); Museum National d`Histoire Naturelle (França); University College of Dublin (Irlanda); CEIPHAR (Portugal).

Projecto: Herity – Heritage e Quality

Objectivos: definição de critérios internacionais mínimos para a gestão de qualidade do Património Cultural, com base em objectivos claramente definidos.

Calendarização: Permanente

Coordenador: Itália

Coordenador no IPT: Doutor Luiz Oosterbeek

Parceiros: IPT; Inglaterra; Letónia, Hungria; Espanha e Canadá

PROGRAMA CONNECT

Projecto : Nuove Metodologie per la conoscenza del Patrimonio Culturale Europeo

Objectivos : Conhecimento e divulgação do Património Cultural Europeu

Calendarização : 1999/2001

Coordenador : Centro Universitario Europeo para os Bens Culturais de Ravello

Coordenadores no IPT : Dr. Paixão e Dr. Luís Mota.

Parceiros : IPT; Itália; Grécia; França.

PROGRAMA DE COLABORAÇÃO COM A UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – BRASIL

Projecto: Apoio ao ensino do Turismo na Universidade Federal de Pelotas – Rio Grande do Sul – Brasil

Objectivos: Cooperação na estruturação do curso e ensino do turismo

Calendarização: Permanente

Coordenador: Dr. Paixão*

Parceiros: IPT; Universidade de Pelotas

PROGRAMA DE COOPERAÇÃO EM TURISMO CULTURAL

Projecto: Turismo Cultural Lusófono

Objectivos: Investigação; Trabalho em rede; Criação do Observatório de Turismo Cultural Lusófono; Intercâmbio de ideias e Experiências

Calendarização: Permanente

Coordenador: Dr. Paixão*

Parceiros: Todos os países Lusófonos.

Projecto: CODIPHIS

Objectivos: Catalogar Coleções Diplomáticas hispano-lusas da época medieval

Coordenação: Espanha

Coordenação no IPT: Dr. João Cunha Matos

Parceiros: Espanha e Portugal (Integra 56 investigadores peninsulares)

PROGRAMA DE COOPERAÇÃO COM A UISPP (Union Internationale des Sciences Préhistoriques et Protohistoriques)

Objectivo: Organização do Congresso da UISPP em Portugal em 2006

Calendarização: Permanente

Coordenador: Doutor Luiz Oosterbeek*

Parceiros: Afeganistão, Argélia, Alemanha, Angola, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Bielorrússia, Bolívia, Brasil, Bulgária, Burquina Faso, Camarões, Canadá, Chile, China, Chipre, Congo-Brazzaville, Congo, Coreia, Cuba, Dinamarca, Dominica, Egipto, Equador, Espanha, Estados Unidos da América, Finlândia, França, Gâmbia, Gana, Grécia, Guatemala, Guiné Equatorial, Honduras, Hungria, Índia, Indonésia, Irão, Iraque, Irlanda, Islândia, Israel, Itália, Japão, Jordânia, Quénia, Laos, Letónia, Líbia, Luxemburgo, Madagascar, Malásia, Malauí, Marrocos, México, Mónaco, Mongólia, Moçambique, Míamar, Namíbia, Nepal, Nigéria, Noruega, Nova Zelândia, Omã, Uganda, Paquistão, Papua Nova Guiné, Países Baixos, Peru, Filipinas, Polónia, Portugal, Roménia, Reino Unido, Rússia, Ilhas Salomão, Senegal, Serra Leoa, Eslováquia, Eslovénia, Sudão, Sri Lanka, Suécia, Suíça, Síria, Tanzânia, Chade, República Checa, Tailândia, Tunísia, Turquia, Ucrânia, Venezuela, Vietname, Jugoslávia, Zâmbia, Zimbaué.

Número de Alunos Envolvidos em Programas de Intercâmbio

No quadro seguinte encontra-se o número de alunos e professores envolvidos em programas de Intercâmbio no período de 1999/2000 a 2001/2002:

Quadro 22 - Número de estudantes e docentes envolvidos em processos de intercâmbio

	Homens	Mulheres	Total
Mobilidade Estudantes	16	20	36
Bolseiros ERASMUS	10	11	21
Estudantes Recebidos	15	21	36
Mobilidade Docentes	18	4	22

Ano 1999/2000

N.º Total de estudantes ERASMUS enviados

Homens	Mulheres	N.º total estudantes
5	8	13

Do n.º acima, total de estudantes que receberam bolsa ERASMUS

Homens	Mulheres	N.º total de estudantes
1	6	7

N.º total de estudantes ERASMUS recebidos

Homens	Mulheres	N.º total de estudantes
1	4	5

Mobilidade de Professores - N. total de Professores enviados

Homens	Mulheres	N.º total de Professores
7	1	8

Ano 2000/2001

N.º total de estudantes ERASMUS enviados

Homens	Mulheres	N.º total de estudantes
7	10	17

Do n.º acima, total de estudantes que receberam bolsa ERASMUS

Homens	Mulheres	N.º total de estudantes
5	3	8

N.º total de estudantes ERASMUS acolhidos

Homens	Mulheres	N.º total de estudantes
14	17	31

Mobilidade de Professores – N.º de Professores enviados

Homens	Mulheres	N.º total estudantes
7	3	10

Ano 2001/2002

N.º total de estudantes ERASMUS enviados

Homens	Mulheres	N.º total de estudantes
4	2	6

Do n.º acima, total de estudantes que receberam bolsa ERASMUS

Homens	Mulheres	N.º total de estudantes
4	2	6

Mobilidade de Professores – N.º de Professores enviados

Homens	Mulheres	N.º de estudantes
4	0	4

Ano 2002/2003

N.º total de estudantes ERASMUS enviados

Homens	Mulheres	N.º total de estudantes
5	6	11

Do n.º acima, total de estudantes que receberam bolsa ERASMUS

Homens	Mulheres	N.º total de estudantes
5	6	11

Mobilidade de Professores – N.º de Professores enviados

Homens	Mulheres	N.º de estudantes
3	1	4

14 – INDICADORES DE RELAÇÃO COM A SOCIEDADE

14.1 – Prestação de serviços à comunidade

No âmbito do trabalho de estágio dos alunos, a ESGT tem colaborado com várias empresas privadas e organismos públicos, prestando serviços de consultoria na área de gestão, implementação de sistemas de contabilidade analítica e outros. Destacam-se os seguintes serviços:

- Conceção e implementação de um programa de Gestão de clientes e fornecedores, com controlo de saldos mensais. (STL – Sociedade de Transportes e Limpezas, Lda., Ourém)
- Conceção e implementação de um sistema de apuramento de custos de produção por produtos (Pedrogrão Cimento, Lda., Zona Industrial de Pedrogrão Grande).
- Conceção e implementação de um modelo de controlo de tesouraria (Helena e Silva, Lda., Entroncamento).
- Conceção e criação de mapas suporte para recolha de informação para implementação de um programa para análise da rentabilidade por produto (Faustino Simões e Filhos, Lda. – Serração de Madeiras, Ourém).
- Conceção e implementação de um programa informático para apuramento do controlo analítico de custos (Novalco – Novas Faianças de Alcobaça, Lda).
- Conceção e implementação de um programa para apuramento das margens dos produtos vendidos (Armazéns de Confeccões Sertã, Lda. Tomar).
- Preparação e elaboração de estudos económico financeiro no âmbito do SIPIE – Sistema de Incentivos a Pequenas Iniciativas Empresarial (POE – medida 1.1), com as seguintes entidades: S.V.R. Restaurantes – Tomar, Sem Complexos, Lda. – Leiria, S & C – Tomar, Leve Consigo – Comida a Peso – Torres Novas.

14.2 – Actividades de Formação

Os Departamentos da Escola Superior e Gestão têm organizado cursos de curta duração, acções de divulgação, seminários e conferências abertos a toda a comunidade. Destacamos os seguintes:

- Curso de *Grafologia* (organizado pelo Departamento de Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional).
- Acção de Divulgação sobre o *Alargamento da União Europeia*.
- Seminários no âmbito do curso de Pós-Graduação e Especialização em Internacionalização de Empresas: *Contratos Comerciais Internacionais e Marca Comunitária; África - Continente Multifacetado*.
- Conferências: *A Estratégia de Guerrilha para as Pequenas Empresas; Os Novos Incentivos para o Comércio no Âmbito do Plano Operacional da Economia, 3º Quadro Comunitário de Apoio* (Acção Jean Monnet).

15 – Indicadores Relativos à Acção Social Escolar

15.1 – Evolução do Número de Bolseiros

Os dados seguintes referem-se ao número de bolseiros do IPT, considerando as três Escolas que o constituem.

Quadro 23 - Evolução do Número de Estudantes Bolseiros

	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03
Nº de Alunos	2699	3102	3128	3381
Candidatos a Bolsa	775	927	949	1006
Estudantes Bolseiros	554	722	737	781

Da análise dos dados referentes aos Serviços de Acção Social, verifica-se que há um crescente número de estudantes candidatos a bolsa, assim como do número de bolsas atribuídas. Relativamente ao ano lectivo 2002/03, 30% dos alunos inscritos no Instituto Politécnico de Tomar, são candidatos à atribuição de bolsa de estudo. Desses candidatos, 78% são atribuídas. Do universo de alunos do IPT, 23% são bolseiros. O valor médio da bolsa atribuída tem vindo a ser actualizado, sendo para este ano de €140,86.

Para além das bolsas de estudos, os Serviços de Acção Social, propõem a atribuição de alojamento. Para o ano lectivo em análise, verificaram-se 364 candidaturas para alojamento, tendo sido concedidas 255 (70%). Dos aproximadamente 10% de alunos candidatos a alojamento, 7% usufruem de alojamento pelos SAS.

15.2 – Equipamentos

O IPT dispõe actualmente de quatro residências com capacidade para 290 alunos, com taxa de ocupação de 100%, sendo 3 em Tomar e uma em Abrantes.

O IPT possui ainda três cantinas em funcionamento (no *Campus* principal, no Edifício da Avenida Cândido Madureira em Tomar e nas instalações da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes) tendo fornecido um total de 109042 refeições no ano de 2001. Na cantina do *Campus* foi construída uma segunda linha de *self service* permitindo aumentar a capacidade de atendimento e a consequente diminuição do tempo de espera. Em 2002 iniciou-se a construção de uma nova cantina no *Campus* com refeitório, snack-bar, bar e sala de refeições para docentes e visitantes.

III – ANÁLISE DESCRITIVA DO CURSO E RESPECTIVO FUNCIONAMENTO

16 – EVOLUÇÃO HISTÓRICA

No âmbito do plano de expansão e diversificação do Ensino Superior, foram criados novos estabelecimentos de Ensino, entre os quais o IPT. O principal objectivo desta medida foi corresponder à necessidade de desenvolvimento sócio-económico do País, por forma a colmatar o deficitário número de pessoas com formação de nível superior. O objectivo dos Institutos Politécnicos é a formação técnico-profissional, competindo-lhes ministrar o ensino superior de curta duração, orientado de forma a dar predominância a problemas concretos e de aplicação prática. Promover a investigação aplicada e o desenvolvimento experimental, tendo em conta as necessidades no domínio tecnológico e no sector dos serviços.

Em 1985, análises relativas ao sistema de ensino superior português e à sua capacidade de resposta às necessidades do mercado de trabalho definiram a emergência do ensino superior politécnico, nas suas vertentes de tecnologia e gestão.

Em 1986, sob proposta das Comissões Instaladoras do Instituto Politécnico de Santarém e da Escola Superior de Tecnologia de Tomar, através da Portaria 317-C/86 de 24 de Junho são criados os Bacharelatos em:

- Construção Civil
- Gestão de Empresas
- Tecnologia de Celulose e Papel

A Escola Superior de Gestão de Tomar surge no desenvolvimento da aplicação do Decreto-Lei 96/96 de 17 de Julho, criando a Escola Superior de Gestão e Escola Superior de Tecnologia, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1997, permitindo o funcionamento dos cursos afectos a esta Escola, conforme o **Quadro 2** – *Seqüência cronológica da entrada em funcionamento dos cursos*.

O objectivo primordial e inicial desta Escola consistia na formação de quadros médios e superiores de empresas com inserção nas áreas funcionais de Gestão; Gestão Financeira, Gestão Comercial, Gestão de Recursos Humanos, entre outras, por forma a contribuir para melhorar a organização e a gestão das pequenas e médias empresas da região e o conseqüente desenvolvimento sócio-económico. No esforço constante de adequação do curso à realidade empresarial e organizacional da região surge o Bacharelato em Gestão de Empresas, o Bacharelato em Gestão de Comércio e Serviços e o

Bacharelato em Gestão Turística e Cultural. Com a criação da licenciaturas bietápicas, são criadas em 1998, a Licenciatura em Gestão Turística e Cultura e a Licenciatura em Gestão de Empresas, surgindo com três ramos; Organização e Gestão de Empresas, Gestão Financeira, e Gestão de Comércio e Serviços. Este último ramo dará origem em 2000 à Licenciatura em Gestão de Comércio e Serviços. O natural desenvolvimento das áreas de Gestão, permite a criação, em 1999 da Licenciatura em Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional, em 2000 da Licenciatura em Auditoria e Fiscalidade e em 2002 a Licenciatura em Administração Pública.

Foi sempre preocupação da Escola Superior de Gestão de Tomar do IPT responder às necessidades dos empresários da região tendo desenvolvido neste sentido seminários e debates sobre diversas temáticas da gestão nos seus diferentes domínios, como se refere no ponto 11.2, relativamente aos últimos 3 anos. Foi neste âmbito que o IPT através da Escola Superior de Gestão de Tomar criou em 1999 o primeiro curso de CESE em Comportamento Organizacional organizado sob a liderança de um conceituado docente e investigador Prof. Doutor Orlindo Gouveia Pereira. Este curso teve um impacto bastante positivo junto dos empresários, que tendo já percebido a importância primordial dos mercados, do planeamento, à tecnologia estavam agora empenhados na compreensão do papel que as pessoas representam no sucesso empresarial. O êxito que este curso teve junto dos empresários aliado ao desenvolvimento experimentado pela investigação no campo da gestão de recursos humanos nos últimos anos na Europa contribuiu para a ideia de que o IPT deveria criar um curso de Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional, por forma a corresponder com urgência às necessidades de preparação de especialistas, cuja área de intervenção em contexto organizacional fosse os recursos humanos, considerados em termos de gestão como uma variável estratégica, coerentemente articulada com a estratégia do negócio, a estrutura da organização, os estilos de direcção, a cultura e uma atenção particular ao comportamento organizacional. Há 20 anos, nem sequer existia disciplinas de política de pessoal nas universidades e politécnicos na Europa. Hoje, a economia de recursos humanos constitui uma das peças mais importantes dentro da formação empresarial.

As Escolas Superiores de Gestão devem responder com urgência às necessidades de preparação de especialistas nestas áreas. Assim, o IPT criou esta Licenciatura aproveitando a sinergias dos recursos já existentes nos cursos de gestão para criar novas competências em áreas complementares.

16.1 – Proposta de Licenciatura / Designação e Objectivos

Sob proposta do IPT e da Escola Superior de Gestão foi aprovado pela Portaria n.º 950/ 2000 de 4 de Outubro, publicada na I Série e pela Portaria n.º 70/ 2002 de 18 de Janeiro, publicada na I Série, o plano de estudos do curso bietápico de licenciatura em Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional, criado pela Portaria n.º 495/99, de 12 de Julho, I Série (Volume II - Anexo I).

A licenciatura em Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional, pelo Instituto Politécnico de Tomar, é uma licenciatura bietápica, que compreende um primeiro ciclo, de 3 anos, que confere o grau de bacharel, e um segundo ciclo, de um ano, que confere o grau de Licenciado.

Os objectivos deste bacharelato e licenciatura é a promoção de saberes e competências adequadas aos desafios do novo milénio, no âmbito da gestão do comportamento em contexto organizacional. Desenvolvimento de processos de gestão e liderança, visando a eficiência das organizações. Acompanhamento e actualização permanente, da interligação dos conhecimentos e práticas educativas com o mundo laboral. Valorizar a pessoa como " recurso dos recursos", na qualidade distintiva da Gestão dos Recursos Humanos.

A Licenciatura visa formar os licenciados aptos :

- A perspectivar estrategicamente na organização a gestão de recursos humanos;
- A influenciar os processos de mudança e desenvolvimento organizacional;
- A influenciar as mutações culturais e o clima da organização;
- A elaborar políticas de gestão e de desenvolvimento de pessoal, tendo em conta as estratégias globais e sectoriais da organização;
- A seleccionar e aplicar, de forma adequada, técnicas de gestão e de desenvolvimento de pessoal;
- A orientar e intervir em processos de negociação e conflito;
- A aplicar correctamente a legislação e a regulamentação social;
- A colaborar na gestão global da organização, através das vertentes técnica, comportamental e administrativa;
- A desenvolver as suas capacidades de relacionamento e de auto conhecimento;
- Desenvolver políticas de Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho.
- Conceber e treinar competências para promoção das eficácia/eficiência organizacionais;
- Formar pedagogicamente formadores
- Formar investigadores na área social das organizações
- A dominar as informações que percorrem as envolventes organizacionais por forma a criar respostas organizacionais adaptadas a uma adequada gestão do conhecimento.

A designação do curso está implicitamente relacionada com o desempenho de funções de direcção de recursos humanos, gestão estratégica de Recursos Humanos, técnicos de recursos humanos com intervenção nas áreas de recrutamento e selecção profissional, formação e orientação profissional, gestão administrativa de recursos humanos, saúde organizacional, desenvolvimento organizacional, gestão de carreiras profissionais, consultoria na área do comportamento organizacional.

O Curso, dado o seu carácter de recenticidade, não sofreu nenhuma evolução da organização curricular desde o início, prevendo-se brevemente alterações a este nível após a análise dos elementos constantes do processo de auto-avaliação do curso.

A Direcção da Escola Superior de Gestão, por proposta do Departamento de Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional, desenvolveu recentemente no ano de 2003, com o Instituto de Emprego e Da Formação Profissional, o processo de homologação de cursos de formação pedagógica inicial de formadores possibilitando aos alunos com aproveitamento nas duas disciplinas "Métodos de Formação" e "Metodologias Activas de Formação" integrantes do plano curricular do referido curso a obtenção do "Certificado da Aptidão de Formador". Este certificado permite aos alunos uma mais rápida integração no mercado de trabalho na área da formação profissional.

O curso de Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional surgiu há 4 anos tendo saído os primeiros bacharéis no ano lectivo 2001/ 2002 e os primeiros licenciados no ano lectivo 2002/2003.

No desenvolvimento do Curso existe a colaboração com entidades privadas e oficiais, na realização e concretização da componente prática e de investigação do plano curricular do Curso.

O Curso inicialmente foi concebido pelo Ex.mo Senhor Prof. Doutor Orlindo Gouveia Pereira, Prof. no MIT (*Massachussets Institute of Technology*) com larga experiência na criação de cursos superiores na área da Psicologia e do Comportamento Organizacional com conceituada reputação no meio académico sendo uma referência para todos os profissionais da área.

O Departamento de Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional surgiu inicialmente apenas com os docentes: Mestre Pedro Santos, Mestre Leonor Pereira Marques da Costa, sob a coordenação do Prof. Doutor Orlindo Gouveia Pereira, colaborando com este departamento os docentes do Departamento de Gestão de Empresas de Gestão do Comércio e Serviços e das Áreas Interdepartamentais de Matemática e Tecnologias de Informação e Comunicação.

Posteriormente ingressaram neste Departamento outros docentes de modo a garantir a prossecução do plano curricular por forma a atingir os objectivos previamente definidos.

Com a saída do Prof. Doutor Orlindo Gouveia Pereira foi nomeada Directora do Departamento de Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional, pelo Vice-Presidente do IPT a 1 de Outubro de 2001, a Mestre Maria Fernanda Aparício.

No ano lectivo de 2002/2003 foi preocupação do Director da ESGT transferir os docentes do Departamento de Gestão de Empresas para o Departamento do Curso em causa uma vez que leccionavam maiores cargas horárias a este Curso por forma a consolidar o corpo docente do Departamento de Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional.

17 – Organização curricular actual

17.1 – Processo seguido na elaboração

O plano curricular actual é o mesmo que consta na proposta inicial de licenciatura. Apenas com a inclusão da designação específica das disciplinas de opção, Direito do Trabalho II e Metodologias Activas de Formação, aprovadas em Conselho de Departamento e no Conselho Científico, e que foram seleccionadas atendendo ao perfil formativo e aos objectivos do curso.

O plano curricular foi elaborado pelo Prof. Doutor Gouveia Pereira envolvendo os docentes do Departamento, docentes de outras instituições de ensino, tendo por base a análise de outras licenciaturas na área da Gestão de Recursos Humanos e Psicologia Organizacional na Europa e nos Estados Unidos, e atendendo às mais recentes investigações, pedagogias e produção científica na área.

As exigências do mercado de trabalho em Portugal, têm acompanhado as evoluções recentes nos ambientes conjunturais e transaccionais, e com a consolidação na União Europeia, o mercado de trabalho diversificou - se proporcionando uma abertura de novos horizontes e janelas de oportunidade aos especialistas destas áreas, consequentemente possibilitando aos alunos uma maior mobilidade e integração sócio - profissional.

É certo que os critérios subjacentes à criação do Ensino Superior Politécnico, não sendo subestimados, conferiram para que a criação de um curso desta natureza se dirigisse para uma vertente que não se encontrava no Ensino Superior Público, quer Politécnico quer Universitário, e que se

consubstanciou numa junção das Ciências Psicológicas e das Ciências Gerenciais culminando naquilo que constitui o Comportamento Organizacional, determinando a sua vertente teórico - prática.

Existiam em Portugal poucos técnicos especializados em Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional daí a necessidade de criar novas competências necessárias a um mercado de trabalho cada vez mais em expansão e competitivo. O plano curricular do curso, conforme abaixo descreve, tem a carga horária semanal de 75% da carga horária global no 1º ciclo e 25% no segundo ciclo.

PLANO CURRICULAR

1.º ano

Disciplina	Regime (Anual/Semestral)	Cargas Horárias Semanais			Total
		T	TP	P	
Introdução às Ciências Sociais	Anual	2			2
Matemática	Anual	2		2	4
1º SEMESTRE					
Psicologia	Sem.	2		2	4
Direito	Sem.	2	2		4
Economia Política	Sem.	2		1	3
Estudos Humanísticos	Sem.	2			2
2º SEMESTRE					
Psicologia Social	Sem.	2		2	4
Direito do Trabalho	Sem.	2	2		4
Economia do Trabalho	Sem.	2		1	3
Introdução à Gestão	Sem.		2		2

Resumo da Carga Horária Semanal por Semestre

	T	TP	P	Total
1º Semestre	12	2	5	19
2º Semestre	10	4	5	19

2.º ano

Disciplina	Regime (Anual/Semestral)	Cargas Horárias Semanais			Total
		T	TP	P	
Gestão de Recursos Humanos I	Anual	2		2	4
Comportamento Organizacional I	Anual	2		2	4
1º SEMESTRE					
Gestão Financeira	Sem.	2		2	4
Psicologia Diferencial	Sem.	2		2	4
Teoria das Organizações	Sem.	2			2
Estatística	Sem.	2		1	3
2º SEMESTRE					
Engenharia Humana e Ergonomia	Sem.	2		2	4
Direito das Organizações	Sem.	2			2
Planeamento Estratégico	Sem.	2		2	4
Economia da Empresa	Sem.	2		1	3

Resumo da Carga Horária Semanal por Semestre

	T	TP	P	Total
1º Semestre	12	0	9	21
2º Semestre	12	0	9	21

3.º ano

Disciplina	Regime (Anual/Semestral)	Cargas Horárias Semanais			Total
		T	TP	P	
Gestão de Recursos Humanos II	Anual	2		2	4
Comportamento Organizacional II	Anual	2		2	4
1º SEMESTRE					
Métodos Informáticos de Gestão	Sem.	2		2	4
Direito Comunitário	Sem.	2			2
Economia Portuguesa	Sem.	2		1	3
Saúde Organizacional	Sem.	2		1	3
2º SEMESTRE					
Projectos Integrados de Gestão	Sem.	2		2	4
Economia Internacional	Sem.	2		1	3
Gestão Comercial	Sem.	2		1	3
Segurança Social	Sem.	2			2

Resumo da Carga Horária Semanal por Semestre

	T	TP	P	Total
1º Semestre	12	0	8	20
2º Semestre	12	0	8	20

4.º ano

Disciplina	Regime (Anual/Semestral)	Cargas Horárias Semanais			Total
		T	TP	P	
Gestão de Carreiras	Anual	2		2	4
Desenvolvimento Organizacional	Anual	2		2	4
1º SEMESTRE					
Psicossociologia do Consumo	Sem.	2		2	4
Estudos de Mercados e Opiniões	Sem.	1		3	4
Métodos de Formação	Sem.	1		3	4
Opção – Metodologias Activas de Formação	Sem.	2			2
2º SEMESTRE					
Teletrabalho	Sem.		1	2	3
Liderança	Sem.	2	1		3
Gestão de Conflitos e Negociação	Sem.		2	1	3
Opção – Direito do Trabalho II	Sem.	2			2

Resumo da Carga Horária Semanal por Semestre

	T	TP	P	Total
1º Semestre	10	0	12	22
2º Semestre	8	4	7	19

No plano curricular constam, para o quarto ano, duas disciplinas de opção que no ano lectivo 2002/2003 foram seleccionadas de acordo com os seus conteúdos e a importância dos mesmos no contexto empresarial actual (entrada em vigor do Novo Código de Trabalho e a adopção de novas metodologias de formação em Portugal) direccionadas para a actualização das competências e dos conhecimentos adquiridos pelos alunos.

Solução curricular

Para a classificação da natureza curricular das diferentes disciplinas adoptaram-se os critérios seguintes:

- Disciplinas científicas de base.
- Disciplinas Complementares.
- Disciplinas Especializadas.

Os quadros seguintes mostram a distribuição da carga horária lectiva semanal do Curso de acordo com a natureza curricular das disciplinas:

Quadro 24 - Disciplinas

Disciplinas	FORMAÇÃO <i>Científica de Base Complementa Especializada</i>	N.º DE HORAS		
		<i>Teóricas</i>	<i>Práticas</i>	<i>Teórico-Práticas</i>
1º ano				
Matemática	Científica de base	2	2	
Introdução às Ciências Sociais	Científica de base	2		
Psicologia	Científica de base	2	2	
Direito	Científica de base	2		2
Economia Política	Científica de base	2	1	
Estudos Humanísticos	Científica de base	2		
Psicologia Social	Especializada	2	2	
Direito do Trabalho	Especializada	2		
Economia do trabalho	Complementar	2		1
Introdução à Gestão	Complementar			2
2º ano				
Gestão de Recursos Humanos I	Especializada	2	2	
Comportamento Organizacional I	Especializada	2	2	
Gestão Financeira	Complementar	2	2	
Psicologia Diferencial	Científica de base	2	2	
Teoria das Organizações	Científica de base	2		
Estatística	Científica de base	2	1	
Eng. Humana e Ergonomia	Especializada	2	2	
Direito das Organizações	Especializada	2		
Planeamento Estratégico	Especializada	2	2	
Economia de Empresa	Complementar	2	1	

3º ano				
Gestão de Recursos Humanos II	Especializada	2	2	
Comportamento Organizacional II	Especializada	2	2	
Métodos Informáticos de Gestão	Complementar	2	2	
Direito Comunitário	Complementar	2		
Economia Portuguesa	Complementar	2	1	
Saúde Organizacional	Especializada	2	1	
Projectos Integrados de Gestão	Especializada	2	2	
Economia Internacional	Complementar	2	1	
Gestão Comercial	Complementar	2	1	
Segurança Social	Especializada	2		
4º ano				
Gestão de Carreiras	Especializada	2	2	
Desenvolvimento Organizacional	Especializada	2	2	
Psicossociologia do Consumo	Complementar	2	2	
Estudos de Mercado e Opiniões	Complementar	1	3	
Métodos de Formação	Complementar	1	3	
Metodologias Activas de Formação	Especializada	2		
Teletrabalho	Especializada		1	1
Liderança	Especializada	2		1
Gestão de Conflitos e Negociação	Especializada		1	2
Direito do Trabalho II	Especializada	2		

Quadro 25 - Curricular das Disciplinas

Formação	Horas Teóricas	Horas Práticas	Horas Teórico-Práticas
1 – Formação Científica de Base	18	8	2
2 – Formação Complementar	20	16	3
3 – Formação Especializada	34	23	6

Quadro 26 – Distribuição da Natureza Curricular por Anos

DISCIPLINAS / ANO	TOTAL DO CURSO					
	NÚMERO DE HORAS					
	Teóricas	%	Teórico-Práticas	%	Práticas	%
1 – Formação Científica de Base						
1º Ano	12	66,7	2	100	5	62,5
2º Ano	6	33,3			3	37,5
3º Ano						
4º Ano						
<i>Total</i>	18	100	2	100	8	100
2 – Formação Complementar						
1º Ano	2	10				
2º Ano	4	20			3	19
3º Ano	10	50			5	31
4º Ano	4	20			8	50
<i>Total</i>	20	100	0	0	16	100
3 – Formação Especializada						
1º Ano	4	12			2	9
2º Ano	10	29			8	35
3º Ano	10	29			7	30
4º Ano	10	29			6	26
<i>Total</i>	34	100	0	0	23	100

Não existem precedências no Curso e a diferenciação curricular para trabalhadores estudantes segue os procedimentos constantes do estatuto do estudante do IPT.

Uma vez que a atribuição de unidades crédito para as várias disciplinas que integram o Curso não reflectiu ainda a convergência de ideias, a nível da União Europeia, considerando-se não ser oportuno fazê-lo até ao momento.

18 – Unidades Curriculares

18.1 – Caracterização

A modalidade, categoria, natureza e classificação das unidades curriculares estão definidas nos quadros correspondentes ao plano e solução curriculares.

O regime de frequência está definido pelo Regulamento Académico da Escola e não é obrigatória a frequência às aulas. Contudo, na avaliação de algumas disciplinas é tida em consideração a assiduidade

dos alunos e para que estes possam ter a certificação de aptidão de formador têm obrigatoriamente de submeter-se ao Regime de Avaliação Contínua na disciplina de Métodos de Formação sendo uma condição imposta pelo IEFP.

18.2 – Conteúdos e Programas

Os conteúdos programáticos, metodologias de avaliação, e bibliografia encontram-se nos programas apresentados no Volume II, Anexo III deste relatório, assim como os enunciados dos testes de frequência e exames realizados com excepção dos exames orais cujas perguntas incidiam sobre temáticas abordadas nas aulas e adaptadas aos conhecimentos apresentados pelos alunos durante a prova (Volume III – Anexo IV).

No que diz respeito às estratégias pedagógicas utilizadas no decurso das leccionação das unidades curriculares podem referir-se as seguintes:

- Aulas teóricas com recurso a metodologias activas, através de suporte áudio - visual, multimédia, desenvolvidas com recurso aos processo de ensino/aprendizagem mais adaptados aos conteúdos.
- Aulas teórico - práticas e práticas que têm como objectivo a resolução de exercícios e de problemas considerados adequados a cada unidade.
- Realização de trabalhos, individualmente ou em grupo, que permitam a consolidação dos conhecimentos apreendidos nas aulas teóricas com aplicabilidade a situações reais. Realização de trabalhos práticos, com utilização de equipamento informático e com recurso a pesquisas, análise e recolha de dados no seio de empresas/organizações que são acompanhados pelos docentes sendo desenvolvidos em aulas práticas e fora do período lectivo com apoio dos docentes.
- Reuniões com periodicidade variável (uma média de duas reuniões por mês) consoante a necessidade dos docentes responsáveis pelas diversas áreas científicas, de modo a assegurar e permitir troca de experiências pedagógicas para uma maior interdisciplinidade e convergência dos objectivos gerais do curso e específicos relativos a cada unidade curricular.
- Reuniões do Departamento onde são discutidas, por todos os docentes, as experiências pedagógicas no sentido de obter um maior grau de qualidade das mesmas visando a melhoria do aproveitamento escolar dos alunos.
- No que concerne ao apoio e atendimento aos alunos a Direcção do Departamento conjuntamente com os Serviços Sociais do IPT disponibilizou um docente psicólogo para apoio psicológico aos alunos (consultas de psicologia clínica e de orientação vocacional) da ESGT.

- Os docentes calendarizam encontros com os alunos para atendimento pedagógico diverso. Para além deste aspecto, existem docentes que disponibilizam resumos de aulas e apoiam directamente os alunos via *Internet* nomeadamente através do uso de *e-mail* e de *messengers*, nos seus trabalhos, individuais e em grupo.
- Elaboração por alguns docentes de sebatas e textos de apoio que ficam à disposição dos alunos na Reprografia da Associação dos Estudantes do IPT.
- A Direcção do Departamento conjuntamente com os docentes do Curso reuniu durante o ano lectivo de 2002/2003, bimestralmente com todos os representantes dos alunos de todos os anos no sentido de solucionar em conjunto problemas surgidos no decurso da actividade pedagógica.
- Existe também um site na *Internet* do IPT com várias informações relativas ao curso onde estão inseridas as informações de actividade do curso, nomeadamente plano dos horários, plano curricular, conteúdos programáticos, marcações de frequências e exames, e informações diversas.
- Relativamente a bibliografia, encontra-se patente nos programas das diferentes unidades curriculares e ainda na *Internet* nos *sites* respectivo de alguns docentes do curso.

18.3 – Alunos

18.3.1 – Aproveitamento dos alunos

Os quadros e gráficos que se seguem referem-se ao número de alunos inscritos, aos que foram avaliados e ao aproveitamento. Como critério de avaliação de aproveitamento determinaram-se os seguintes indicadores:

$$\% \text{ aprovados} = \frac{\text{alunos aprovados}}{\text{alunos inscritos}} * 100 \quad (1)$$

$$\text{aproveitamento} = \frac{\text{alunos aprovados}}{\text{alunos avaliados}} * 100 \quad (2)$$

TAXAS DE APROVAÇÃO POR DISCIPLINA E POR ANO (para o ano lectivo 2002/2003)

Quadro 27 – Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (1º ano – anuais)

Disciplina	Alunos Inscritos	Alunos Avaliados	Aprovados	Aprov / Aval. %	Aprov / Insc. %
Matemática	65	13	10	77	15
Introdução às Ciências Sociais	58	40	25	63	43

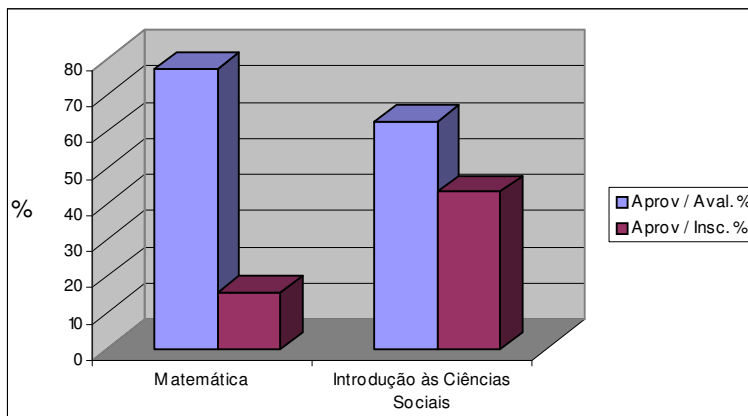


Gráfico 4 - Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (1º ano – anuais)

Quadro 28 – Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (1º ano / 1º semestre)

Disciplina	Alunos Inscritos	Alunos Avaliados	Aprovados	Aprov / Aval. %	Aprov / Insc. %
Psicologia	53	39	28	72	53
Direito	57	42	34	81	60
Economia Política	54	41	31	76	57
Estudos Humanísticos	58	38	35	92	60

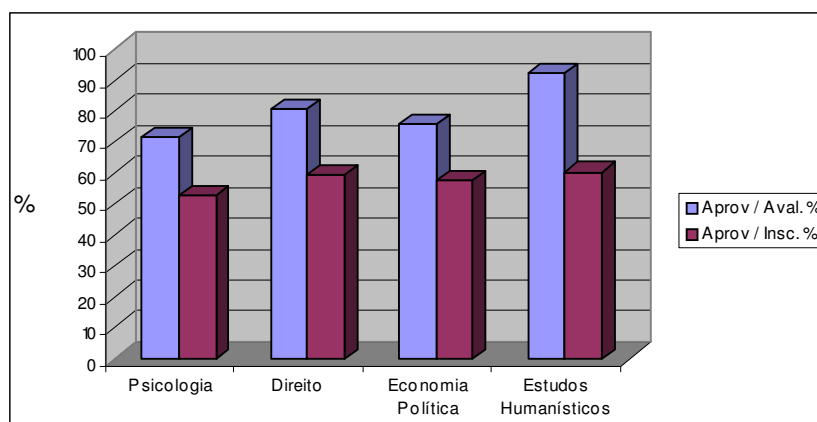


Gráfico 5 - Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (1º ano – semestrais)

Quadro 29 - Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (1º ano/2º semestre)

Disciplina	Alunos Inscritos	Alunos Avaliados	Aprovados	Aprov / Aval. %	Aprov / Insc. %
Psicologia Social	53	33	27	82	51
Direito do Trabalho	60	39	36	92	60
Economia do Trabalho	52	36	28	78	54
Introdução à Gestão	54	31	29	94	54

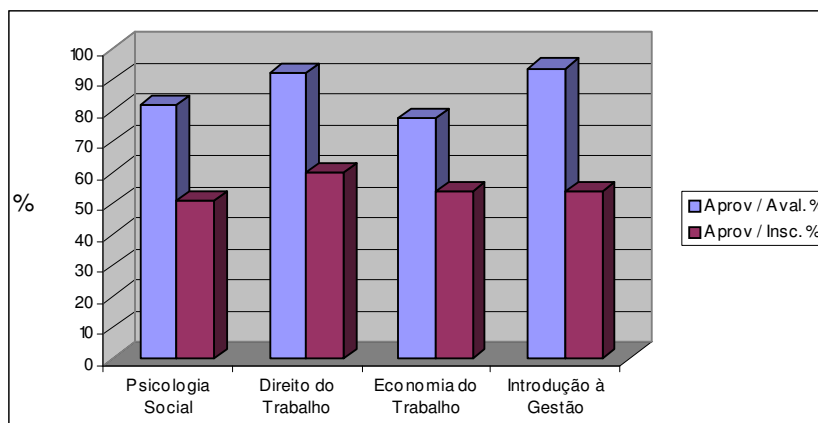


Gráfico 6 - Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (1º ano/2º semestre)

2º ano

Quadro 30 - Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (2º ano - anuais)

Disciplina	Alunos	Alunos	Aprovados	Aprov / Aval. %	Aprov / Insc. %
Gestão de Recursos Humanos I	40	39	39	100%	98%
Comportamento Organizacional I	46	44	33	75%	72%

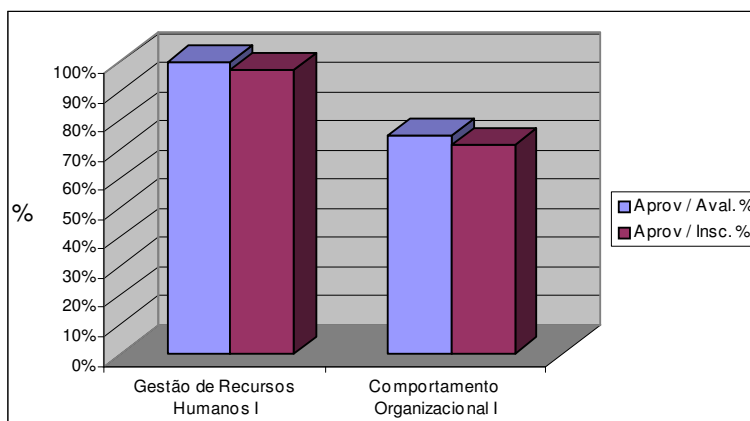


Gráfico 7 - Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (2º ano - anuais)

Quadro 31 - Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (2º ano/1º semestre)

Disciplina	Alunos Inscritos	Alunos Avaliados	Aprovados	Aprov / Aval. %	Aprov / Insc. %
Gestão Financeira	48	44	38	86	79
Psicologia Diferencial	47	43	43	100	91
Teoria das Organizações	45	43	41	95	91
Estatística	61	39	27	69	44

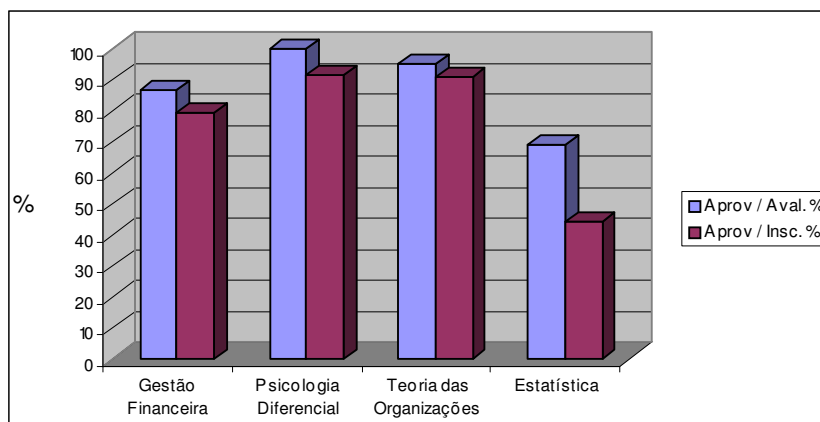


Gráfico 8 - Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (2º ano/1º semestre)

Quadro 32 - Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (2º ano/2º semestre)

Disciplina	Alunos Inscritos	Alunos Avaliados	Aprovados	Aprov / Aval. %	Aprov / Insc. %
Engenharia Humana e Ergonomia	41	37	37	100	90
Direito das Organizações	45	42	39	93	87
Planeamento Estratégico	44	42	42	100	95
Economia da Empresa	39	37	37	100	95

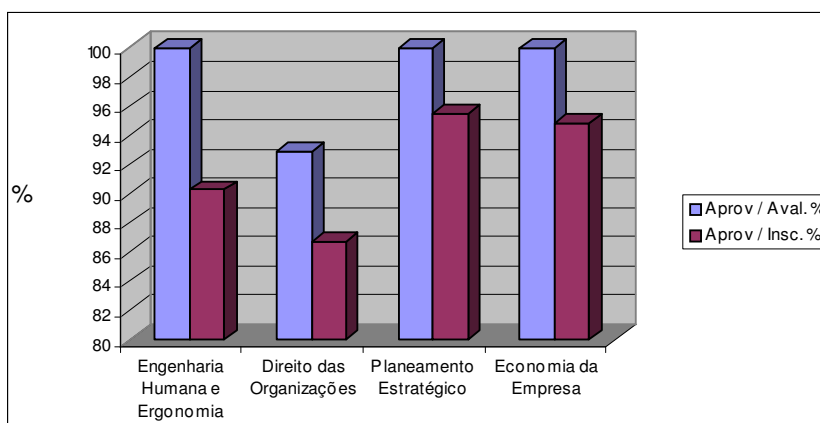
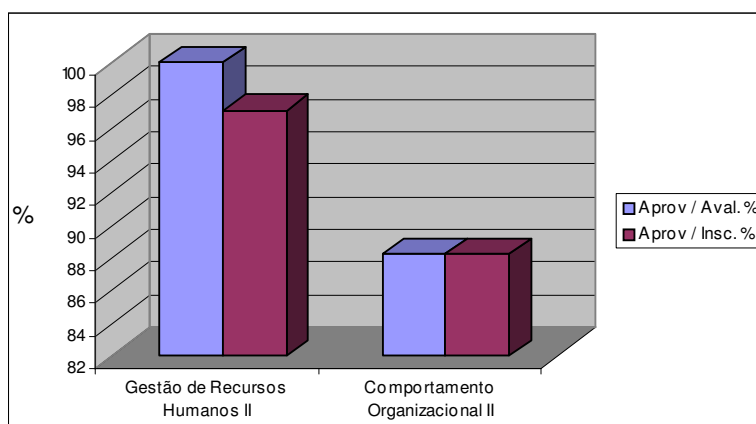


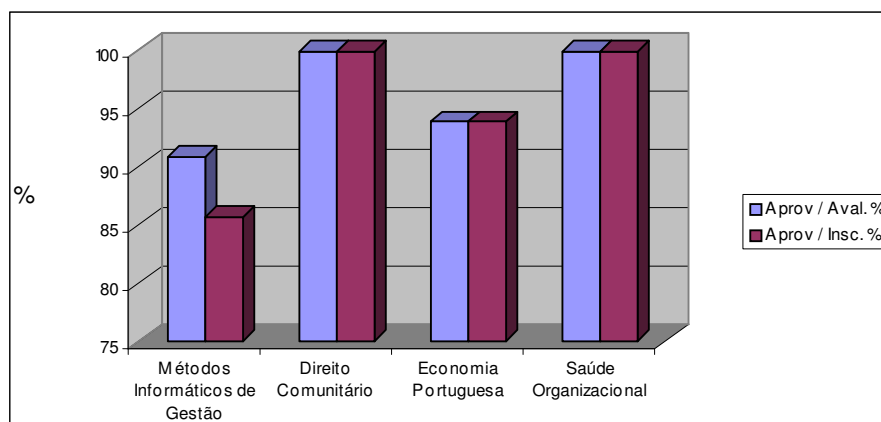
Gráfico 9 - Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (2º ano/2º semestre)

Quadro 33 - Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (3º ano - anuais)

Disciplina	Alunos Inscritos	Alunos Avaliados	Aprovados	Aprov / Aval. %	Aprov / Insc. %
Gestão de Recursos Humanos II	34	33	33	100	97
Comportamento Organizacional II	34	34	30	88	88

**Gráfico 10 - Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (3º ano - anuais)****Quadro 34 - Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (3º ano/1º semestre)**

Disciplina	Alunos Inscritos	Alunos Avaliados	Aprovados	Aprov / Aval. %	Aprov / Insc. %
Métodos Informáticos de Gestão	35	33	30	91	86
Direito Comunitário	34	34	34	100	100
Economia Portuguesa	33	33	31	94	94
Saúde Organizacional	33	33	33	100	100

**Gráfico 11 - Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (3º ano/1º semestre)**

Quadro 35 - Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (3º ano/2º semestre)

Disciplina	Alunos Inscritos	Alunos Avaliados	Aprovados	Aprov / Aval. %	Aprov / Insc. %
Projectos Integrados de Gestão	33	32	27	84	82
Economia Internacional	33	31	31	100	94
Gestão Comercial	33	33	30	91	91
Segurança Social	33	32	29	91	88

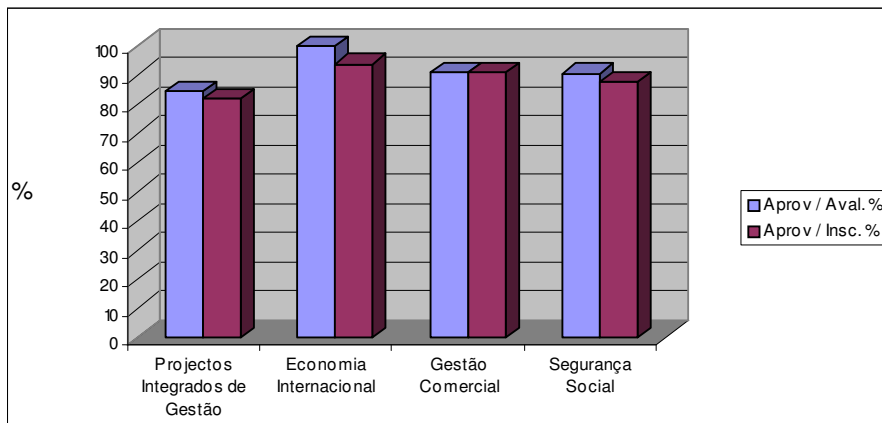


Gráfico 12 - Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (3º ano/2º semestre)

4º Ano

Quadro 36 - Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (4º ano - anuais)

Disciplina	Alunos Inscritos	Alunos Avaliados	Aprovados	Aprov / Aval. %	Aprov / Insc. %
Gestão de Carreiras	20	20	20	100	100
Desenvolvimento Organizacional	20	20	20	100	100

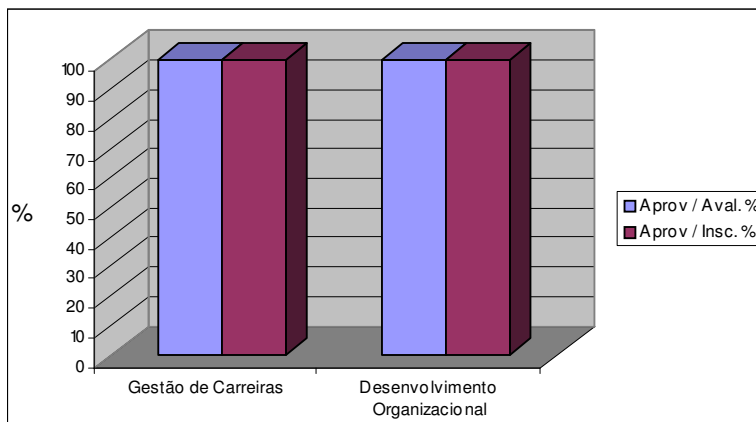


Gráfico 13 - Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (4º ano - anuais)

Quadro 37 - Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (4º ano/1º semestre)

Disciplina	Alunos Inscritos	Alunos Avaliados	Aprovados	Aprov / Aval. %	Aprov / Insc. %
Psicossociologia do Consumo	20	20	20	100	100
Estudos de mercado e opiniões	20	20	19	95	95
Métodos de Formação	20	20	19	95	95
Opção - Metodologias Activas de Formação	20	20	19	95	95

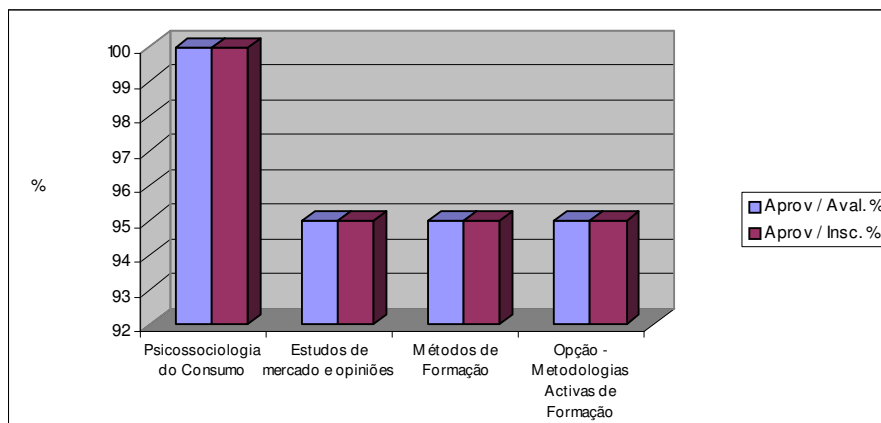


Gráfico 14 - Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (4º ano/1º semestre)

Quadro 38 - Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (4º ano/2º semestre)

Disciplina	Alunos Inscritos	Alunos Avaliados	Aprovados	Aprov / Aval. %	Aprov / Insc. %
Teletrabalho	20	19	19	100	95
Liderança	20	20	20	100	100
Gestão de Conflitos e Negociação	20	20	20	100	100
Opção - Direito do Trabalho II	20	20	20	100	100

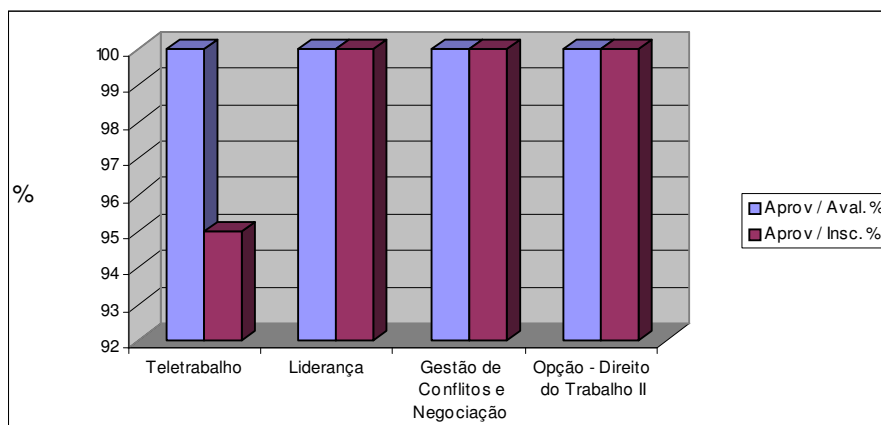


Gráfico 15 - Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (4º ano/2º semestre)

Da análise dos quadros e gráficos anteriores verifica-se que as taxas de aprovação são mais baixas no 1º ano sendo que progressivamente vai aumentando nos anos seguintes. As disciplinas com menor

aproveitamento são essencialmente as de formação de base o que parece indicar menor preparação dos alunos na última fase da sua escolaridade ou dificuldades de adaptação. De notar, que no 2º ano, 1º semestre a taxa de aprovação na disciplina de Estatística é baixa correspondendo a 44% relativamente aos alunos inscritos. Este valor encontra-se enviesado, no sentido em que existem alunos que não se submetem à avaliação, contribuindo, por isso, para um menor aproveitamento.

Quadro 39 – Taxa de aproveitamento por ano e por disciplina

ANO	DISCIPLINA	2000/2001					2001/2002					2002/2003				
		NÚMERO			TAXA		NÚMERO			TAXA		NÚMERO			TAXA	
		Inscritos	Avaliados	Aprovados	Aprovava(%)	AprovIns(%)	Inscritos	Avaliados	Aprovados	Aprovava(%)	AprovIns(%)	Inscritos	Avaliados	Aprovados	Aprovava(%)	AprovIns(%)
1º ANO	Introdução às Ciências Sociais	44	34	29	85%	66%	56	52	41	79%	73%	58	40	25	63%	43%
	Matemática	49	35	34	97%	69%	52	45	36	80%	69%	65	13	10	77%	15%
	Psicologia	39	34	32	94%	82%	47	43	39	91%	83%	53	39	28	72%	53%
	Direito	39	33	28	85%	72%	49	41	36	88%	73%	57	42	34	81%	60%
	Economia Política	40	36	31	86%	78%	47	42	39	93%	83%	54	41	31	76%	57%
	Estudos Humanísticos	45	38	37	97%	82%	49	43	39	91%	80%	58	38	35	92%	60%
	Psicologia Social	43	36	35	97%	81%	48	42	41	98%	85%	53	33	27	82%	51%
	Direito do Trabalho	43	32	32	100%	74%	51	41	38	93%	75%	60	39	36	92%	60%
	Economia do Trabalho	40	34	34	100%	85%	48	41	40	98%	83%	52	36	28	78%	54%
	Introdução à Gestão	42	32	32	100%	76%	46	39	37	95%	80%	54	31	29	94%	54%

ANO	DISCIPLINA	2000/2001					2001/2002					2002/2003				
		NÚMERO			TAXA		NÚMERO			TAXA		NÚMERO			TAXA	
		Inscritos	Avaliados	Aprovados	Aprovava(%)	AprovIns(%)	Inscritos	Avaliados	Aprovados	Aprovava(%)	AprovIns(%)	Inscritos	Avaliados	Aprovados	Aprovava(%)	AprovIns(%)
2º ANO	Gestão de Recursos Humanos I	22	22	19	86%	86%	36	35	35	100%	97%	40	39	39	100%	98%
	Comportamento Organizacional I	23	23	23	100%	100%	34	34	29	85%	85%	46	44	33	75%	72%
	Gestão Financeira	23	19	18	95%	78%	39	36	32	89%	82%	48	44	38	86%	79%
	Psicologia Diferencial	23	23	23	100%	100%	35	32	28	88%	80%	47	43	43	100%	91%
	Teoria das Organizações	23	23	22	96%	96%	35	35	31	89%	89%	45	43	41	95%	91%
	Estatística	23	18	10	56%	43%	46	36	24	67%	52%	61	39	27	69%	44%
	Engenharia Humana e Ergonomia	22	22	21	95%	95%	35	34	34	100%	97%	41	37	37	100%	90%
	Direito das Organizações	23	19	19	100%	83%	38	36	33	92%	87%	45	42	39	93%	87%
	Planeamento Estratégico	23	23	23	100%	100%	34	33	31	94%	91%	44	42	42	100%	95%
	Economia da Empresa	20	21	21	100%	105%	33	32	31	97%	94%	39	37	37	100%	95%

ANO	DISCIPLINA	2000/2001					2001/2002					2002/2003				
		NÚMERO			TAXA		NÚMERO			TAXA		NÚMERO			TAXA	
		Inscritos	Avaliados	Aprovados	Aprovava(%)	AprovIns(%)	Inscritos	Avaliados	Aprovados	Aprovava(%)	AprovIns(%)	Inscritos	Avaliados	Aprovados	Aprovava(%)	AprovIns(%)
3º ANO	Gestão de Recursos Humanos II	-	-	-	-	-	20	19	19	100%	95%	34	33	33	100%	97%
	Comportamento Organizacional II	-	-	-	-	-	21	21	20	95%	95%	34	34	30	88%	88%
	Métodos Informáticos de Gestão	-	-	-	-	-	19	19	16	84%	84%	35	33	30	91%	86%
	Direito Comunitário	-	-	-	-	-	21	20	20	100%	95%	34	34	34	100%	100%
	Economia Portuguesa	-	-	-	-	-	21	21	21	100%	100%	33	33	31	94%	94%
	Saúde Organizacional	-	-	-	-	-	21	21	21	100%	100%	33	33	33	100%	100%
	Projectos Integrados de Gestão	-	-	-	-	-	21	21	21	100%	100%	33	32	27	84%	82%
	Economia Internacional	-	-	-	-	-	21	21	21	100%	100%	33	31	31	100%	94%
	Gestão Comercial	-	-	-	-	-	21	21	21	100%	100%	33	33	30	91%	91%
	Segurança Social	-	-	-	-	-	21	21	21	100%	100%	33	32	29	91%	88%

ANO	DISCIPLINA	2000/2001					2001/2002					2002/2003				
		NÚMERO			TAXA		NÚMERO			TAXA		NÚMERO			TAXA	
		Inscritos	Avaliados	Aprovados	Aprovava(%)	AprovIns(%)	Inscritos	Avaliados	Aprovados	Aprovava(%)	AprovIns(%)	Inscritos	Avaliados	Aprovados	Aprovava(%)	AprovIns(%)
4º ANO	Gestão de Carreiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	20	20	100%	100%
	Desenvolvimento Organizacional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	20	20	100%	100%
	Psicossociologia do Consumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	20	20	100%	100%
	Estudos de mercado e opiniões	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	20	19	95%	95%
	Métodos de Formação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	20	19	95%	95%
	Opção - Metodologias Activas de Formação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	20	19	95%	95%
	Teletrabalho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	19	19	100%	95%
	Liderança	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	20	20	100%	100%
	Gestão de Conflitos e Negociação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	20	20	100%	100%
	Opção - Direito do Trabalho II	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	20	20	100%	100%

18.3.2 – Número de aulas previstas e efectivamente leccionadas

Da análise da distribuição do serviço docente e dos sumários das aulas leccionadas., resultaram os quadros seguintes, nos quais podemos verificar a relação entre o número de aulas realizadas e aulas previstas para cada ano curricular. Como se pode verificar nos quadros anteriores não existem diferenças significativas entre o número de aulas previstas e efectivamente realizadas.

Quadro 40 – Relação de aulas previstas e aulas realizadas (1º ano)

ANO	DISCIPLINA	Número de aulas previstas			Aulas realizadas			Percentagem(%)		
		T	TP	P	T	TP	P	T	TP	P
1º	Introdução às Ciências Sociais	28			27 e)			96%		
	Matemática	28		30	24 g)		25 g)	86%		83%
	Psicologia	15		15	15		15	100%		100%
	Direito	14	15		14	15		100%	100%	
	Economia Política	14		14	14		13 a)	100%		93%
	Estudos Humanísticos	15			15			100%		
	Psicologia Social	14		16	14		16	100%		100%
	Direito do Trabalho	16	14		15 c)	13 g)		94%	93%	
	Economia do Trabalho	16		14	15 f)		13 f)	94%		93%
Introdução à Gestão		14			14			100%		

Quadro 41 – Relação de aulas previstas e aulas realizadas (2º ano)

ANO	DISCIPLINA	Número de aulas previstas			Aulas realizadas			Percentagem(%)		
		T	TP	P	T	TP	P	T	TP	P
2º	Gestão de Recursos Humanos I	33		28	29 b); h); i); j)		26 a); b)	88%		93%
	Comportamento Organizacional I	30		31	28 b); h)		29 a); b)	93%		94%
	Gestão Financeira	15		15	14 b)		13 b)	93%		93%
	Psicologia Diferencial	15		15	15		15	100%		100%
	Teoria das Organizações	14			12 a); c)			86%		
	Estatística	15		15	12 g); r)		12 g); s)	80%		80%
	Engenharia Humana e Ergonomia	14		14	13 b)		13 b)	93%		93%
	Direito das Organizações	16			15 c)			94%		
	Planeamento Estratégico	16		14	13 b); f); l)		12 b); f); h); m)	81%		86%
	Economia da Empresa	14		16	9 b); f); h); m); n)		13 o); b); g)	64%		81%

Quadro 42 – Relação de aulas previstas e aulas realizadas (3º ano)

ANO	DISCIPLINA	Número de aulas previstas			Aulas realizadas			Percentagem(%)		
		T	TP	P	T	TP	P	T	TP	P
3º	Gestão de Recursos Humanos II	31		31	29 b) ; f)		29 f) ; h)	94%		94%
	Comportamento Organizacional II	26		25	22 c) ; f) ; h) ; p)		20 b) ; c) ; f) ; q)	85%		80%
	Métodos Informáticos de Gestão	15		15	15		16 t) ; 1)	100%		107%
	Direito Comunitário	15			14b)			93%		
	Economia Portuguesa	14		15	13a)		14b)	93%		93%
	Saúde Organizacional	14		14	12 a) ; b)		12 a) ; b)	86%		86%
	Projectos Integrados de Gestão	14		14	13 f)		14	93%		100%
	Economia Internacional	14		14	10 g) ; h)		11 f) ; r)	71%		79%
	Gestão Comercial	14		14	13 b)		13 b)	93%		93%
	Segurança Social	14			14			100%		

Quadro 43 – Relação de aulas previstas e aulas realizadas (4º ano)

ANO	DISCIPLINA	Número de aulas previstas			Aulas realizadas			Percentagem(%)		
		T	TP	P	T	TP	P	T	TP	P
4º	Gestão de Carreiras	26		28	23 b); f)		25 b); c); f)	88%		89%
	Desenvolvimento Organizacional	31		32	31		32	100%		100%
	Psicossociologia do consumo	15		14	15		11 a); b); d)	100%		79%
	Estudos de mercado e opiniões	15		14	13 d); b)		11 a); b); d)	87%		79%
	Métodos de Formação	14		15	13 a)		14 b)	93%		93%
	Metodologias Activas de Formação	15			15			100%		
	Teletrabalho	14		14	14		14	100%		100%
	Liderança	14	16		14	16		100%	100%	
	Gestão de conflitos e negociação		14	14		13 h)	13 h)		93%	93%
	Direito do Trabalho II	13			13			100%		

- a) Abertura solene das aulas a 25.10.02
 b) ausência de alunos
 c) Participação no V Simpósio de Comportamento Organizacional
 d) Semana do caloiro
 e) Sessão Aberta Avaliação do Curso de Gestão de Empresas
 f) Visita de estudo ao Parlamento Europeu

- g) Atestado médico
- h) Tolerância de ponto
- i) Reunião com a Presidência
- j) Conferência
- l) Reunião Geral de Alunos
- m) Greve de alunos
- n) Reunião de preparação da visita de estudo ao Parlamento Europeu
- o) Reunião do Conselho Científico
- p) Colóquio sobre Inovação e Competitividade
- q) Falta de material audiovisual para apresentação da aula
- r) Artigo 66º
- s) Primeira aula prática não leccionada porque ainda não houve teórica
- t) Licença de Paternidade

1) Foram leccionadas aulas suplementares

Nota : a percentagem (%) calculou-se tendo em conta as aulas dadas em relação às previstas

18.4 – Docentes que ministram as diferentes unidades curriculares

1.º ano

Disciplina	Regime (Anual/Semestral)	Cargas Horárias Semanais	Docente	Categoria Profissional	Habilitações Académicas
Introdução às Ciências Sociais	Anual	2T	Alexandra Carvalho	EA2	Mestrado
Matemática	Anual	2T+2P	Francisco Carvalho	PA	Licenciatura
1º SEMESTRE					
Psicologia	Sem.	2T+2P	Pedro Dias dos Santos	PA	Mestrado
Direito (a)	Sem.	2T	Manuel Baeta Neves	PC	Licenciatura
		2T/P	Paula Alexandra Almeida	EA2	Licenciatura
Economia Política	Sem.	2T+1P	Sílvio M. da Rocha Brito	EPA	Mestrado
Estudos Humanísticos	Sem.	2T	Pedro Dias dos Santos	PA	Mestrado
2º SEMESTRE					
Psicologia Social	Sem.	2T+2P	Pedro Dias dos Santos	PA	Mestrado
Direito do Trabalho (a)	Sem.	2T	Manuel Baeta Neves	PC	Licenciatura
		2T/P	Paula Alexandra Almeida	EA2	Licenciatura
Economia do Trabalho	Sem.	2T+1P	Sílvio M. da Rocha Brito	EPA	Mestrado
Introdução à Gestão	Sem.	2T/P	Carlos Duarte	PC	Licenciatura

Legenda: EA1 – Equiparado a Assistente do 1º Triénio; A1 – Assistente do 1º Triénio; EA2 – Equiparado a Assistente do 2º Triénio; A2 – Assistente do 2º Triénio; EPA – Equiparado a Professor Adjunto; PA – Professor Adjunto; EPC – Equiparado a Professor Coordenador; PC – Professor Coordenador.

(a) Disciplinas inicialmente a cargo da Dr^a Leonor Marques da Costa, mas que em virtude de baixa prolongada, foi assegurada pelos docentes indicados no mapa.

2.º ano

Disciplina	Regime (Anual/Semestral)	Cargas Horárias Semanais	Docente	Categoria Profissional	Habilitações Académicas
Gestão de Recursos Humanos I	Anual	2T	M.ª Helena R. L. Costa	EPC	Licenciatura
		2P	M.ª Fernanda Aparício	EPA	Mestrado
Comportamento Organizacional I	Anual	2T	M.ª Fernanda Aparício	EPA	Mestrado
		2P	Alexandra Carvalho	EA2	Mestrado
1º SEMESTRE					
Gestão Financeira	Sem.	2T+2P	Fátima Edite Casado	EPA	Mestrado
Psicologia Diferencial	Sem.	2T+2P	António Alves do Rego	EPA	Mestrado
Teoria das Organizações	Sem.	2T	Sílvia M. da Rocha Brito	EPA	Mestrado
Estatística	Sem.	2T+1P	Cristina Andrade	A2	Mestrado
2º SEMESTRE					
Engenharia Humana e Ergonomia	Sem.	2T+2P	Jorge Adelino Pires	EPA	Mestrado
Direito das Organizações (a)	Sem.	2T	Manuel Baeta Neves	PC	Licenciatura
Planeamento Estratégico	Sem.	2T+2P	Sílvia M. da Rocha Brito	EPA	Mestrado
Economia da Empresa	Sem.	2T	Sílvia M. da Rocha Brito	EPA	
		1P	Manuel C. J. Chantre	EPC	Licenciatura

Legenda: EA1 – Equiparado a Assistente do 1º Triénio; A1 – Assistente do 1º Triénio; EA2 – Equiparado a Assistente do 2º Triénio; A2 – Assistente do 2º Triénio; EPA – Equiparado a Professor Adjunto; PA – Professor Adjunto; EPC – Equiparado a Professor Coordenador; PC – Professor Coordenador.

(a) Disciplinas inicialmente a cargo da Drª Leonor Marques da Costa, mas que em virtude de baixa prolongada, foi assegurada pelos docentes indicados no mapa.

3.º ano

Disciplina	Regime (Anual/Semestral)	Cargas Horárias Semanais	Docente	Categoria Profissional	Habilitações Académicas
Gestão de Recursos Humanos II	Anual	2T+2P	António Alves do Rego	EPA	Mestrado
Comportamento Organizacional II	Anual	2T+2P	Sílvia M. da Rocha Brito	EPA	Mestrado
1º SEMESTRE					
Métodos Informáticos de Gestão	Sem.	2T	José Ribeiro Mendes	PC	Licenciatura
		2P	Célio Gonçalo Marques	A2	Licenciatura
Direito Comunitário	Sem.	2T	M ^a do Rosário B. Neves	PC	Licenciatura
Economia Portuguesa	Sem.	2T+1P	Luís Carlos Cardoso	EA1	Licenciatura
Saúde Organizacional	Sem.	2T+1P	Jorge Adelino Pires	EPA	Mestrado
2º SEMESTRE					
Projectos Integrados de Gestão	Sem.	2T	António Alves do Rêgo	EPA	Mestrado
		2P	M. ^a Fernanda Aparício	EPA	Mestrado
Economia Internacional (a)	Sem.	2T+1P	M. ^a do Rosário B. Neves	PC	Licenciatura
			Manuel Pereira Machado	EA2	Licenciatura
Gestão Comercial	Sem.	2T+1P	M. ^a Fátima Pedro	EPA	Mestrado
Segurança Social (a)	Sem.	2T	Pedro Dias dos Santos	PA	Mestrado

Legenda: EA1 – Equiparado a Assistente do 1º Triénio; A1 – Assistente do 1º Triénio; EA2 – Equiparado a Assistente do 2º Triénio; A2 – Assistente do 2º Triénio; EPA – Equiparado a Professor Adjunto; PA – Professor Adjunto; EPC – Equiparado a Professor Coordenador; PC – Professor Coordenador.

(a) Disciplinas inicialmente a cargo da Dr^a Leonor Marques da Costa, mas que em virtude de baixa prolongada, foi assegurada pelos docentes indicados no mapa.

4.º ano

Disciplina	Regime (Anual/Semestral)	Cargas Horárias Semanais	Docente	Categoria Profissional	Habilitações Académicas
Gestão de Carreiras (a)	Anual	2T+2P	Sílvio M. da Rocha Brito	EPA	Mestrado
Desenvolvimento Organizacional	Anual	2T+2P	Pedro Dias dos Santos	PA	Mestrado
1º SEMESTRE					
Psicossociologia do Consumo	Sem.	2T	Alexandra Carvalho	EA2	Mestrado
		2P	José Gaio Martins Dias	EA1	Licenciatura
Estudos de Mercados e Opiniões	Sem.	1T	M.ª Fátima Pedro	EPA	Mestrado
		+3P	José Gaio Martins Dias	EA1	Licenciatura
Métodos de Formação	Sem.	1T+3P	M.ª Fernanda Aparício	EPA	Mestrado
Opção – Metodologias Activas de Formação	Sem.	2T	Pedro Dias dos Santos	PA	Mestrado
2º SEMESTRE					
Teletrabalho	Sem.	1T/P	José Ribeiro Mendes	PC	Licenciatura
		+2P	Célio Gonçalo Marques	A2	Licenciatura
Liderança	Sem.	2T+1T/P	Pedro Dias dos Santos	PA	Mestrado
Gestão de Conflitos e Negociação	Sem.	2T/P	Mª Fernanda Aparício	EPA	Mestrado
		1P	Sílvio M. da Rocha Brito	EPA	Mestrado
Opção – Direito do Trabalho II (a)	Sem.	2T	Manuel Baeta Neves	PC	Licenciatura

Legenda: EA1 – Equiparado a Assistente do 1º Triénio; A1 – Assistente do 1º Triénio; EA2 – Equiparado a Assistente do 2º Triénio; A2 – Assistente do 2º Triénio; EPA – Equiparado a Professor Adjunto; PA – Professor Adjunto; EPC – Equiparado a Professor Coordenador; PC – Professor Coordenador.

(a) Disciplinas inicialmente a cargo da Drª Leonor Marques da Costa, mas que em virtude de baixa prolongada, foi assegurada pelos docentes indicados no mapa.

O corpo docente do Curso de Gestão dos Recursos Humanos e Comportamento Organizacional é constituído por 22 docentes, sendo apenas seis o elenco do Departamento do Curso. A coordenação de toda a equipa de docentes fica a cargo de Directores de Departamento e das áreas Interdepartamentais inerentes ao Curso.

Quadro 44 – *Relação de Directores e Áreas Interdepartamentais que ministram no Curso*

Departamentos	Directores
Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional	Maria Fernanda Pires Aparício
Gestão de Empresas	Maria da Conceição de Jesus Fortunato Grade
Gestão de Comércio e Serviços	Maria do Rosário Mendes Godinho Passos Baeta Neves
Área Interdepartamental de Matemática	José Manuel Borges Henriques Faria Paixão
Área Interdepartamental de Tecnologias de Informação e Comunicação	José António Ribeiro Mendes

19 – Actividades Associadas ao Funcionamento do Curso

Para a prossecução dos objectivos dos programas curriculares, os docentes desenvolvem várias actividades na área de investigação científica, e participação com os alunos em eventos e acções que complementam os programas curriculares e o apoio pedagógico e orientação de trabalhos realizados pelos alunos no âmbito das disciplinas.

Como actividades associadas ao funcionamento do curso pode considerar-se ainda a participação dos docentes em acções de formação.

19.1 – Actividades de investigação com identificação de projectos

Como já foi referido o corpo docente do Departamento encontra-se numa fase de consolidação, com docentes envolvidos em programas de mestrado, actualmente todos com grau inerente a este programa, e estando três envolvidos em programas de doutoramento. Na sequência destas actividades foram desenvolvidos os seguintes projectos de investigação:

Indoor. Vs. Outdoor – Dois Sistemas de Formação para A Aprendizagem da Liderança- tese de dissertação de mestrado - Sílvio Manuel da Rocha Brito.

Relação entre os Institutos Politécnicos e os Tecidos Sócio- Económicos Regionais - tese de dissertação de mestrado – Maria Alexandra Falcão Bento Baptista Vilhena de Carvalho.

19.2 – Conferências, Colóquios, Encontros Temáticos e Seminários

Durante o ano lectivo 2001/2002 decorreram na Escola as seguintes conferências:

- “ A Estratégia de Guerrilha para as Pequenas Empresas “ – Orador: Professor Doutor Jorge Vasconcelos e Sá
- “Novos Incentivos para o Comércio no âmbito do Plano Operacional da Economia – 3º Quadro Comunitário de Apoio” - Orador: Dr. José António Cortez da Confederação o Comércio e serviços de Portugal
- Curso de Introdução à Psicologia da Escrita 14 e 15 Junho de 2003 14 horas Orador: Professor Doutor Francisco Queiroz

19.3 – Visitas de Estudo

De modo a atingir os objectivos do curso, e o de promover a sua divulgação, realizam-se visitas de estudo a empresas da região e do país, permitindo simultaneamente aos alunos um conhecimento da realidade organizacional e práticas de Gestão de Recursos Humanos e do Comportamento nas Organizações.

Na listagem que abaixo se junta discriminamos as visitas realizadas por ordem cronológica de realização, turmas envolvidas, Disciplina(s) envolvidas, e nome da Instituição / Organização onde se efectuou a visita.

Local: Empresa Norema Portuguesa, L.da - Zona Industrial de Tomar

Data: 17 de Maio de 2002

Âmbito: Disciplina de Eng. Humana e Ergonomia

Local: Parque das Nações - Pavilhão do Conhecimento

Data: 28 de Maio de 2002

Âmbito: Disciplina de Eng. Humana e Ergonomia

Objectivo: participação na Exposição subordinada ao tema : “ Ergonomia - Factor Humano “,

Local: Assembleia da República

Data: 15 de Maio de 2003

Âmbito: Disciplina de Direito das Organizações

Objectivo: assistir ao debate sobre o “ Orçamento Rectificativo “

Local: Empresa Tema - Zona Industrial de Tomar

Data: 30 de Maio de 2003

Âmbito: Disciplina de Eng. Humana e Ergonomia

Local: Empresa ECOSAÚDE – Serviços de Saúde Ocupacional - Entroncamento

Data: 20 de Dezembro de 2002

Âmbito: Disciplina de Saúde Organizacional

Objectivo: contacto com a estrutura e o funcionamento dos serviços existentes

Local: União Europeia

Data: de 23 a 31 de Março de 2003

Âmbito: Disciplinas de Direito Comunitário e Economia Internacional

Objectivo: visita a várias Instituições da União Europeia

19.4 – Seminários

Local: Universidade Lusíada - Lisboa

Data: 15 de Maio de 2003

Objectivo: participação no “ IV Seminário de Recursos Humanos - Estratégias Organizacionais com Pessoas ”

Local: Póvoa do Varzim

Data: 21 de Maio de 2003

Objectivo: Participação no “ V Encontro de Recursos Humanos ESEIG / IPP – Competitividade Organizacional e Bem Estar Individual

Local: Universidade Lusíada - Porto

Data: 19, 20 e 21 de Novembro de 2003

Objectivo: Participação na “ Conferência Internacional Trabalho e Organizações “

Local: Braga

Data: 20, 21 e 22 Novembro 2002

Objectivo: Participação no “ V Simpósio sobre Comportamento Organizacional “

19.5 – Acções de Actualização, de Especialização ou de Formação Contínua

Diversos docentes do Departamento de Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional, consoante as verbas disponíveis no departamento, participaram em Acções de Actualização, de modo a melhorar os seus desempenhos relativamente às matérias que leccionam e às estratégias pedagógicas que utilizam, conforme se pode verificar no quadro seguinte:

Local: Alcanena

Data: 21 de Junho de 2000

Participação no Seminário “Turismo Activo e Meio Ambiente“

Participante(s): Dr. Pedro Dias dos Santos

Local: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa

Data: 16, 17 e 18 de Novembro de 2000

Participação no Colóquio “Tecnologias em Educação“

Participante(s): Dr. Pedro Dias dos Santos

Local: Auditório da Biblioteca Municipal de Tomar

Data: 04 de Novembro de 2000

Participação no “II Seminário Educação Física e Desporto“

Participante(s): Dr. Pedro Dias dos Santos

Local: Centro de Reuniões da FIL, Parque das Nações - Lisboa

Data: 22 e 23 de Novembro de 2000

Participação no Encontro Nacional da APG

Participante(s): Dr. Pedro Dias dos Santos

Local: Universidade de Évora

Data: de 24 a 26 de Novembro de 2000

Participação no II Encontro Luso – Espanhol de Psicologia do Desporto e Exercício

Participante(s): Dr. Pedro Dias dos Santos

Local: Palácio da Bolsa - Porto

Data: 06 de Fevereiro de 2001

Participação no “X Simpósio Internacional de Turismo e Lazer“

Participante(s): Dr. Pedro Dias dos Santos

Local: Universidade do Minho

Data: 09 de Fevereiro de 2001

Participação no Seminário sobre Reflexão Activa

Participante(s): Dr. Pedro Dias dos Santos

Local: Hotel das Termas da Piedade - Alcobaça

Data: 12 e 13 de Fevereiro de 2001

Participação em dois *workshops* para Formadores e consultores

Participante(s): Dr. Pedro Dias dos Santos

Local : Centro Cultural de Belém

Data: 27 de Junho de 2001

Participação no Seminário “Concepção e Gestão de Sistemas de *E-learning*“

Participante(s): Dr. Sílvio Brito

Local: Póvoa do Varzim

Data: 15 de Maio de 2002

Participação no “V Encontro de Recursos Humanos ESEIG / IPP – Competitividade Organizacional e Bem Estar Individual”

Participante(s): Dr. Sílvio Brito

Local: Coimbra

Data: 28 de Junho de 2002

Participação no Seminário “Percurso dos Diplomados do Ensino Superior“

Participante(s): Dr. Sílvio Brito

Local: Braga

Data: 20, 21 e 22 de Novembro de 2002

Participação no “V Simpósio sobre Comportamento Organizacional“

Participante(s): Dr. Pedro Dias dos Santos, Dr. Sílvio Brito

Local: Universidade de Coimbra

Data: 11 e 12 de Dezembro de 2002

Apresentação de Comunicação subordinada ao tema “Turismo Activo – Do Ócio ao Tempo Livre“, no “II Congresso de Psicologia do Desporto“

Participante(s): Dr. Pedro Dias dos Santos

Local: Auditório Municipal de Gaia

Data: 22 e 23 de Outubro de 2003

Participação no “I Encontro nacional dos Futuros Gestores e Técnicos dos Recursos Humanos“

Participante(s): Dr. Pedro Dias dos Santos

Local: Universidade Lusíada - Porto

Data: 19, 20 e 21 de Novembro de 2003

Participação na Conferência Internacional “Trabalho e Organizações“

Participante(s): Dr. Pedro Dias dos Santos, Dr. Sílvio Brito, Dr. Jorge Pires

Intervenção no IV Encontro de Comunicação Autárquica, realizado em Abrantes, nos dias 23 e 24 de Outubro de 2003. Título da intervenção: A Importância De Uma Estratégia De Comunicação Municipal.

Participante: Dr. José Gaio Martins Dias.

19.6 – Trabalhos no âmbito das disciplinas

No sentido de uma maior concretização dos objectivos do curso, e o de permitir uma maior aplicabilidade dos conteúdos e matérias leccionadas ao contexto empresarial da região, são realizados pelos alunos, com acompanhamento dos docentes, diversos trabalhos práticos de investigação em empresas. Apresentamos abaixo uma lista detalhada das temáticas abordadas nestes trabalhos, com referência ao ano curricular e âmbito da disciplina onde foi realizado.

Foram igualmente realizados trabalhos de natureza prática inerentes ao plano curricular de modo a preparar os alunos para o exercício da sua actividade profissional.

Sinopse Temática de Trabalhos de Avaliação Realizados pelos Alunos

Quadro 45 – Sinopse Temática de Trabalhos

Ano	Título do Trabalho	Disciplina
1.º	A Descentralização em Moçambique	Economia Política
1.º	A Evolução do Emprego em Portugal	Economia do Trabalho
1.º	A Formação Profissional na Região do Algarve	Economia do Trabalho
1.º	A Globalização	Economia Política
1.º	A Globalização e Os Mercados	Economia Política
1.º	A Guerra Em Angola	Economia Política
1.º	A Imigração	Economia do Trabalho
1.º	A Inflação	Economia Política
1.º	A Inflação e o Desemprego	Economia do Trabalho
1.º	A Integração Económica	Economia Política
1.º	A Moeda	Economia Política
1.º	A Moeda e o Mercado	Economia Política
1.º	A Moeda, a Moeda e a Economia, a Política Monetária, o Sistema Financeiro Português	Economia Política
1.º	A Mulher no Mercado de Trabalho	Economia do Trabalho
1.º	A Nova Economia	Economia Política
1.º	A Política Económica	Economia Política
1.º	Análise Económica	Economia Política
1.º	As Energias Alternativas no Contexto Actual	Economia Política
1.º	As Migrações	Economia do Trabalho
1.º	Competitividade vs. Produtividade	Economia do Trabalho
1.º	Concorrência e Mão-de-Obra	Economia do Trabalho
1.º	Contratos de Trabalho e Precariedade no Trabalho	Economia do Trabalho
1.º	Desemprego no Vale do Tejo	Economia do Trabalho
1.º	Desemprego Paralelo e Emprego Clandestino	Economia Política
1.º	Desigualdades Salariais	Economia do Trabalho
1.º	Disparidades no Mercado de Trabalho	Economia do Trabalho
1.º	Economia do Ambiente	Economia Política
1.º	Economia do Consumo	Economia Política
1.º	Emigração Portuguesa	Economia do Trabalho
1.º	Evolução das Exportações e Importações Nacionais nos Últimos 10 anos	Economia Política
1.º	Globalização e Desemprego	Economia do Trabalho
1.º	Globalização e Emprego	Economia do Trabalho
1.º	Guerras e Crises	Economia Política
1.º	Impacto Na Economia Portuguesa da Rede Transeuropeia de Alta Velocidade	Economia Política
1.º	Inflação e Desemprego	Economia Política
1.º	Liberalização das Trocas Comerciais	Economia Política
1.º	Mão de Obra dos Países do Leste	Economia do Trabalho
1.º	Mercado Bolsista	Economia Política
1.º	Mercado Interno	Economia Política
1.º	Mobilidade Profissional	Economia do Trabalho
1.º	Movimentos Migratórios	Economia do Trabalho
1.º	Mudanças Sociais e Greves	Economia do Trabalho
1.º	O Aeroporto da Ota	Economia Política

1.º	O Ciclo Económico	Economia Política
1.º	O Consumo	Economia Política
1.º	O Desemprego	Economia Política
1.º	O Desenvolvimento	Economia Política
1.º	O Futuro do Desenvolvimento Português Face À União Europeia	Economia Política
1.º	O Novo Código Laboral e o seu Enquadramento Económico	Economia Política
1.º	O Rendimento Mínimo Garantido	Economia do Trabalho
1.º	O Sistema Monetário Internacional	Economia Política
1.º	O Trabalho Feminino	Economia do Trabalho
1.º	O Trabalho Infantil	Economia do Trabalho
1.º	Orçamento de Estado	Economia Política
1.º	Orçamento de Estado Para 2003	Economia Política
1.º	Os Mercados de Trabalho	Economia de Trabalho
1.º	Os Sindicatos	Economia do Trabalho
1.º	Política Monetária	Economia Política
1.º	Produção Como Actividade Económica e Empresas Como Agentes Económicos	Economia Política
1.º	Recursos Humanos e Dinâmicas de Emprego no Litoral Alentejano	Economia do Trabalho
1.º	Reinserção Social dos Presidiários	Economia do Trabalho
1.º	Rendimento Mínimo Garantido	Economia do Trabalho
1.º	Salários	Economia do Trabalho
1.º	Salários e Mercado de Trabalho	Economia do Trabalho
1.º	Teletrabalho	Economia do Trabalho
1.º	Trabalho a Tempo Parcial	Economia do Trabalho
1.º	Trabalho Infantil	Economia do Trabalho
1.º	Trabalho Temporário e Sub-Contratação	Economia do Trabalho
1.º	União Monetária Europeia	Economia Política
1.º	Balanço Social	Introdução à Gestão
2.º	A Comunicação	Teoria das Organizações
2.º	A Criatividade Nas Organizações	Teoria das Organizações
2.º	A Estratégia da SONAE	Planeamento Estratégico
2.º	A Motivação	Teoria das Organizações
2.º	A Mudança Organizacional	Teoria das Organizações
2.º	Casos de Sucesso de Planeamento Estratégico	Planeamento Estratégico
2.º	Competitividade	Teoria das Organizações
2.º	Comunicação Organizacional	Teoria das Organizações
2.º	Contexto Organizacional do Grupo Amorim	Teoria das Organizações
2.º	Criatividade das Organizações	Teoria das Organizações
2.º	Eficácia e Dinâmica das Organizações	Teoria das Organizações
2.º	Elaboração de Um Guia Estratégico	Planeamento Estratégico
2.º	Estratégia da Implementação da Mc Donald`s em Tomar	Planeamento Estratégico
2.º	Estudo Estratégico da Celulose do Caima	Planeamento Estratégico
2.º	Gestão da Mudança	Teoria das Organizações
2.º	Gestão de Conflitos Nas Organizações	Teoria das Organizações
2.º	Gestão do Stress Nas Organizações	Teoria das Organizações
2.º	Grupos: Desenvolvimento, Estrutura e Comportamento	Teoria das Organizações
2.º	Liderança	Teoria das Organizações
2.º	Motivação Absentismo e Turnover	Teoria das Organizações

2.º	Motivação e Liderança na Gestão dos Conflitos	Teoria das Organizações
2.º	Motivação Organizacional	Teoria das Organizações
2.º	Mudança Organizacional	Teoria das Organizações
2.º	O Desenho Organizacional	Teoria das Organizações
2.º	O Sistema Comportamental	Teoria das Organizações
2.º	Os Grupos	Teoria das Organizações
2.º	Os Grupos Nas Organizações	Teoria das Organizações
2.º	Planeamento Estratégico Como Processo de Investigação	Planeamento Estratégico
2.º	Planeamento Estratégico da Britagem do Fétal	Planeamento Estratégico
2.º	Planeamento Estratégico da Empresa Carmodel	Planeamento Estratégico
2.º	Poder Controlo e Conflito	Teoria das Organizações
2.º	Poder e Conflitos	Teoria das Organizações
2.º	Sistema Comportamental	Teoria das Organizações
2.º	Sistema Organizacional	Teoria das Organizações
3.º	A Cultura E A Mudança Organizacional	Comportamento Organizacional II
3.º	A Dimensão Psicológica da Mudança Organizacional na Organização Burocrática	Comportamento Organizacional II
3.º	A Formação nas Organizações	Comportamento Organizacional II
3.º	A Formação Profissional	Comportamento Organizacional II
3.º	Atitude dos Novos Agentes da PSP	Comportamento Organizacional II
3.º	Atitudes Comportamentais Face a Avaliação do Desempenho	Comportamento Organizacional II
3.º	Clima Organizacional	Comportamento Organizacional II
3.º	Como Motivar	Comportamento Organizacional II
3.º	Comunicação e Cultura Organizacional	Comportamento Organizacional II
3.º	Comunicação Nas Organizações	Comportamento Organizacional II
3.º	Conflito Organizacional	Comportamento Organizacional II
3.º	Cultura Organizacional	Comportamento Organizacional II
3.º	Delegação	Comportamento Organizacional II
3.º	Estudo de um Grupo Numa Organização	Comportamento Organizacional II
3.º	Flexibilidade Organizacional	Comportamento Organizacional II
3.º	Formação e Gestão Internacional de Recursos Humanos	Comportamento Organizacional II
3.º	Gestão da Diversidade	Comportamento Organizacional II
3.º	Inovação	Comportamento Organizacional II
3.º	Liderança e Poder Nas Organizações	Comportamento Organizacional II
3.º	Novas Tecnologias de Informação: E-Learning	Comportamento Organizacional II
3.º	O Clima Organizacional na Gestão de Pessoas na Organização do Conhecimento	Comportamento Organizacional II
3.º	O Comportamento do Técnico Agro – Pecuário Açoriano	Comportamento Organizacional II
3.º	O Comportamento dos Leitores na Biblioteca Municipal de Tomar	Comportamento Organizacional II
3.º	O Desafio da Motivação	Comportamento Organizacional II
3.º	O Recrutamento e a Integração de Quadros	Comportamento Organizacional II
3.º	O Stress Nas Organizações	Comportamento Organizacional II
3.º	Organização, Processo, E Estruturas	Comportamento Organizacional II
3.º	Políticas de Gestão	Comportamento Organizacional II
3.º	Satisfação No Trabalho	Comportamento Organizacional II
3.º	Stress e Comportamento Organizacional	Comportamento Organizacional II
3.º	Sucesso Empresarial	Comportamento Organizacional II
3.º	Team Work	Comportamento Organizacional II

3.º	Teletrabalho	Comportamento Organizacional II
3.º	Trabalho Em Equipa	Comportamento Organizacional II
3º	Melhoria de um sistema de avaliação de desempenho na UVIR	Projectos Integrados de Gestão
3º	Processo de implementação de um sistema na S.N.S.V.	Projectos Integrados de Gestão
3º	Construção de um manual de acolhimento da empresa A Ferreira e Filhos	Projectos Integrados de Gestão
3º	Projecto de reestruturação do departamento de formação da Agrotejo	Projectos Integrados de Gestão
3º	Construção de um manual de acolhimento na Ribacarnes	Projectos Integrados de Gestão
3º	Construção de um manual de saúde, higiene e segurança no trabalho na companhia Papel do Prado	Projectos Integrados de Gestão
3º	Implementação de um sistema para controlo do absentismo na Plasterm	Projectos Integrados de Gestão
3º	Proposta de melhoria de um sistema de desempenho na Companhia Papel do Prado	Projectos Integrados de Gestão
3º	Caracterização de uma política de Recursos Humanos na Ribacarnes	Gestão de Recursos Humanos II
3º	Recursos Humanos na Refer	Gestão de Recursos Humanos II
3º	Enquadramento do Sistema de Recursos Humanos – Caso XPTO	Gestão de Recursos Humanos II
	Política de Recursos Humanos da PEGOP, energia eléctrica, SA	Gestão de Recursos Humanos II
	Caracterização da Política de Recursos Humanos na Empresas Lena Automóveis	Gestão de Recursos Humanos II
4.º	A Formação Nas Suas Diversas Vertentes/Problemáticas e Perspectivas do Mercado da Formação	Gestão de Carreiras
4.º	A Introdução de Novas Tecnologias no Mercado de Trabalho	Gestão de Carreiras
4.º	Aprendizagem	Gestão de Carreiras
4.º	Auditoria de Recursos Humanos	Gestão de Carreiras
4.º	Coaching e Mentoring	Gestão de Carreiras
4.º	Criatividade e Talento	Gestão de Carreiras
4.º	Formação	Gestão de Carreiras
4.º	Gestão de Carreiras	Gestão de Carreiras
4.º	Mercado de Emprego	Gestão de Carreiras
4.º	Novos Desafios Da Formação e Qualificação dos Recursos Humanos no Contexto da Sociedade Cognitiva	Gestão de Carreiras
4º	O Mercado de Trabalho	Gestão de Carreiras
4.º	O Perfil do Head-Hunter	Gestão de Carreiras
4.º	O Stress No Trabalho e Na Carreira	Gestão de Carreiras
4.º	Organização do Trabalho	Gestão de Carreiras
4.º	Os Trabalhadores de Meia Idade Face Às Reestruturações E Políticas de Gestão dos Recursos Humanos	Gestão de Carreiras
4.º	Qualidade Total e Gestão Participativa	Gestão de Carreiras
4.º	Talento e Criatividade	Gestão de Carreiras
4.º	Tecnologias de Informação e Comunicação	Gestão de Carreiras
4.º	Uma Nova Formação Profissional Para Um Novo Mercado de Trabalho	Gestão de Carreiras
4.º	Negociação de Conflitos	Gestão de Conflitos e Negociação

21 – Recursos afectos ao Curso

21.1 – Espaços

Não existe um espaço reservado para o Curso de Gestão dos Recursos Humanos e Comportamento Organizacional sendo o mesmo que é utilizado por todos os Cursos da Escola Superior de Gestão.

O Departamento de Gestão dos Recursos Humanos e Comportamento Organizacional está localizado no 1.º piso do Bloco O do *Campus* do IPT, onde se encontra o Secretariado do Curso, e o Gabinete dos Docentes. Para a realização de reuniões o Departamento do curso utiliza a sala de reuniões dos Departamentos de: Gestão de Empresas, Gestão de Comércio e Serviços, Administração Pública e das Áreas Interdepartamentais de Matemática (da ESGT e ESTT), Línguas Estrangeiras e de Física no Bloco B.

O Curso não dispõe de espaço próprios pelo que utiliza salas e anfiteatros que constituem um espaço comum a todos os Cursos. A capacidade e a área destes espaços vem mencionada no ponto 9 deste relatório.

As salas de aula encontram-se disponíveis entre as 8.00 e as 22.30 horas, de Segunda a Sexta – Feira, e das 8.00 às 13.00 horas, ao Sábado.

Existe uma biblioteca generalista para os diversos cursos ministrados nas Escolas com dependência do Instituto Politécnico de Tomar e com serviço público, dividida nas mais diversas áreas do conhecimento, não existindo, contudo uma área específica em Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos.

Os espaços de convívio, desporto e lazer são comuns e situam-se no *campus* do IPT.

21.2 – Equipamentos

O Departamento de Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional não possui equipamentos exclusivamente afectos ao desenvolvimento do curso, sendo utilizados os equipamentos comuns pertencentes ao IPT e já referidos anteriormente.

21.3 – Recursos Humanos

21.3.1 – Pessoal Docente

No Volume III – Anexo V é constituído pelas fichas de docentes onde constam todas as informações referentes à caracterização do pessoal docente.

21.3.2 – Pessoal Não Docente

No Volume III – Anexos V constam as fichas de caracterização do pessoal não docente.

21.4 – Recursos Financeiros

Pelo facto de a Escola Superior de Gestão de Tomar não possuir autonomia financeira, não é possível discriminar os valores referentes aos pontos 21.4.1; 21.4.2 e 21.4.3, remetendo-se para os **Quadro 7 - Evolução Quantitativa (em euros) dos Orçamentos de Despesa** e **Quadro 8 - Orçamento de Despesa (em Euros) da ESTG no ano 2003 do Instituto Politécnico de Tomar** a análise relativa a Recursos Financeiros, não sendo possível determinar com rigor o custo médio/aluno/ano.

Devido à recenticidade do curso não nos é possível apresentarmos este valor, o funcionamento do Curso só foi possível devido à colaboração de outros Departamentos da Escola Superior de Gestão como já foi anteriormente. O seu funcionamento constituiu, desde o início, uma maior rentabilização dos espaços e de equipamentos do IPT e do aproveitamento das sinergias do pessoal não docente e docente.

À medida que o corpo docente se estabilizar no Departamento, com vista à sua consolidação, o valor será apurado.

22 – INDICADORES DE PROCURA DO CURSO

A evolução da procura do curso no horizonte temporal dos últimos três anos lectivos são os seguintes:

Quadro 46 – Evolução quantitativa do número de alunos

Ano Lectivo	Número <i>Clausus</i> (Vagas)	Candidatos		Colocados	
		1.ª fase	2.ª fase	1.ª fase	2.ª fase
2000/2001	35	54	29	24	14
2001/2002	45	325	105	26	5
2002/2003	40	265	138	33	11

* 1ª Fase = Regime Normal; 2ª Fase = Regime Especial

Da análise do quadro 46, podemos verificar que existe uma procura crescente do curso sendo que o mesmo em 2001/2002 apenas satisfaz, um índice de procura de 54% das vagas disponíveis, se atendermos apenas aos candidatos da 1ª fase.

Da análise do Quadro 46, verifica-se que existe uma procura bastante significativa acima das vagas postas à disposição dos candidatos a este curso. Se no primeiro ano de análise o seu valor corresponde a 64,8% dos candidatos à primeira fase, este valor aumenta em 501,9% para o segundo ano (2001/2002). O decréscimo sentido para o ano 2002/2003 (18,5%) prende-se com razões de natureza demográfica que se reflectiu numa redução do universo de candidatos ao ensino superior a nível nacional, contudo os índices de procura do curso continuam a ser muito acima das vagas disponíveis. Para o ano 2001/2002 temos um índice de procura do curso de 622% e para o ano 2002/2003 um índice de procura de 562,5%.

No ano lectivo 2002 / 2003, a proveniência geográfica dos alunos matriculados no Curso de Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional era a seguinte:

Quadro 47 – Distribuição por distritos dos alunos

Distritos de Proveniência	Curso de Gestão de Recursos Humanos e Comportamento organizacional
Aveiro	5
Beja	2
Braga	5
Bragança	0
Castelo Branco	7
Coimbra	0
Évora	1
Faro	3
Guarda	0
Leiria	22
Lisboa	6
Portalegre	5
Porto	4
Santarém	85
Setúbal	4
Viana do Castelo	2
Vila Real	2
Viseu	2
Açores	0
Madeira	3
Estrangeiro	2
	160

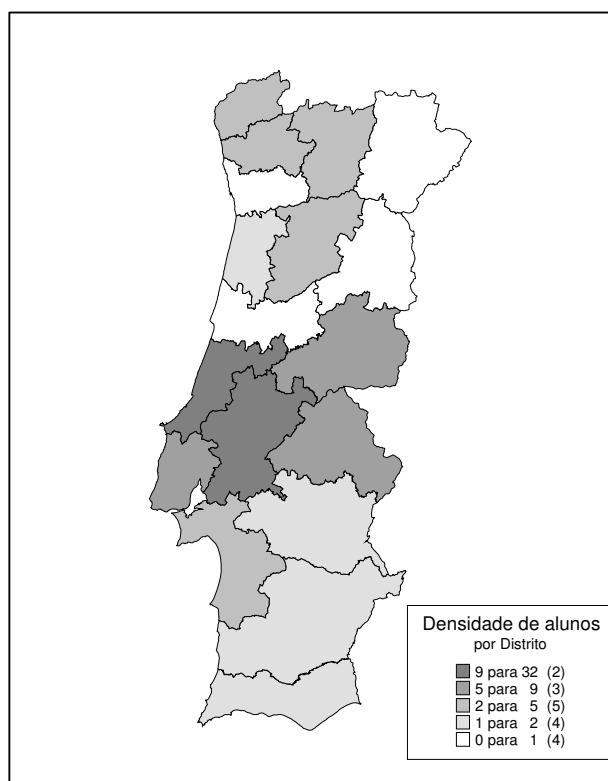


Figura 2 – Densidade de alunos por Distrito

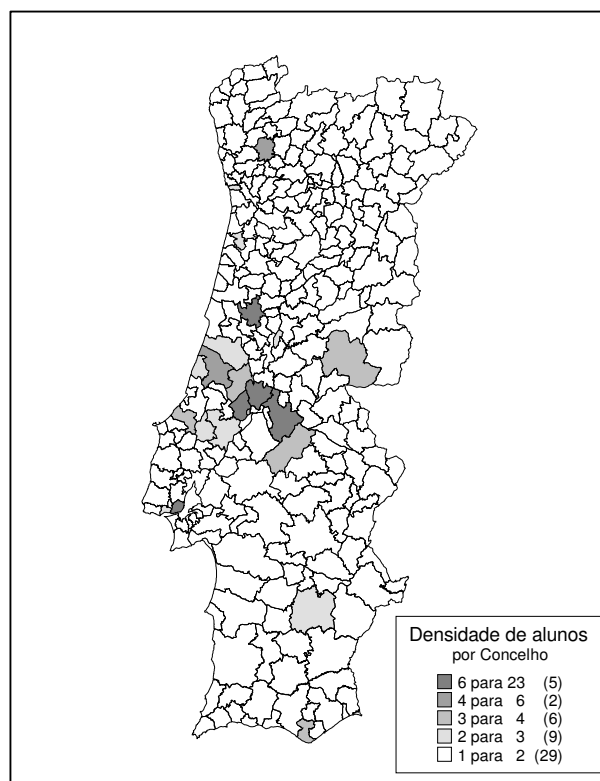


Figura 3 – Densidade de alunos por Concelho

A dispersão geográfica, vem colocar em evidência a implantação do curso no panorama nacional e regional. É clara a área de influência do curso, coincidente com as áreas preferenciais de ingresso no curso. Uma vez que Tomar se encontra ao norte do Distrito de Santarém, foi igualmente feita uma análise ao nível de Concelho. Nesta análise torna-se ainda mais evidente a relação entre o Curso e a área de influência, indo ao encontro do que está preconizado na criação dos Institutos Politécnicos, dando-lhe um carácter regional na qualificação superior de técnicos que operem a nível regional e nacional.

23 – INDICADORES DE SUCESSO EDUCATIVO NO CURSO

23.1 – REGIMES DE CONCLUSÃO DO CURSO E FÓRMULA DE CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

O Curso de Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional permite a obtenção dos graus de Bacharel e Licenciado, sendo a respectiva classificação final, obtida de acordo com a Portaria n.º 533-A/ 99 que vem alterar alguns artigos do regulamento geral dos cursos bietápicos de Licenciatura das Escolas de Ensino Superior Politécnico, aprovado pela Portaria n.º 413-A/ 98 de 17 de Julho.

No Bacharelato a classificação final é a média aritmética ponderada, arredondada às unidades (considerando como unidade a fracção não inferior a cinco décimas) das classificações das unidades curriculares que integram o plano de estudos do 1º ciclo do curso.

Na Licenciatura a classificação final é a resultante do cálculo da expressão seguinte, arredondada às unidades(considerando como unidade a fracção não inferior a cinco décimas):

$$\frac{(3 * P) + (n * S)}{3 + n} \quad (3)$$

em que:

- P = Classificação Final do Grau de Bacharel
- n = Coeficiente de ponderação valor 1
- S = é a média aritmética simples arredondada às unidades (considerando como unidade a fracção não inferior a cinco décimas), das classificações das unidades curriculares que integram o plano de estudos do 2º ciclo do curso.

O número de alunos que obtiveram os graus académicos nos últimos dois anos lectivos foi o que apresentamos no quadro seguinte :

Quadro 48 – Atribuição de Graus Académicos

Ano Lectivo 2001/2002	Ano Lectivo 2002/2003
18 bacharéis	25 bacharéis
	17 licenciados

23.2 – Número de Anos para conclusão do Curso

Quadro 49 – Número de anos para conclusão do curso

Número de anos	2001/2002		2002/2003	
	Bacharelato	Licenciatura	Bacharelato	Licenciatura
N	17		24	17
N + 1			1	
N + 2				
> N + 2				

Nota: Só estão contemplados os alunos que ingressaram no curso pela via normal, *i.e.*, são excluídos os alunos que entraram pelas vagas especiais (mudanças de curso ou outras).

Taxas de Aprovação

As taxas de alunos aprovados constam no ponto Aproveitamento dos Alunos.

24 – Frequência actual do curso

No ano escolar em estudo os requisitos de ingresso foram os seguintes :

- Pré-requisitos: Não tem
- Provas Especificas - Uma das seguintes disciplinas:
 - Economia
 - Filosofia
 - Psicologia
 - Matemática
- Fórmula de Cálculo: Média do secundário 65% e provas de ingresso 35%
- Preferência Regional: 50% das vagas para a área de influência de Castelo Branco, Leiria, Portalegre e Santarém

- Acessos Preferenciais: Não tem
- Classificação mínima:

No ano lectivo de 2002/2003 as classificações de ingresso ao regime normal, foram as seguintes :

Quadro 50 – Alunos que ingressaram no curso

Concorreram (1ª Fase)	Colocados			Concorreram (2ª Fase)	Colocados		
	Ingressos	Nota+Alta	Nota+Baixa		Ingressos	Nota+Alta	Nota+Baixa
265	33	161,3	136,2	138	11	149,5	135,9

O número de alunos inscritos em cada ano curricular e nos últimos 3 anos constam no quadro seguinte :

Quadro 51 – Número de alunos inscritos

Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Total
2000/01	44	23	-	-	67
2001/02	51	36	21	-	108
2002/03	61	43	36	20	160

Relativamente aos indicadores de inserção profissional dos diplomados estes não foram obtidos porque não se realizaram os inquéritos aos empregadores e aos diplomados, por razões óbvias. No ano lectivo em estudo, todos os bacharéis diplomados frequentavam a licenciatura de Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional pelo que não existia nenhum aluno/Bacharel inserido no mercado de trabalho.

25 – Evolução do Número e Inserção Profissional de Diplomados

Quadro 52 – Evolução do número de alunos e diplomados

Ano Lectivo	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Total	N.º Diplomados
1999/2000	39	-	-	-	39	0
2000/2001	44	23	-	-	67	0
2001/2002	51	36	21	-	108	0
2002/2003	61	43	36	20	160	18

Não temos ainda informação sobre esta rubrica porque os primeiros alunos concluíram a licenciatura no ano lectivo 2002/2003 , estando em fase de entrada na sua vida activa. Contudo, na tentativa de dar

resposta o mais adaptada possível a esta rubrica estabelecemos contactos com os alunos recém licenciados pelo que obtivemos os seguintes elementos :

- 18% se encontram a estagiar em empresas na área dos recursos humanos,
- 12% que já trabalhavam frequentam cursos de especialização na área da Higiene e Segurança do Trabalho,
- 6% participam em publicações em jornal regional (Viana do Castelo) acerca da área e frequentam um curso de Empresários de Elevado Potencial pela AIP do Porto

Relativamente aos restantes 64% não temos conhecimento da sua situação profissional, pois apenas saíram para o mercado de trabalho em Setembro do ano 2003.

2ª Parte

Apreciação Crítica

I – Objectivos

26 – Aspectos a considerar

A quando da análise crítica dos dados obtidos, teve-se em consideração aspectos que tomassem pertinente a sua análise. Por forma não tornar exaustiva a conclusão que remissões sucessivas para quadros, gráficos ou indicadores numéricos já apresentados, optou-se por analisar, ponto a ponto os quadros e outros elementos de análise à medida que estes são apresentados. A análise passará por aspectos organizativos do curso, da realização do curso, dos recursos disponíveis, de uma forma descritiva, uma análise quantitativa e qualitativa dos resultados obtidos. Do processo fará parte igualmente uma exposição e análise do ambiente de trabalho, da cultura de qualidade, da difusão do curso e a sua imagem social.

27 – Organização do curso

27.1 – Adequação a objectivos definidos

No desenvolvimento do Curso de Gestão de Empresas surgiu a necessidade de formar técnicos especializados na área da gestão de recursos humanos pelo que surgiu um CESE em Comportamento Organizacional, que deu origem ao curso de Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional, como já foi referido anteriormente.

Por outro lado, na Licenciatura em Gestão de Empresas os alunos eram colocados em empresas/organizações na área de Gestão de Recursos Humanos durante os seus estágios curriculares o que veio reforçar esta oferta do IPT/ESGT junto dos empresários da região e corresponder às expectativas do mercado de trabalho.

Na organização do curso em avaliação, devido ao facto de ser recente, ainda não houve uma reestruturação do seu plano curricular.

Não foram realizados estudos prévios específicos aquando o início do curso pelo que a caracterização dos alunos assentou num perfil de competências globais necessárias ao desempenho da profissão de um Gestor/Técnico de Gestão de Recursos Humanos e de Comportamento Organizacional.

Não se construiu uma matriz de correspondência entre o perfil formativo e o perfil profissional no início do Curso. Contudo no ano 2002/03, aquando do processo de homologação de algumas disciplinas

do plano curricular ao Curso de Formação de Formadores resultante do relacionamento institucional IEFP/ESGT, verificou-se esta necessidade. Neste sentido, definiram-se os requisitos para o efeito de acreditação do Curso, tendo sido definidas as capacidades e habilidades específicas para a função de Formador.

Em toda a organização do curso houve a preocupação em adequar a formação científica e cultural necessária ao desempenho de um profissional na área da Gestão de Recursos Humanos e do Comportamento Organizacional.

Na organização do plano curricular do curso ponderou-se o papel de cada unidade curricular na estrutura global do curso, tendo-se distinguindo as unidades curriculares como: Científicas de Base, Especializada e Complementar.

As unidades curriculares foram definidas por forma a integrar seis áreas de actuação consideradas fundamentais à pesquisa e ao estudo de temáticas de Gestão dos Recursos Humanos e Comportamento Organizacional:

- Direito
- Estatística
- Economia Política
- Psicologia
- Gestão de Recursos Humanos
- Ergonomia e Saúde Organizacional.

Ainda não foi definido o peso relativo de cada um destes grupos de unidades curriculares, pelo que é uma preocupação dos docentes a sua definição a curto prazo.

De forma a colmatar alguns pontos coincidentes entre as diversas matérias, os docentes reúnem-se no início de cada ano lectivo, para articular as matérias a leccionar, dado que estas estão cientificamente interligadas.

Foi preocupação desde o início do Curso garantir que as unidades curriculares do mesmo domínio científico fossem adequadas à evolução sequencial do plano curricular.

27.3 – Metodologias da Concepção curricular

O plano curricular do curso teve contributos de outras experiências já existentes, mais concretamente, Universidade Nova, ISPA - Instituto Superior de Psicologia Aplicada, entre outras.

A vasta experiência dos docentes envolvidos na criação do curso, pois alguns já eram docentes com responsabilidade científica e de gestão em departamentos de outras instituições de ensino em Portugal e no estrangeiro, contribuíram durante o processo de elaboração do curso pronunciaram-se quer sobre a consistência científica plano curricular e dos conteúdos das unidades curriculares que o constituem. Procurou-se introduzir no curso, conteúdos que tivessem em relação com conhecimentos anteriormente adquiridos, e os mais modernos avanços da investigação científica bem como, se introduziu unidades curriculares que possibilitassem aos alunos a realização de trabalhos práticos e de investigação no terreno, de modo a possibilitar a abertura a novos conhecimentos.

Também foi considerada a necessidade em compatibilizar os conteúdos a ministrar nas diversas unidades curriculares com o número de horas previstas para a sua realização, e com o número de aulas teóricas, aulas práticas e de aulas teórico-práticas.

Relativamente às técnicas pedagógicas utilizadas em cada unidade curricular foram adaptadas aos conteúdos programáticos e aos objectivos do curso. De salientar, que devido á natureza dos objectivos do curso foram utilizadas em algumas metodologias activas e dinâmicas por forma a contribuir para um maior desenvolvimento pessoal dos alunos.

28 – Realização do curso e metodologias de acção pedagógica

Cada unidade curricular, atendendo à sua especificidade, foi adaptada às práticas pedagógicas utilizadas.

Na realização das unidades curriculares foram contempladas disciplinas e projectos, não tendo sido integrados no plano curricular estágios, porque na área da Gestão dos Recursos Humanos a duração teria de ser superior a seis meses devido ao perfil de competências profissionais a satisfazer ser muito alargado e porque seria necessário um período de socialização e integração que lhe permita a apreensão da realidade organizacional, visando absorver informações relativas aos seguintes níveis de análise: institucional, organizacional, grupal e individual, para o qual é necessário algum tempo.

No plano curricular, foi tido em consideração em determinadas disciplinas a realização de trabalhos no terreno, quer individuais quer em grupo, junto de empresas/organizações de modo a

concretizar os objectivos previstos por um eventual estágio, isto é, levar os alunos a desenvolver tarefas compatíveis com a sua futura actividade profissional. Deste modo, os alunos dirigem-se às empresas para concretizar objectivos específicos na elaboração de determinados projectos sob a orientação do docente da disciplina sob a qual o trabalho é realizado. Nesse sentido, limita-se a área de intervenção definindo-se um “*timing*” possível para a sua realização, tendo em consideração a trilogia docente, aluno, e responsável da organização onde o trabalho é realizado. São exemplo, as cadeiras “Projecto Integrado de Gestão”, “Gestão de Recursos Humanos I e II”, “Comportamento Organizacional I e II”.

Como já foi referido anteriormente, para a concretização dos conteúdos programáticos foi contemplado no plano de estudos, aulas teóricas, aulas práticas e aulas teórico-práticas. Durante a evolução do plano curricular, devido à diversidade de matérias, e a fim de proceder a ajustamentos pedagógicos, e à intervenção diversificada por parte dos professores, tornou-se imperativo que estes ministrassem aulas teóricas, práticas, e teórico - práticas, no intuito de combater a monotonia, incentivar a participação dos alunos, e facilitar as aprendizagens de modo interactivo, convidando os alunos ao diálogo permanente, e deixando pistas para estes procederem às suas pesquisas.

Durante o funcionamento do curso, as disciplinas de opção foram ministradas, tendo em consideração o papel formativo, de determinadas entidades oficiais e públicas, pelo que se possibilitou a sua intervenção em aulas teórico-práticas abordando assuntos da sua experiência (elementos do ministério do trabalho, gestores de recursos humanos, de empresas da região, etc.).

Quanto à realização curricular com recurso a equipamentos *multimédia*, os alunos apresentam trabalhos, individuais e em grupo, em determinadas unidades curriculares utilizando diverso hardware - *software* sendo exemplos:

- Trabalhos em disquete e CDROM.
- Apresentações em *Powerpoint* e *Autodesk Animator*.
- Autoescopias, filme, e seu visionamento em material de vídeo e TV.
- Transmissão e acompanhamento através da *Internet*, *Intranet*, *Email*, e *MSN*.
- Apresentações e utilização de Software específico para investigação, a título de exemplo: *SPSS*.

Refira-se, no entanto, que os meios informáticos disponíveis para docentes e alunos são insuficientes e não existe uma sala de informática e um laboratório específicos para o curso.

A acção pedagógica e educativa contempla o atendimento aos alunos por parte dos docentes, em horário acordado, como apoio às aulas, e à elaboração de trabalhos e projectos desenvolvidos pelos alunos. De salientar, que existem docentes com forte ligação ao mundo empresarial, com vasta experiência prática, não se dedicando ao ensino em exclusividade, que dão um enorme contributo para a formação prática dos alunos e para a consecução dos objectivos do curso.

A Direcção do Departamento de Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional, reúne bimensalmente com os representantes dos alunos de cada um dos anos curriculares que os compõem, com o objectivo de avaliar as metodologias de acção pedagógica e da qualidade do ensino ministrado, no sentido de introduzir um processo de melhoria contínua.

Foram realizados, no decurso da docência, processos de investigação bem como publicada produção científica (livros e artigos) com reconhecida qualidade por parte de alguns docentes. Alguns deles colaboram em revistas da especialidade e jornais regionais.

A preocupação dos docentes pela sua actualização de conhecimentos culminou no facto de todos os docentes do departamento terem grau de Mestre com investigação científica na área e três deles estarem a realizar o Doutoramento.

29 – Recursos disponíveis

29.1 – Recursos Disponíveis

O corpo docente do Departamento de Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional, recentemente constituído, integra dois Professores Adjuntos, três Professores Equiparados a Adjuntos, e por uma Equiparada a Assistente.

Do ponto de vista de formação académico, todos têm o grau de Mestre, encontrando-se três a preparar a dissertação do Doutoramento.

Para além dos docentes do Departamento, leccionam ainda no Curso, docentes de outros Departamentos e Área Interdepartamentais. Este grupo de docentes é constituído por quatro Professores Coordenadores, dois Equiparados a Professor Coordenador, um Professor Adjunto, três Equiparados a Professores Adjuntos, dois Assistentes, e três Equiparados a Assistentes. Para além da formação académica a maioria dos docentes do Curso apresenta currículo relevante com vasta experiência de ensino ou larga e prestigiada experiência empresarial, por forma a garantir uma formação científica e técnica adequada aos seus alunos. O índice de assiduidade dos docentes do Curso pode considerar-se elevada na maioria dos casos, ou regular. O pessoal administrativo afecto ao Curso é constituído por um elemento com formação superior, e possui conhecimentos de informática e experiência suficiente para o exercício das funções que desempenha.

29.2 – Instalações e Equipamentos

As instalações disponíveis para a realização do Curso são confortáveis e adaptáveis à vida académica, de certo porém, com o crescimento do número de alunos e de Cursos, os espaços de aulas são manifestamente insuficientes diminuindo sensivelmente as condições acima citadas.

As salas de aula destinadas às aulas práticas não apresentam condições, quer em espaço quer em número, razoáveis para o exercício das mesmas. Falta um laboratório de Psicologia e um espaço de biblioteca dedicada à área, assim como obras, quer em livro, quer em formato digitalizado. Também não existem espaços adequados e meios para alunos deficientes. As salas com equipamento informático são insuficientes.

Não existem espaços destinados aos docentes do Departamento, pelo que partilham cinco gabinetes com o Departamento de Gestão de Empresas e Comércio e Serviços, com uma ocupação média de três a quatro docentes, e seis computadores, existindo uma média de um computador por três docentes. Estes gabinetes são confortáveis e bem apetrechados, mas insuficientes para o número de docentes. Existe um espaço, reservado ao secretariado do curso partilhado com o secretariado do Curso de Gestão de Comércio e Serviços.

Quanto aos equipamentos disponíveis são actualizados e suficientes para um nível médio de utilização. A *Internet* encontra-se disponível para todos os docentes e alunos existindo para ambos um serviço de *WebMail*. O *software* específico encontra-se acessível mediante solicitação aos Serviços de Informática do IPT, não existe um plano sistemático de actualização da biblioteca.

30 – Resultados obtidos

O regime de frequência e de avaliação consideram-se adequados existindo em algumas disciplinas um processo de avaliação contínua de forma a atingir-se os objectivos da disciplina embora este processo não vá ao encontro das disponibilidades dos trabalhadores estudantes. Caracterizamos população estudante em 39% de trabalhadores estudantes e dos 17 membros que compõem a Associação de Estudantes, 4 deles são alunos do curso de Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional, que têm vários momentos de avaliação com uma calendarização ajustada.

A programação dos elementos de avaliação está contida na calendarização oficial da Escola Superior de Gestão após aprovação em Conselho Pedagógico no início do ano lectivo. A qual inclui a época normal e as épocas especiais.

O número médio de anos necessário para obter a conclusão do bacharelato é de três anos para 53% (45% para os alunos inscritos pela primeira vez no ano 1999/2000 e 60% para os alunos inscritos pela

primeira vez no primeiro ano, no ano lectivo 2000/2001), quatro anos para 3%. Na licenciatura, 90% concluíram em quatro anos, conforme se pode observar no quadro "número de anos para conclusão do curso".

As taxas de aproveitamento das diversas unidades curriculares são bastante satisfatórias com excepção, nos dois primeiros anos do curso, em que as percentagens dos alunos inscritos e avaliados são mais baixas, relativamente aos planos curriculares dos anos seguintes, denotando existirem diferenças de adaptação a um novo tipo de ensino. As taxas de aproveitamento mais baixas verificam-se nas disciplinas de Matemática, se atendermos à percentagem de 80%, de alunos inscritos que não se submeteram à avaliação, e de Estatística, 64%, o que parece ser um indício de uma inadequada preparação anterior na área da matemática.

31 – Ambiente de trabalho e cultura de qualidade

Existem reuniões mensais entre os docentes do Departamento que denotam um forte espírito de equipa e coesão, de salientar que devido à recenticidade do Departamento esta equipa está altamente empenhada e intervém activamente nos processos evolutivos do Curso. A coordenação do Curso é feita pela Direcção do Departamento de Gestão dos Recursos Humanos e Comportamento Organizacional com a colaboração dos Directores do Departamento e áreas interdepartamentais representativas das áreas científicas que integram o Curso.

A relação entre professores e alunos é boa existindo um grande espírito de grupo. Quando surgem problemas com o funcionamento do Curso, estes são resolvidos com a colaboração de toda a equipa por forma a criar um bom clima de trabalho.

Os relacionamentos entre docentes, alunos, e com o pessoal não docente, são bastante satisfatórios.

É preocupação generalizada dos docentes a não confluência de conteúdos programáticos por forma a não existirem choques nas diversas disciplinas ministradas aos alunos. Assim, antes de cada semestre, verificam, em conjunto, todas as matérias dadas no Curso, por forma a não haver repetições, quebrando monotonias, e aguçando a apetência dos alunos para aprender. Para além disso, os docentes disponibilizam contactos *online* para atendimento dos alunos para esclarecimento dos programas. Todavia, os programas são divulgados, e postos à disposição dos alunos, através do serviço de reprografia no início de cada semestre.

A Direcção do Departamento de Gestão dos Recursos Humanos e Comportamento Organizacional tem como objectivo num breve prazo a implementação de um programa de acompanhamento aos alunos e diplomados de modo a encetar actividades de orientação vocacional e reatar o acompanhamento

psicológico dos mesmos, esta última actividade já se fazia mas teve de ser interrompida pela saída de um docente do Departamento que estava encarregue da mesma.

33 – Difusão e Imagem Social do Curso

Tem sido a preocupação do Departamento divulgar o curso junto de potenciais interessados para a sua divulgação, considerando a colaboração dos alunos nesse sentido, onde podemos salientar a acção de divulgação feita por estes em escolas de ensino secundário na região, para além das visitas organizadas pela ESGT de alunos finalistas dessas escolas ao *campus* do IPT. O Curso tem sido divulgado através de colóquios e *workshops* onde costumam participar alunos e docentes, para além do vídeo oficial sobre o IPT e através da respectiva página electrónica.

Subsiste, no entanto, a necessidade de realçar melhor a divulgação do Curso, sendo a melhor forma de divulgação os resultados atingidos pelos diplomados no mercado de trabalho.

Apesar de não termos estágios, tem sido preocupação do Departamento em inserir os recém-licenciados na vida activa, daí que tenha tido a preocupação de estabelecer um protocolo, já reconhecido e assinado, com o IEFPP, no sentido destes obterem o “CAP de Formação de Formadores” que lhes permite, para além de poderem ministrar acções de formação, ficarem numa bolsa de emprego do referido instituto, para além disso, tem sido efectuados contactos regulares com os alunos no sentido de obter informação acerca da sua situação profissional e igualmente para manterem o vínculo à escola. Esses contactos têm sido feitos por *email*, ora evocados pelos docentes, ora evocados pelos alunos.

Há ainda, projectos de desenvolvimento de protocolo com empresas de consultoria e Gestão para obtenção de estágios, e um projecto com a Superemprego e a Adecco para garantirem estágios aos nossos alunos.

De salientar ao mesmo tempo que existe a ideia de um projecto, apresentado pelos alunos à Direcção da Escola de Gestão, para criação de um serviço de Consultoria, com apoio de docentes e alunos, no intuito de prestar serviços dessa natureza a empresas da região, que em troca, nos garantiriam material de investigação e pedagógico e inserção dos nossos alunos na vida activa, quer com estágios quer com emprego real.

Recentemente, o Curso foi convidado para se fazer representar em diversas actividades de natureza científica e profissional, tendo alguns docentes sido conferencistas em colóquios e em jornadas profissionais, e o convite ter sido estendido a alunos.

Estas questões são o cerne do sentido de acompanhamento do percurso profissional que temos vindo a fazer aos nossos alunos.

II – Metodologia

34 – Recolha de opiniões

34.1 – Inquérito aos Docentes

Procedeu-se à recolha de opiniões aos docentes que leccionaram as disciplinas do Curso durante o ano lectivo de 2002/2003. De um total 22 questionários distribuídos receberam-se 21 respostas.

O corpo docente do Curso é composto por 8 mulheres e 13 homens, e a média de idades ronda os 43 anos, com 50% dos docentes com idade inferior a 41 anos.

Quadro 53 – Distribuição frequencista do género dos Docentes

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Feminino	8	38.1	38.1	38.1
Masculino	13	61.9	61.9	100.0
Total	21	100.0	100.0	

Quadro 54 – Idade dos Docentes

Idade	Frequências	Percentagem
27-30	2	0,10
31-35	5	0,24
36-40	3	0,14
41-45	4	0,19
46-50	2	0,10
51-55	2	0,10
> 55	3	0,14
Total	21	1,00

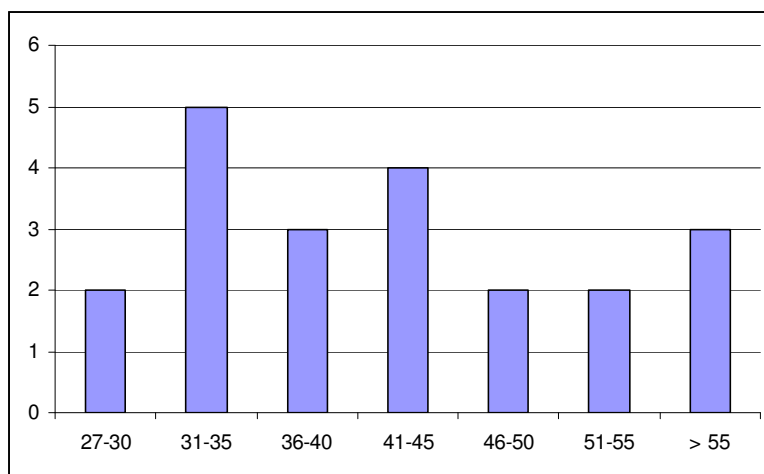


Gráfico 16 – Distribuição de frequência de idades

O regime onde em que se encontram revela que 62 % dos inquiridos encontra-se em regime de exclusividade, e 33% encontra-se a tempo integral, estando os restantes 5% em regime de acumulação.

Quadro 55 – Distribuição por regime de prestação de serviços

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Acumulação	1	4.8	4.8	4.8
Exclusividade	13	61.9	61.9	66.7
Tempo Integral	7	33.3	33.3	100.0
Total	21	100.0	100.0	

Dos docentes que leccionam no curso, cerca de 29% são docentes Equiparados a Prof. Adjunto, sendo 19% Assistentes do 2º Triénio e 19% Professores Coordenadores. Os restantes docentes distribuem-se pelas restantes categorias, conforme quadro que se segue.

Quadro 56 – Distribuição por categoria

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Assist. 2º Triénio	4	19.0	19.0	19.0
Eq. Assist. 1º Triénio	2	9.5	9.5	28.6
Eq. Assist. 2.º Triénio	1	4.8	4.8	33.3
Eq. Assist. 2º Triénio	1	4.8	4.8	38.1
Eq. Prof. Adjunto	6	28.6	28.6	66.7
Eq. Prof. Coordenador	1	4.8	4.8	71.4
Prof. Adjunto	2	9.5	9.5	81.0
Prof. Coordenador	4	19.0	19.0	100.0
Total	21	100.0	100.0	

Quanto ao tempo de serviço no Ensino Superior, cerca de 29% dos docentes possui 5 anos de tempo de serviço. O tempo médio de serviço é de aproximadamente 7 anos, podendo o tempo de serviço chegar aos 21 anos.

Em termos de tempo de serviço noutras escolas, apenas 14% apresentam entre 1 e 4 anos de serviço, enquanto os restantes 86% dos docentes não prestou serviço noutros estabelecimentos de Ensino Superior.

O tempo médio de serviço na categoria é de aproximadamente 3 anos. Com efeito, 29% tem 3 anos de serviço na categoria, 26% têm até 1 ano na categoria, 14 % tem 4 anos, distribuindo-se os restantes docentes até 6 anos de tempo de serviço na categoria.

Quadro 57 – Tempo de serviço no Ensino Superior

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 0	1	4.8	4.8	4.8
2	1	4.8	4.8	9.5
3	4	19.0	19.0	28.6
4	2	9.5	9.5	38.1
5	6	28.6	28.6	66.7
6	1	4.8	4.8	71.4
7	1	4.8	4.8	76.2
10	1	4.8	4.8	81.0
16	2	9.5	9.5	90.5
17	1	4.8	4.8	95.2
21	1	4.8	4.8	100.0
Total	21	100.0	100.0	

Quadro 58 – Tempo de serviço noutras escolas

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 0	18	85.7	85.7	85.7
1	1	4.8	4.8	90.5
3	1	4.8	4.8	95.2
4	1	4.8	4.8	100.0
Total	21	100.0	100.0	

Quadro 59 – Tempo de serviço na categoria

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 1	5	23.8	26.3	26.3
3	6	28.6	31.6	57.9
4	3	14.3	15.8	73.7
5	3	14.3	15.8	89.5
6	2	9.5	10.5	100.0
Total	19	90.5	100.0	
Missing System	2	9.5		
Total	21	100.0		

Relativamente às unidades curriculares exercidas e que exerce no ensino superior, o número médio é de 7 unidade curriculares, correspondendo a 24% das respostas. O número de unidades curriculares, varia entre as 2 e as 18, tendo ainda expressão o facto de 14,3% terem leccionado em 5 unidades curriculares.

Quadro 60 – Número de unidades curriculares leccionadas

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	9.5	11.8	11.8
	3	9.5	11.8	23.5
	4	9.5	11.8	35.3
	5	14.3	17.6	52.9
	7	23.8	29.4	82.4
	12	4.8	5.9	88.2
	15	4.8	5.9	94.1
	18	4.8	5.9	100.0
Total	17	81.0	100.0	
Missing System	4	19.0		
Total	21	100.0		

Verifica-se que a totalidade dos docentes exercem outras actividades na instituição para além da actividade docente, variando esse valor até às 9 actividades para além da actividade docente.

Quadro 61 – Número de Actividades exercidas, para além da actividade docente

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	28.6	40.0	40.0
	2	4.8	6.7	46.7
	3	23.8	33.3	80.0
	6	9.5	13.3	93.3
	9	4.8	6.7	100.0
Total	15	71.4	100.0	
Missing System	6	28.6		
Total	21	100.0		

Em consideração à formação base dos docentes, constata-se que 29% destes possuem uma formação base, ao nível de licenciatura, em áreas predominantemente ligadas ao curso, nomeadamente: Ciências Sociais, Gestão de Recursos Humanos e Psicologia do Trabalho, e Psicologia. Os restantes docentes possuem formação base em áreas intrinsecamente ligadas a áreas científicas leccionadas no curso, mas que não áreas científicas do curso.

De salientar que todos os docentes do Departamento de Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional possuem o grau de Mestre.

A maioria do corpo docente concluiu a licenciatura na década de 90 do século passado.

Todos os docentes do curso têm a classificação entre bom e muito bom.

A principal Instituição da proveniência dos docentes é o ISPA, Instituto Superior de Psicologia Aplicada (19%).

Quadro 62 – Formação de base

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid CESE Enfermagem	1	4.8	4.8	4.8
Ciências Sociais	2	9.5	9.5	14.3
Comunicação	1	4.8	4.8	19.0
Direito	2	9.5	9.5	28.6
Economia	2	9.5	9.5	38.1
Eng Sistemas e Informática	1	4.8	4.8	42.9
Estatística e Gestão da Informação	1	4.8	4.8	47.6
Finanças	1	4.8	4.8	52.4
Gestão	1	4.8	4.8	57.1
Gestão dos Recursos Humanos e Psicologia do Trabalho	1	4.8	4.8	61.9
Gestão Industrial	1	4.8	4.8	66.7
Inf. e Gestão	1	4.8	4.8	71.4
Matemática	2	9.5	9.5	81.0
Organização e Gestão de Empresas	1	4.8	4.8	85.7
Psicologia	3	14.3	14.3	100.0
Total	21	100.0	100.0	

Em termos de impressão sobre os alunos os docentes entendem que a preparação dos mesmos é ajustada, e que estes beneficiam de um apoio institucional adequado.

Quanto à participação em reuniões de trabalho relativas ao Curso, os docentes acham adequada a sua participação assim como a articulação interdisciplinar do mesmo. Porém, com as permutas de experiências relativas ao Curso com outras instituições públicas ou privadas, os docentes entendem que estas são baixas e por isso há que realçar o papel da Instituição na criação e apoio de condições para realçar esta temática.

O espírito de equipa entre os docentes é elevado e considera ajustada a progressão na carreira.

Quanto a espaços e instalações os docentes entendem que elas estão enquadradas e adaptadas para o Ensino Superior. Quanto a bibliotecas e espaços dedicados à pesquisa bibliográfica, 43% dos docentes consideram que estes possuem um nível baixo e 43%, consideram-na de nível ajustado. De notar que grande maioria dos docentes que responderam que o nível é ajustado são de áreas científicas não associadas ao curso. Se considerar-mos o acesso a meios informáticos, 48% dos docentes consideram esse acesso de baixo nível e 48% consideram-no ajustado. Relativamente a acesso a meios audio-visuais, 57% consideram que esse acesso é ajustado e 38% o acesso é baixo.

Quadro 63 – Instituição de proveniência da formação base

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 0	1	4.8	4.8	4.8
ESGS	1	4.8	4.8	9.5
FCTUC	1	4.8	4.8	14.3
FCUL	1	4.8	4.8	19.0
FDC	1	4.8	4.8	23.8
INDEG/ISCTE	1	4.8	4.8	28.6
IPT	1	4.8	4.8	33.3
ISCEF	1	4.8	4.8	38.1
ISCSP	1	4.8	4.8	42.9
ISCTE	1	4.8	4.8	47.6
ISEG	1	4.8	4.8	52.4
ISEGI-UNL	1	4.8	4.8	57.1
ISLA	1	4.8	4.8	61.9
ISPA	4	19.0	19.0	81.0
UAL	1	4.8	4.8	85.7
Univ Minho	1	4.8	4.8	90.5
Univ. Évora	1	4.8	4.8	95.2
Univ. Lusíada	1	4.8	4.8	100.0
Total	21	100.0	100.0	

Quadro 64 – Nível de preparação dos alunos

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Ajustada	10	47.6	47.6	47.6
Baixa	11	52.4	52.4	100.0
Total	21	100.0	100.0	

Quadro 65 – Nível de apoio institucional

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 0	2	9.5	9.5	9.5
Ajustada	15	71.4	71.4	81.0
Elevada	4	19.0	19.0	100.0
Total	21	100.0	100.0	

Relativamente aos horários das diferentes tarefas que integram a sua actividade no Curso os docentes acham-nos ajustados (86%) assim como a clarificação dos objectivos do Curso (62%) e a composição da estrutura curricular face a esses mesmos objectivos (67%).

Nos termos do acesso dos alunos ao Curso os docentes entendem que este é ajustado (91%) bem como os regimes de frequência (86%) e avaliação elevados (91%).

Quadro 66 – *Nível de participação em reuniões de trabalho relativas ao curso*

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 0	1	4.8	4.8	4.8
Ajustada	18	85.7	85.7	90.5
Elevada	2	9.5	9.5	100.0
Total	21	100.0	100.0	

Quadro 67 – *Nível de articulação interdisciplinar praticada no curso*

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Ajustada	18	85.7	85.7	85.7
Baixa	2	9.5	9.5	95.2
Elevada	1	4.8	4.8	100.0
Total	21	100.0	100.0	

Quadro 68 – *Permuta de experiências relativas ao curso com outras instituições*

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 0	2	9.5	9.5	9.5
Ajustada	3	14.3	14.3	23.8
Baixa	16	76.2	76.2	100.0
Total	21	100.0	100.0	

Quadro 69 – *Espírito de equipa entre os docentes do curso*

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Ajustado	6	28.6	28.6	28.6
Baixo	1	4.8	4.8	33.3
Elevado	14	66.7	66.7	100.0
Total	21	100.0	100.0	

Nos termos da carga horária entendem os docentes que esta é ajustada mas necessitava de uma melhor distribuição entre os diversos anos, ou seja, aperfeiçoar o ajustamento já existente.

Os docentes concluem que as frequências que ministram estão ajustadas ao Curso.

No que concerne às cargas horárias, 43% consideram que a carga horária global do curso é elevada, 43% acham que a carga horária das disciplinas é elevada. Relativamente à carga horária das disciplinas ministradas, as opiniões dividem-se, 38% consideram-na alta e 29% consideram-na baixa. Os restantes docentes, não responderam a esta questão.

Quadro 70 – Expectativas de progressão em carreira que lhe são proporcionadas

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	4.8	4.8	4.8
0	2	9.5	9.5	14.3
Ajustada	11	52.4	52.4	66.7
Baixa	5	23.8	23.8	90.5
Elevada	2	9.5	9.5	100.0
Total	21	100.0	100.0	

Quadro 71 – Acessibilidade a bibliotecas específicas

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	9	42.9	42.9	42.9
Ajustada	9	42.9	42.9	85.7
Baixa	3	14.3	14.3	100.0
Elevada	3	14.3	14.3	
Total	21	100.0	100.0	

Quadro 72 – Acessibilidade a equipamentos e meios informáticos

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	10	47.6	47.6	47.6
A	10	47.6	47.6	95.2
B	1	4.8	4.8	100.0
E	1	4.8	4.8	
Total	21	100.0	100.0	

Quadro 73 - Acessibilidade a equipamentos e meios audio-visuais

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	12	57.1	57.1	57.1
Ajustada	8	38.1	38.1	95.2
Baixa	1	4.8	4.8	100.0
Elevada	1	4.8	4.8	
Total	21	100.0	100.0	

Quadro 74 – Grau de compatibilização, no horário de trabalho, com outras actividades associadas ao curso

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	18	85.7	85.7	85.7
Ajustada	3	14.3	14.3	100.0
Elevada	3	14.3	14.3	
Total	21	100.0	100.0	

Quadro 75 – Clarificação dos objectivos do curso

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	2	9.5	9.5	9.5
	Ajustada	13	61.9	61.9	71.4
	Baixa	1	4.8	4.8	76.2
	Elevada	5	23.8	23.8	100.0
	Total	21	100.0	100.0	

Quadro 76 – Regime de acesso dos alunos ao curso

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	1	4.8	4.8	4.8
	Ajustada	19	90.5	90.5	95.2
	Elevada	1	4.8	4.8	100.0
	Total	21	100.0	100.0	

Quadro 77 – Regime de frequência praticado

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Ajustado	18	85.7	85.7	85.7
	Baixo	1	4.8	4.8	90.5
	Elevado	2	9.5	9.5	100.0
	Total	21	100.0	100.0	

Quadro 78 – Regime de avaliação praticado

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	1	4.8	4.8	4.8
	Ajustado	19	90.5	90.5	95.2
	Baixo	1	4.8	4.8	100.0
	Total	21	100.0	100.0	

Quadro 79 – Carga horária global do curso

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 0	6	28.6	28.6	28.6
Alta	9	42.9	42.9	71.4
Baixa	6	28.6	28.6	100.0
Total	21	100.0	100.0	

Quadro 80 – Carga horária das diferentes disciplinas do curso

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	4.8	4.8	4.8
0	7	33.3	33.3	38.1
Alta	9	42.9	42.9	81.0
Baixa	4	19.0	19.0	100.0
Total	21	100.0	100.0	

Quadro 81 – Carga horária das disciplinas que ministra

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 0	7	33.3	33.3	33.3
Alta	8	38.1	38.1	71.4
Baixa	6	28.6	28.6	100.0
Total	21	100.0	100.0	

34.2 – Inquérito aos alunos

Durante o processo de auto-avaliação, e no que diz respeito à obtenção de informação interna, procedeu-se a sessões de esclarecimento com os alunos, reunindo com os representantes de cada ano do curso. Estes esclarecimentos destinaram-se a informar os alunos que o curso se encontrava em avaliação e da importância de responderem ao questionário que seria colocado à disposição de todos os alunos.

Da análise dos inquéritos aos alunos resultaram os seguintes dados.

Dos inquéritos distribuídos foram respondidos 77, sendo 82% do sexo feminino e 18% do sexo masculino, predominando o sexo feminino na composição das turmas.

Quadro 82 – Distribuição de frequências ao nível do sexo

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid F	63	81,8	81,8	81,8
M	14	18,2	18,2	100,0
Total	77	100,0	100,0	

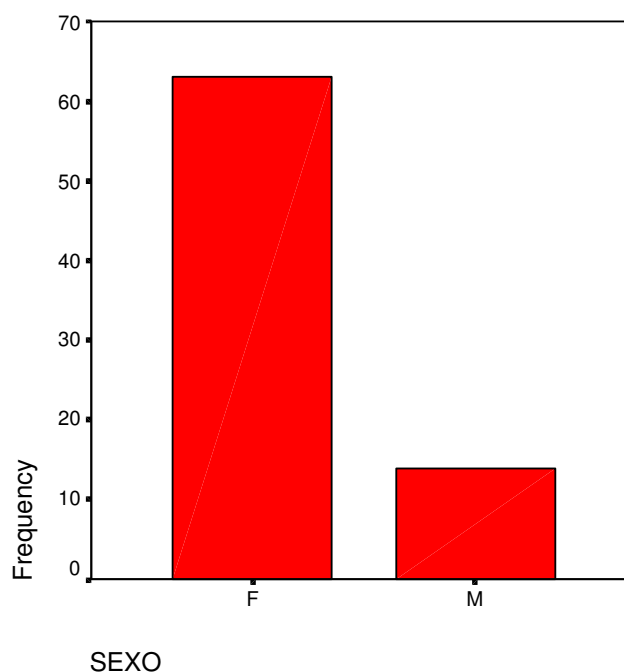


Gráfico 17 – Distribuição de alunos por sexo

A composição etária encontra-se distribuída entre os 20 e os 24 anos.

Quadro 83 – Distribuição de frequências ao nível da idade

Classes Etárias	Frequências Absolutas	Frequências Relativas (%)
[18;19]	11	14,3
[20;24]	45	58,5
[25;29]	10	13,0
[30;34]	4	5,2
> 34	7	9,0

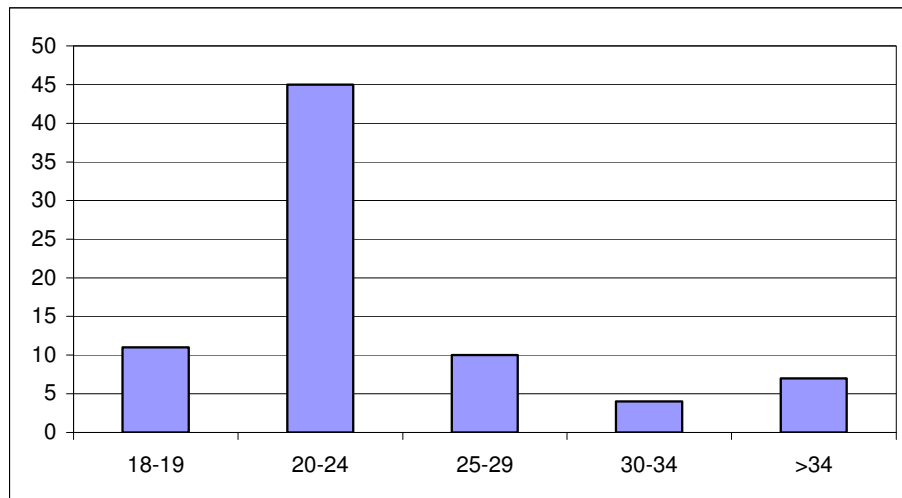


Gráfico 18 – Distribuição por classes etárias

Os locais de proveniência dos alunos são os distritos circundantes ao IPT, nomeadamente Leiria, Santarém, Portalegre, Castelo Branco e Lisboa, o que significa a importância da procura do Curso na região onde está implementado, quer por parte dos alunos quer por parte das entidades patronais que, como já tinha sido referido anteriormente neste relatório, manifestaram a necessidade de apostar na área dos recursos humanos. Esta situação é condizente com a análise já feita relativamente à proveniência dos alunos inscritos no curso (*vide* Quadro 47).

As áreas de estudo de proveniência dos alunos mais significativas são, por ordem decrescente: Estudos Humanísticos, Tecnológicos, Científico – Naturais, e Económico – Social. As disciplinas específicas donde se destaca a origem dos alunos são, por ordem decrescente: Psicologia, Matemática/Economia, e Filosofia. De realçar que a procura dos alunos sobre o Curso cada vez mais tem a ver com a sua área de origem, pelo que em termos de vocação seguem correctamente a sua opção, e permitindo uma boa integração no mesmo, acompanhando, a evolução da sua aprendizagem, a estrutura do curso.

Quadro 84 – Disciplinas Específicas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Economia	5	6,5	6,5	6,5
	Filos/Econom	5	6,5	6,5	13,0
	Filos/Psico	4	5,2	5,2	18,2
	Filosofia	7	9,1	9,1	27,3
	Geografia	1	1,3	1,3	28,6
	Matem/Econom	17	22,1	22,1	50,6
	Matemática	3	3,9	3,9	54,5
	Psico/Econom	4	5,2	5,2	59,7
	Psico/Filos/Econom	1	1,3	1,3	61,0
	Psicologia	30	39,0	39,0	100,0
	Total	77	100,0	100,0	

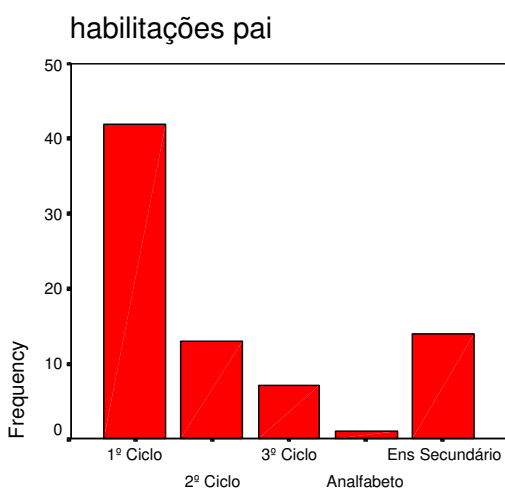
Nos quadros 85 e 86, verificamos que a maioria dos pais dos alunos possui o 1.º Ciclo, seguido pelo Ensino Secundário e Segundo Ciclo, respectivamente.

Quadro 85 – Habilitações literárias do pai

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1º Ciclo	42	54,5	54,5	54,5
	2º Ciclo	13	16,9	16,9	71,4
	3º Ciclo	7	9,1	9,1	80,5
	Analfabeto	1	1,3	1,3	81,8
	Ens Secundário	14	18,2	18,2	100,0
	Total	77	100,0	100,0	

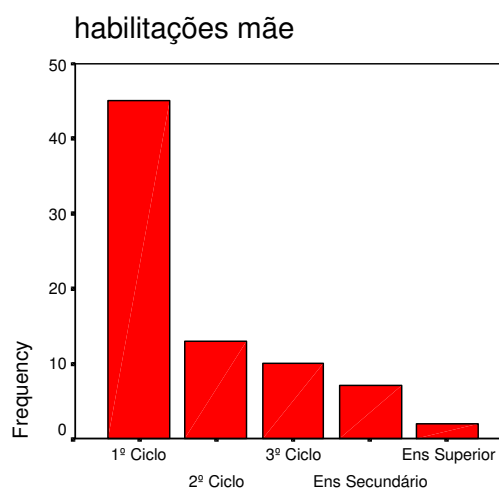
Quadro 86 – Habilitações literárias da mãe

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1º Ciclo	45	58,4	58,4	58,4
	2º Ciclo	13	16,9	16,9	75,3
	3º Ciclo	10	13,0	13,0	88,3
	Ens Secundário	7	9,1	9,1	97,4
	Ens Superior	2	2,6	2,6	100,0
	Total	77	100,0	100,0	



habilitações pai

Gráfico 19 – Habilitações do pai



habilitações mãe

Gráfico 20 – Habilitações da mãe

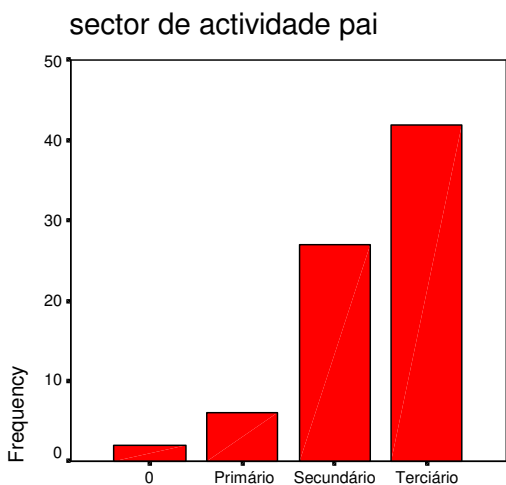
O Sector onde os pais trabalham é o sector Terciário, seguido do Secundário, podendo esta terciarização das áreas de actividade ter contribuído para os alunos terem optado para um Curso onde se aprende a gestão e o contacto com pessoas.

Quadro 87 – Sector de actividade do pai

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	2	2,6	2,6	2,6
	Primário	6	7,8	7,8	10,4
	Secundário	27	35,1	35,1	45,5
	Terciário	42	54,5	54,5	100,0
	Total	77	100,0	100,0	

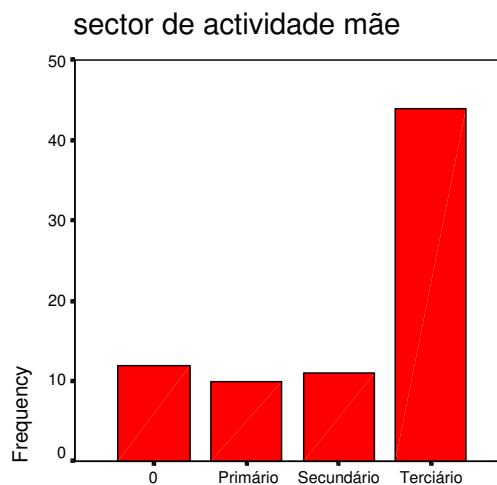
Quadro 88 – Sector de actividade da mãe

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	12	15,6	15,6	15,6
	Primário	10	13,0	13,0	28,6
	Secundário	11	14,3	14,3	42,9
	Terciário	44	57,1	57,1	100,0
	Total	77	100,0	100,0	



sector de actividade pai

Gráfico 21 – Sector de actividade do pai



sector de actividade mãe

Gráfico 22 – Sector de actividade da mãe

Os alunos não se encontravam inseridos em nenhum projecto de investigação, antes de terem entrado para o Curso.

Apesar dos alunos acharem que dispunham de uma preparação regular antes de entrarem no Curso os resultados da avaliação não revelou essa tendência, pelo menos nos primeiros anos, onde revelaram alguma dificuldade de integração de conhecimentos, nomeadamente na área da Matemática e das Ciências sociais como já fizemos alusão.

Quadro 89 – Preparação anterior dos alunos

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Baixo	14	18,2	18,2	18,2
	Elevada	9	11,7	11,7	29,9
	Regular	54	70,1	70,1	100,0
	Total	77	100,0	100,0	

Os alunos acham que o apoio dos docentes é regular.

Quadro 90 – Apoio dos professores

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Baixo	4	5,2	5,2	5,2
	Elevada	14	18,2	18,2	23,4
	Regular	59	76,6	76,6	100,0
	Total	77	100,0	100,0	

A acessibilidade à documentação necessária é vista satisfatoriamente pelos alunos.

Quadro 91 – Acesso a documentação

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	1	1,3	1,3	1,3
	Baixo	9	11,7	11,7	13,0
	Elevada	12	15,6	15,6	28,6
	Regular	55	71,4	71,4	100,0
	Total	77	100,0	100,0	

A disponibilidade de locais de trabalho na Escola é assumida como acessível pelos alunos, assim como a facilidade de acesso aos equipamentos informáticos, e audiovisuais.

Quadro 92 – Acesso a locais de trabalho

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Baixo	15	19,5	19,5	19,5
	Elevada	8	10,4	10,4	29,9
	Regular	54	70,1	70,1	100,0
	Total	77	100,0	100,0	

Quadro 93 – Acesso a equipamentos

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	1	1,3	1,3	1,3
	Baixo	22	28,6	28,6	29,9
	Elevada	7	9,1	9,1	39,0
	Regular	47	61,0	61,0	100,0
	Total	77	100,0	100,0	

Quadro 94 – Acesso a meios audio-visuais

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	4	5,2	5,2	5,2
0	2	2,6	2,6	7,8
Baixo	23	29,9	29,9	37,7
Elevada	5	6,5	6,5	44,2
Regular	43	55,8	55,8	100,0
Total	77	100,0	100,0	

De um modo geral os alunos são assíduos e o seu parecer acerca dos docentes é semelhante, dado que 46% dos inquiridos acha que os docentes são elevadamente assíduos e 52% acha que são regulares.

Quadro 95 – Assiduidade do aluno

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Baixo	5	6,5	6,5	6,5
Elevada	28	36,4	36,4	42,9
Regular	44	57,1	57,1	100,0
Total	77	100,0	100,0	

Quadro 96 – Assiduidade do professor

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Ajustada	1	1,3	1,3	1,3
Baixo	1	1,3	1,3	2,6
Elevada	35	45,5	45,5	48,1
Regular	40	51,9	51,9	100,0
Total	77	100,0	100,0	

Os alunos entendem que o apoio logístico proporcionado à sua vida quotidiana também é positivo, assim como o apoio social.

Quadro 97 – Apoio logístico

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Ajustado	1	1,3	1,3	1,3
Baixo	1	1,3	1,3	2,6
Elevada	35	45,5	45,5	48,1
Regular	40	51,9	51,9	100,0
Total	77	100,0	100,0	

Quadro 98 – Apoio social prestado aos alunos

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Baixo	22	28,6	28,6	28,6
Elevada	6	7,8	7,8	36,4
Regular	49	63,6	63,6	100,0
Total	77	100,0	100,0	

Quanto à carga horária global do Curso os alunos afirmam que esta é ajustada.

No que se refere à dimensão teorizante do Curso cerca de 52% dos inquiridos acha que esta é excessiva, e 47% afirmam que esta encontra-se ajustada ou baixa, e reforçam a sua opinião afirmando que a dimensão prática é baixa, tendo o Departamento de concentrar esforços para incluir no Curso uma componente mais prática, o que vem a propósito e é oportuno com este trabalho que estamos a encetar.

Quadro 99 – Carga horária global do curso

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Ajustada	67	87,0	87,0	87,0
Baixa	7	9,1	9,1	96,1
Elevada	3	3,9	3,9	100,0
Total	77	100,0	100,0	

Quadro 100 – Carga horária teórica do curso

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 0	1	1,3	1,3	1,3
Ajustada	34	44,2	44,2	45,5
Baixa	2	2,6	2,6	48,1
Elevada	40	51,9	51,9	100,0
Total	77	100,0	100,0	

Quadro 101 – Carga horária prática do curso

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Ajustada	19	24,7	24,7	24,7
	Baixa	55	71,4	71,4	96,1
	Elevada	3	3,9	3,9	100,0
	Total	77	100,0	100,0	

Os alunos acham que o grau de exigência dos professores é absolutamente normal, o que condiz com o revelado apoio que estes fazem aos alunos e aos contactos frequentes com os mesmos na tentativa de solucionar os seus problemas quotidianos em matéria de aprendizagem. Corroborando esta situação verifica-se que a articulação entre as diversas disciplinas é ajustada.

Quanto à ligação do Curso à vida real, os alunos encontram-se divididos, afirmando que a ligação ao real é baixo, por um lado, e por outro acham-na ajustada. Porém, não podemos deixar de descortinar uma percentagem significativa dos alunos, cerca de 16% que acham que é elevada. Face às dificuldades de integração dos alunos nos primeiros anos, somos de crer que parte dos alunos não entendam bem o significado de ligação à vida real, e que alguns, que se destacam pelo seu elevado interesse, se aplicam e reconhecem essa ligação. Sobre este aspecto, apesar de dispormos de pouca informação, a não ser quando os antigos alunos nos contactam, e alguns dos que ainda estão a tirar a licenciatura e outros que se iniciaram a trabalhar na área dos Recursos Humanos.

Quadro 102 – Grau de exigência dos professores

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Ajustada	57	74,0	74,0	74,0
	Elevada	20	26,0	26,0	100,0
	Total	77	100,0	100,0	

Quadro 103 – Articulação entre as disciplinas do curso

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Ajustada	59	76,6	76,6	76,6
	Baixa	8	10,4	10,4	87,0
	Elevada	10	13,0	13,0	100,0
	Total	77	100,0	100,0	

Quadro 104 – *Ligação do curso à vida real*

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Ajustada	31	40,3	40,3	40,3
	Baixa	34	44,2	44,2	84,4
	Elevada	12	15,6	15,6	100,0
	Total	77	100,0	100,0	

Os alunos referem a atitude pedagógica dos docentes como ajustada, bem como da sua preparação científica.

Os alunos referem que o regime de frequência praticado encontra-se ajustado às necessidades e expectativas dos alunos, bem como o regime de avaliação.

A esmagadora maioria dos alunos, cerca de 90%, encontra-se satisfeita com o Curso e dentro desses 90%, 13% dos alunos estão muito satisfeitos com o mesmo, o que vai ao encontro das suas expectativas, embora se denote, nos primeiros anos, alguma desconfiança e pouca satisfação quanto às mesmas, decorrente, muito provavelmente, do período de adaptação em que os alunos encontram mais dificuldades e onde as unidade curriculares ministradas são predominantemente de natureza científica de base.

Quadro 105 – *Pedagogia usada pelos professores*

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	1	1,3	1,3	1,3
	Ajustada	53	68,8	68,8	70,1
	Baixa	6	7,8	7,8	77,9
	Elevada	17	22,1	22,1	100,0
	Total	77	100,0	100,0	

Quadro 106 – *Nível de preparação dos professores*

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Ajustada	47	61,0	61,0	61,0
	Baixa	7	9,1	9,1	70,1
	Elevada	23	29,9	29,9	100,0
	Total	77	100,0	100,0	

Quadro 107 – Regime de frequência praticado

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Ajustada	60	77,9	77,9	77,9
	Baixa	4	5,2	5,2	83,1
	Elevada	13	16,9	16,9	100,0
	Total	77	100,0	100,0	

Quadro 108 – Grau de satisfação com o curso

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Ajustada	59	76,6	76,6	76,6
	Baixa	8	10,4	10,4	87,0
	Elevada	10	13,0	13,0	100,0
	Total	77	100,0	100,0	

Quadro 109 – Nível de expectativas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Ajustada	43	55,8	55,8	55,8
	Baixa	24	31,2	31,2	87,0
	Elevada	10	13,0	13,0	100,0
	Total	77	100,0	100,0	

Quanto a aspectos positivos do Curso os alunos salientam como mais importantes os conteúdos programáticos, a capacidade e preparação científica dos docentes, e o relacionamento com os mesmos, e a adaptabilidade à vida real, sendo os restantes ligados ao apoio pedagógico e ao desenvolvimento pessoal e profissional.

Os aspectos positivos mas menos importantes para os alunos, referem-se à articulação entre matérias e à inovação.

Quanto a aspectos negativos os alunos salientaram a falta de estágio curricular como a principal problemática a resolver, seguindo-se da inserção de componentes práticas, referindo-se à necessidade de aumentar a carga prática e teórico-prática do Curso. Não menos importante há que salientar a falta de uma língua estrangeira e uma desvirtuação em relação à vida real, este aspecto foi apenas referido por apenas 11% dos alunos.

Outro aspecto negativos a salientar é a insuficiente carga horária na disciplina de informática.

Quadro 110 – Aspectos negativos

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Actividades extra-curriculares	2	1,0	1,0	1,0
Adaptabilidade à vida real	21	10,9	10,9	11,9
Apoio institucional	1	,5	,5	12,4
Apoio pedagógico	3	1,6	1,6	14,0
Assiduidade de 1 professor	3	1,6	1,6	15,5
Avaliação	2	1,0	1,0	16,6
Componente prática	27	14,0	14,0	30,6
Conteúdos	2	1,0	1,0	31,6
Excesso de teoria	14	7,3	7,3	38,9
Falta de diversidade de docentes	7	3,6	3,6	42,5
Falta de estágio curricular	34	17,6	17,6	60,1
Falta de línguas	23	11,9	11,9	72,0
Falta de parcerias empresariais	1	,5	,5	72,5
Falta de reuniões	1	,5	,5	73,1
Grau de exigência	1	,5	,5	73,6
Insuficiente carga horária de informática	16	8,3	8,3	81,9
Insuficiente carga horária do curso	1	,5	,5	82,4
Não gosta de Matemática	1	,5	,5	82,9
Organização curricular	19	9,8	9,8	92,7
Preparação dos professores	2	1,0	1,0	93,8
Professores	6	3,1	3,1	96,9
Promoção do curso	3	1,6	1,6	98,4
Relacionamento entre colegas	3	1,6	1,6	100,0
Total	193	100,0	100,0	

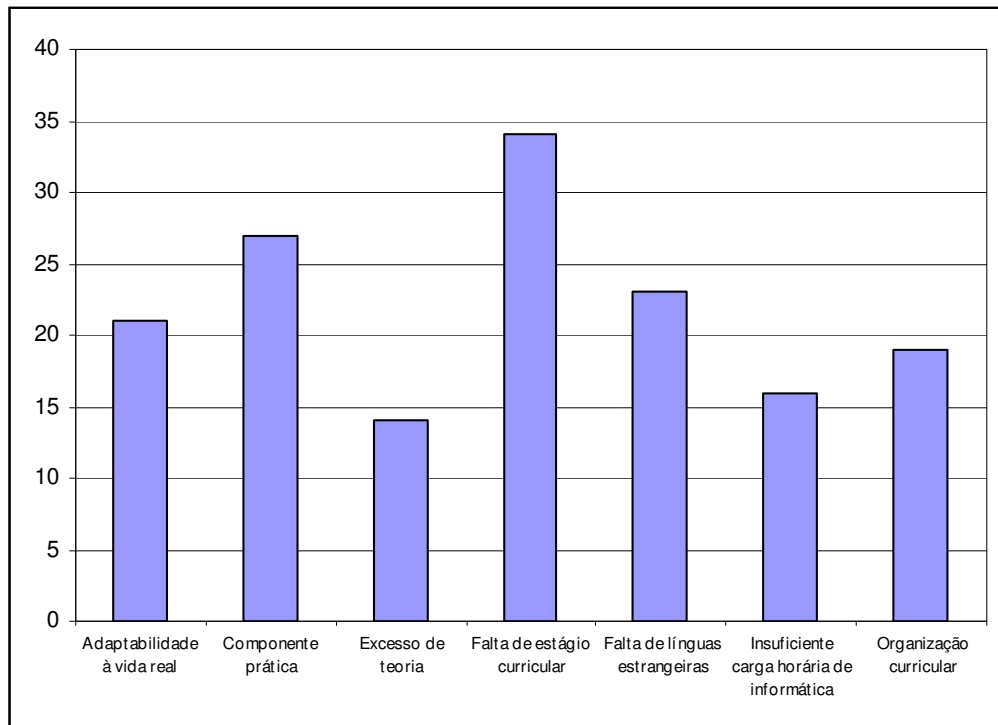


Gráfico 23 – Aspectos negativos mais referenciados

Quadro 111 – Aspectos positivos

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Adaptabilidade à vida real	14	8.3	8.3	8.3
Apoio pedagógico	11	6.5	6.5	14.8
Articulação entre matérias	8	4.7	4.7	19.5
Avaliação	2	1.2	1.2	20.7
Conteúdos	49	29.0	29.0	49.7
Desenvolvimento pessoal e profissional	9	5.3	5.3	55.0
Equipamentos	1	.6	.6	55.6
Grau de exigência dos professores	1	.6	.6	56.2
Inovação	6	3.6	3.6	59.8
Instalações	1	.6	.6	60.4
Oferta/procura do curso	2	1.2	1.2	61.5
Organização do curso	3	1.8	1.8	63.3
Participação dos alunos nas actividades curriculares	2	1.2	1.2	64.5
Professores	36	21.3	21.3	85.8
Relacionamento com os docentes	17	10.1	10.1	95.9
Relacionamento entre colegas	2	1.2	1.2	97.0
Saídas profissionais	5	3.0	3.0	100.0
Total	169	100.0	100.0	

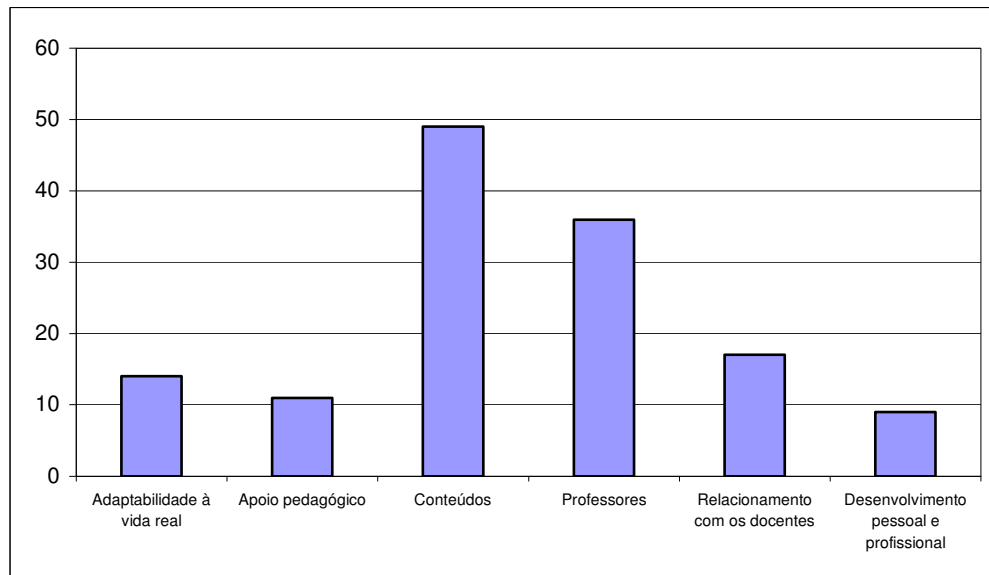


Gráfico 24 – Aspectos positivos mais referenciados

III – Conclusões

Para confirmar a avaliação do curso procedeu-se a uma metodologia de recolha de opiniões através de um processo de inquérito, quer aos docentes quer aos discentes, validado por um tratamento estatístico, no intuito de obter indicadores que possibilitem identificar pontos fortes e pontos fracos do Curso, ao nível da organização, do funcionamento, dos recursos utilizados, e dos resultados atingidos com o Curso. Através desses indicadores traduzimos um conjunto de oportunidades e a trajectória temporal das mesmas culminando na definição de um plano de acção.

35 – Cultura de qualidade

A estratégia do Curso assenta no aumento da qualidade dos seus diplomados com vista a uma maior competitividade e inovação no domínio do exercício das suas competências. No entanto, apesar dos indicadores obtidos apontarem para a obtenção da qualidade, não estamos suficientemente informados acerca da confirmação da mesma no mercado de trabalho, uma vez que, só após a informação dos diplomados, que muito recentemente acabaram o seu Curso, e das respectivas entidades empregadoras a poderemos obter.

Deste modo é preocupação do Curso criar uma estratégia de cultura e clima organizacional de evolução permanente do conhecimento.

36 – Aspectos a aprofundar nas conclusões

Da análise efectuada através dos questionários ou inquéritos feitos aos docentes e aos alunos, procedeu-se á análise da matriz *SWOT* de modo a efectuarmos uma análise mais detalhada dos resultados obtidos, e a elaborar um plano de acção para o Departamento envolvendo aspectos técnicos, científicos e pedagógicos com definição de uma estratégia organizacional, e processual para o Departamento.

36.1 – Análise SWOT

Quadro 112 – Análise SWOT – Organização do Curso

Pontos Fortes	Pontos Fracos
Organização do Curso	Organização do Curso
<ul style="list-style-type: none">▪ Objectivos bem definidos com adequada estrutura curricular▪ Conteúdos programáticos das unidades curriculares	<ul style="list-style-type: none">▪ Ausência de estágios curriculares▪ Menor articulação interdisciplinar em algumas unidades curriculares▪ Insuficiente preparação de informática e de línguas estrangeiras▪ Predominância de aulas teóricas

Quadro 113 – Análise SWOT – Funcionamento do Curso

Pontos Fortes	Pontos Fracos
Funcionamento do Curso	Funcionamento do Curso
<ul style="list-style-type: none">▪ Preparação anterior dos alunos▪ Número de docentes em investigação▪ Grau de coesão do corpo docente e relacionamento com os alunos▪ Assiduidade dos docentes▪ Estratégias pedagógicas adoptadas▪ Grau de exigência dos docentes▪ Adequados metodologias de avaliação▪ Apoio institucional à formação de docentes e ao Curso▪ Forte espírito de equipe e de coesão entre os docentes▪ Bom relacionamento entre docentes, discentes e alunos▪ Bom acompanhamento pedagógico pelos docentes aos alunos▪ A procura do Curso é elevada	<ul style="list-style-type: none">▪ Baixo relacionamento com outras instituições/organizações do Curso▪ Menor interligação à vida real▪ Baixa permuta de experiências entre o Curso e outras instituições▪ Insuficiência no acesso a fontes bibliográficas especializadas▪ Acompanhamento do percurso profissional dos licenciados e dos bacharéis▪ Vários docentes ministram diversas unidades curriculares▪ Baixa carga horária na área de informática

Quadro 114 – Análise SWOT – Recursos Utilizados

Pontos Fortes	Pontos Fracos
Recursos utilizados	Recursos utilizados
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nível etário e grau académico dos docentes ▪ Número de docentes em investigação ▪ Formação dos docentes ▪ Adequadas instalações sócio – desportivas ▪ Taxas de aproveitamento elevadas ▪ Grau elevado de satisfação do Curso 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Poucos meios informáticos ▪ Meios áudio visuais pouco disponibilizados ▪ Material bibliográfico manifestamente insuficiente

Quadro 115 – Análise SWOT – Resultados obtidos

Pontos Fortes	Pontos Fracos
Resultados obtidos	Resultados obtidos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento pessoal e profissional ▪ Adaptabilidade à vida real ▪ Taxas de aproveitamento são elevadas ▪ Grau de satisfação do Curso na opinião dos alunos é bom ▪ Número de anos para conclusão do Curso é muito baixo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Não existe a possibilidade de se efectuar questionários sobre a inserção na vida activa, quer inquéritos aos empresários pois não existem diplomados integrados no mercado de trabalho.

Quadro 116 – Análise SWOT – Oportunidades

Pontos Fortes	Pontos Fracos
Oportunidades	Tempo
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reestruturação do plano curricular Implementação de áreas de investigação ▪ Carga horária global do Curso susceptível de reformulação ▪ Nível de procura regional elevado. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reestruturação do plano curricular e respectiva carga horária dentro de um ano lectivo ▪ Implementação das áreas de investigação em três anos ▪ Criação de Pós – Graduações de modo a facilitar a integração dos diplomados em áreas emergentes, nomeadamente em Higiene e Segurança do Trabalho e da Gestão dos Recursos Humanos, nos próximos dois anos ▪ Criação de disciplinas de opção por forma a melhor apetrechar os alunos para corresponderem às exigências das constantes mutações organizacionais.

Da análise *Swot* podemos concluir que o Departamento deve potenciar as acções que reforcem os pontos fortes e, tomar medidas para colmatar os pontos fracos surgidos neste processo de auto – avaliação. O plano de acção a desenvolver deve integrar as seguintes acções:

- a. Integração dos alunos diplomados no mercado de trabalho.
- b. Proceder a uma reestruturação do plano curricular, ao nível da integração de alguns conteúdos programáticos e redistribuição de cargas horárias em algumas unidades curriculares, bem como ponderar a hipótese de realização de um estágio profissional. Os resultados revelam a necessidade de integrar no plano curricular uma maior carga horária na disciplina de Informática e na de Estatística, por forma a colmatar as dificuldades dos alunos, por forma a aumentar o seu aproveitamento escolar nestas matérias e acompanhando as suas dificuldades de formação de base. Inclusão no plano do curso de uma disciplina de Inglês (optativa ou não), afim de os alunos terem uma maior facilidade de acesso à informação internacional, bem como a aumentar a sua mobilidade no mercado de trabalho. Aumentar a carga horária de componente prática do plano curricular.
- c. Na totalidade dos aspectos apreciados, quer por docentes, quer por alunos, verificamos que o processo de auto – avaliação do Curso é uma oportunidade privilegiada para prosseguir uma cultura de qualidade. Oportunidade essa que deve fomentar a criação na Instituição de uma equipa de avaliação contínua dos Cursos, de modo a que a ESGT continue a ser um motor promocional de um ensino de qualidade IPT/ESGT.
- d. Continuar a promover reuniões mensais dos docentes, responsáveis por cada unidade curricular, de modo a potencializar a articulação interdisciplinar.
- e. Criar áreas de investigação científica no Departamento.
- f. Apetrechar a biblioteca de material bibliográfico especializado na área de Gestão de Recursos Humanos e ao Comportamento Organizacional.
- g. Estabelecimento de protocolos com organizações quer públicas, quer privadas, para promover estágios e integração sócio – profissional dos alunos.
- h. Criar meios informáticos e espaços afectos ao Curso e meios áudio –visuais.
- i. Promover encontros , seminários e colóquios, com os empregadores e os alunos e outras entidades académicas, visando a actualização de conhecimentos e a integração dos diplomados no mercado de trabalho.
- j. Dar continuidade ao espírito de equipa entre docentes e reforçar o papel dos alunos na participação e melhoria do Curso, perspectivando-se a continuação de reuniões bi-menstrais entre os docentes do departamento e os representantes dos alunos de cada ano curricular.

- k. Apresentar à Direcção da Escola um plano de Pós – Graduações visando especializações na área da Gestão de Recursos Humanos e comportamento Organizacional.
- l. Fomentar o apoio à formação especializada e contínua dos professores de modo a possibilitar um maior apoio no acesso à carreira dos docentes.
- m. Aumentar o corpo docente do Departamento de modo a diminuir a carga horária dos docentes do Curso em investigação.
- n. Acompanhamento dos licenciados e bacharéis, através da criação de uma base de dados de alunos e ex-alunos, disponibilizando-a aos agentes empregadores.

A estratégia de suporte a este plano de acção consiste em aumentar a qualidade dos diplomados do curso, por forma a satisfazer a forte procura do curso por parte dos alunos residentes nos concelhos limítrofes (Ver mancha de preferencial regional dos candidatos ao curso), e a satisfazer as necessidades do mercado de trabalho, por forma a que o índice de empregabilidade atinja os 100%. A realidade empresarial em Portugal e na Europa caracteriza-se por uma procura cada vez maior de profissionais na área do comportamento organizacional e de Gestão de Pessoas. Neste sentido, pretende-se fortalecer o curso dotando-o de uma maior flexibilidade quer em termos curriculares quer de abrangência no mercado de trabalho. Dada a recenticidade do curso, é parte integrante da sua estratégia a obtenção dos indicadores de empregabilidade de modo a se proceder a uma maior adequação entre o perfil formativo e o perfil profissional, criando equipas de trabalho que participem activamente na construção evolutiva do curso (Diplomados, empregadores, associações empresariais, autarquias, etc.). Consolidação de um corpo docente do Departamento que possibilite a disponibilidade para a investigação e simultaneamente para a aproximação dos meios académico e empresarial.

A estratégia do departamento assenta em dois pilares a inovação e competitividade dos diplomados no exercício das suas competências. A gestão de pessoas exige cada vez mais competências na orientação e na tomada de decisão de equipas de trabalho para o desenvolvimento das organizações. As pessoas estão em permanente evolução sendo necessária a constante actualização de conhecimentos, e desenvolvimento dos diplomados enquanto pessoas isto é, flexibilização das suas estratégias comportamentais pelo que o curso tem de valorizar estes aspectos nas suas diferentes unidades curriculares.

Consolidar o Curso de Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional no seio da ESGT/IPT. Aumentar a qualidade dos docentes do departamento contribuindo para a sua formação científica, pedagógica, técnica, e de progressão na carreira docente. Contribuir para o prestígio da ESGT/IPT.

Criar bom ambiente de trabalho entre docentes, discentes e alunos. Criar espaços, equipamentos informáticos e áudio visuais, e bibliotecas, adstritos ao curso.

Criar a médio/longo prazo, no departamento do curso, um serviço de apoio à comunidade empresarial na área da Gestão de Recursos Humanos e do Comportamento Organizacional.

Índice de Quadros

Quadro 1 – Sequência cronológica da entrada em funcionamento dos cursos	12
Quadro 2 – Evolução Quantitativa da Frequência (86/97).....	13
Quadro 3 – Evolução Quantitativa da Frequência (97/03).....	13
Quadro 4 – Vagas, Candidatos e Matrículas no 1º Ano.....	15
Quadro 5 – Evolução Quantitativa do Corpo Docente	15
Quadro 6 – Evolução Quantitativa do Corpo Técnico e Administrativo	16
Quadro 7 - Evolução Quantitativa (em euros) dos Orçamentos de Despesa	16
Quadro 8 - Orçamento de Despesa (em Euros) da ESTG no ano 2003	17
Quadro 9 – Composição dos Conselhos Científico e Pedagógico.....	18
Quadro 10 – Composição dos Departamentos e Áreas Interdepartamentais	19
Quadro 11 – Número e Capacidade das Salas de Aula.....	21
Quadro 12 – Equipamento Audiovisual.....	22
Quadro 13 – Qualificação Académica e Regime de Prestação de Serviço	25
Quadro 14 – Categoria e Regime de Prestação de Serviço.....	26
Quadro 15 – Docentes ETI por Categoria.....	26
Quadro 16 – Distribuição por Categoria, Idade e Sexo.....	26
Quadro 17 – Categoria e Qualificação Académica	27
Quadro 18 – Distribuição por categoria, idade e sexo	27
Quadro 19 - Graus Académicos Concedidos por Curso e por Ano	28
Quadro 20 – Dinâmica de qualificação do pessoal docente.....	57
Quadro 21 – Dinâmica de qualificação do pessoal não docente.....	57
Quadro 22 - Número de estudantes e docentes envolvidos em processos de intercâmbio	64
Quadro 23 - Evolução do Número de Estudantes Bolseiros.....	67
Quadro 24 - Disciplinas.....	78
Quadro 25 - Curricular das Disciplinas.....	79
Quadro 26 – Distribuição da Natureza Curricular por Anos	80
Quadro 27 – Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (1º ano – anuais)	83
Quadro 28 – Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (1º ano / 1º semestre).....	83
Quadro 29 - Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (1º ano/2º semestre).....	84
Quadro 30 - Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (2º ano - anuais).....	84
Quadro 31 - Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (2º ano/1º semestre).....	85
Quadro 32 - Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (2º ano/2º semestre).....	85
Quadro 33 - Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (3º ano - anuais).....	86
Quadro 34 - Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (3º ano/1º semestre).....	86
Quadro 35 - Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (3º ano/2º semestre).....	87
Quadro 36 - Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (4º ano - anuais).....	87
Quadro 37 - Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (4º ano/1º semestre).....	88
Quadro 38 - Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (4º ano/2º semestre).....	88
Quadro 39 – Taxa de aproveitamento por ano e por disciplina	90
Quadro 40 – Relação de aulas previstas e aulas realizadas (1º ano).....	91
Quadro 41 – Relação de aulas previstas e aulas realizadas (2º ano).....	91
Quadro 42 – Relação de aulas previstas e aulas realizadas (3º ano)	92
Quadro 43 – Relação de aulas previstas e aulas realizadas (4º ano).....	92
Quadro 44 – Relação de Directores e Áreas Interdepartamentais que ministram no Curso.....	97
Quadro 45 – Sinopse Temática de Trabalhos	103
Quadro 46 – Evolução quantitativa do número de alunos	109
Quadro 47 – Distribuição por distritos dos alunos.....	110
Quadro 48 – Atribuição de Graus Académicos	112
Quadro 49 – Número de anos para conclusão do curso	112

Quadro 50 – <i>Alunos que ingressaram no curso</i>	113
Quadro 51 – <i>Número de alunos inscritos</i>	113
Quadro 52 – <i>Evolução do número de alunos e diplomados</i>	113
Quadro 53 – <i>Distribuição frequencista do género dos Docentes</i>	124
Quadro 54 – <i>Idade dos Docentes</i>	124
Quadro 55 – <i>Distribuição por regime de prestação de serviços</i>	125
Quadro 56 – <i>Distribuição por categoria</i>	125
Quadro 57 – <i>Tempo de serviço no Ensino Superior</i>	126
Quadro 58 – <i>Tempo de serviço noutras escolas</i>	126
Quadro 59 – <i>Tempo de serviço na categoria</i>	126
Quadro 60 – <i>Número de unidades curriculares leccionadas</i>	127
Quadro 61 – <i>Número de Actividades exercidas, para além da actividade docente</i>	127
Quadro 62 – <i>Formação de base</i>	128
Quadro 63 – <i>Instituição de proveniência da formação base</i>	129
Quadro 64 – <i>Nível de preparação dos alunos</i>	129
Quadro 65 – <i>Nível de apoio institucional</i>	129
Quadro 66 – <i>Nível de participação em reuniões de trabalho relativas ao curso</i>	130
Quadro 67 – <i>Nível de articulação interdisciplinar praticada no curso</i>	130
Quadro 68 – <i>Permuta de experiências relativas ao curso com outras instituições</i>	130
Quadro 69 – <i>Espírito de equipa entre os docentes do curso</i>	130
Quadro 70 – <i>Expectativas de progressão em carreira que lhe são proporcionadas</i>	131
Quadro 71 – <i>Acessibilidade a bibliotecas específicas</i>	131
Quadro 72 – <i>Acessibilidade a equipamentos e meios informáticos</i>	131
Quadro 73 – <i>Acessibilidade a equipamentos e meios audio-visuais</i>	131
Quadro 74 – <i>Grau de compatibilização, no horário de trabalho, com outras actividades associadas ao curso</i>	131
Quadro 75 – <i>Clarificação dos objectivos do curso</i>	132
Quadro 76 – <i>Regime de acesso dos alunos ao curso</i>	132
Quadro 77 – <i>Regime de frequência praticado</i>	132
Quadro 78 – <i>Regime de avaliação praticado</i>	132
Quadro 79 – <i>Carga horária global do curso</i>	133
Quadro 80 – <i>Carga horária das diferentes disciplinas do curso</i>	133
Quadro 81 – <i>Carga horária das disciplinas que ministra</i>	133
Quadro 82 – <i>Distribuição de frequências ao nível do sexo</i>	134
Quadro 83 – <i>Distribuição de frequências ao nível da idade</i>	135
Quadro 84 – <i>Disciplinas Específicas</i>	136
Quadro 85 – <i>Habilitações literárias do pai</i>	136
Quadro 86 – <i>Habilitações literárias da mãe</i>	137
Quadro 87 – <i>Sector de actividade do pai</i>	137
Quadro 88 – <i>Sector de actividade da mãe</i>	138
Quadro 89 – <i>Preparação anterior dos alunos</i>	138
Quadro 90 – <i>Apoio dos professores</i>	139
Quadro 91 – <i>Acesso a documentação</i>	139
Quadro 92 – <i>Acesso a locais de trabalho</i>	139
Quadro 93 – <i>Acesso a equipamentos</i>	139
Quadro 94 – <i>Acesso a meios audio-visuais</i>	140
Quadro 95 – <i>Assiduidade do aluno</i>	140
Quadro 96 – <i>Assiduidade do professor</i>	140
Quadro 97 – <i>Apoio logístico</i>	141
Quadro 98 – <i>Apoio social prestado aos alunos</i>	141
Quadro 99 – <i>Carga horária global do curso</i>	141
Quadro 100 – <i>Carga horária teórica do curso</i>	141

Quadro 101 – <i>Carga horária prática do curso</i>	142
Quadro 102 – <i>Grau de exigência dos professores</i>	142
Quadro 103 – <i>Articulação entre as disciplinas do curso</i>	142
Quadro 104 – <i>Ligação do curso à vida real</i>	143
Quadro 105 – <i>Pedagogia usada pelos professores</i>	143
Quadro 106 – <i>Nível de preparação dos professores</i>	143
Quadro 107 – <i>Regime de frequência praticado</i>	144
Quadro 108 – <i>Grau de satisfação com o curso</i>	144
Quadro 109 – <i>Nível de expectativas</i>	144
Quadro 110 – <i>Aspectos negativos</i>	145
Quadro 111 – <i>Aspectos positivos</i>	147
Quadro 112 – <i>Análise SWOT – Organização do Curso</i>	150
Quadro 113 – <i>Análise SWOT – Funcionamento do Curso</i>	150
Quadro 114 – <i>Análise SWOT – Recursos Utilizados</i>	151
Quadro 115 – <i>Análise SWOT – Resultados obtidos</i>	151
Quadro 116 – <i>Análise SWOT – Oportunidades</i>	151

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – <i>Distribuição dos alunos por curso</i>	14
Gráfico 2 – <i>Distribuição dos alunos por sexo</i>	14
Gráfico 3 – <i>Evolução da Concessão dos Graus Académicos</i>	28
Gráfico 4 - <i>Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (1º ano – anuais)</i>	83
Gráfico 5 - <i>Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (1º ano – semestrais)</i>	83
Gráfico 6 - <i>Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (1º ano/2º semestre)</i>	84
Gráfico 7 - <i>Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (2º ano - anuais)</i>	84
Gráfico 8 - <i>Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (2º ano/1º semestre)</i>	85
Gráfico 9 - <i>Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (2º ano/2º semestre)</i>	85
Gráfico 10 - <i>Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (3º ano - anuais)</i>	86
Gráfico 11 - <i>Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (3º ano/1º semestre)</i>	86
Gráfico 12 - <i>Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (3º ano/2º semestre)</i>	87
Gráfico 13 - <i>Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (4º ano - anuais)</i>	87
Gráfico 14 - <i>Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (4º ano/1º semestre)</i>	88
Gráfico 15 - <i>Taxas de aprovação por disciplinas e por ano (4º ano/2º semestre)</i>	88
Gráfico 16 – <i>Distribuição de frequência de idades</i>	124
Gráfico 17 – <i>Distribuição de alunos por sexo</i>	134
Gráfico 18 – <i>Distribuição por classes etárias</i>	135
Gráfico 19 – <i>Habilitações do pai</i>	137
Gráfico 20 – <i>Habilitações da mãe</i>	137
Gráfico 21 – <i>Sector de actividade do pai</i>	138
Gráfico 22 – <i>Sector de actividade da mãe</i>	138
Gráfico 23 – <i>Aspectos negativos mais referenciados</i>	146
Gráfico 24 – <i>Aspectos positivos mais referenciados</i>	148

Índice de Figuras

Figura 1 - <i>Campus da Quinta do Contador</i>	4
Figura 2 – <i>Densidade de alunos por Distrito</i>	110
Figura 3 – <i>Densidade de alunos por Concelho</i>	110